Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 489
Junho 1984
Sábado

23

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Às 19 horas em Marselha o obstáculo chama-se França

P'ra frente Portugal!

Nos arredores de Marselha Michel Platini exercita-se em vésperas do jogo com Portugal

A confirmar a carência de ambição e sistemático refúgio na desesperada e contínua defesa de qualquer nulo, o treinador-chefe Fernando Cabrita afirma, que Portugal já chegou onde estava programado. Claro que é difícil deixar de verificar que a dose quase integral do favor da multidão vai ser proporcionada a uma superturma da França que não cabe dentro da sua natural vaidade, êxitos sobre êxitos desde que Hidalgo a comandou no «Mundial» de Espanha, mas o génio, e fibra, a garra e o grau de profissionalismo dos nossos futebolistas talvez possam dar um abanão no «sagrado templo gaulês.» A grande dúvida que ainda persiste junto da turma portuguesa, situa-se na utilização (ou não) do pequeno genial Fernando Chalana que nas últimas horas tem estado entregue aos cuidados clínicos do dr. Camacho Vieira, cabendo a Eusébio elevada parcela na recuperação do titular da camisola número quatro da equipa com as quinas ao peito.

Os «Patrícios» treinando ontem no estádio Velodrome, em Marselha

A festa do patinho feio?

Reportagem do nosso enviado Neves de Sousa na pág. 15

Houve ilegalidades na prisão de Otelo

— *defende advogado no recurso para a Relação de Lisboa*

Não existe ainda nenhuma acusação contra Otelo Saraiva de Carvalho que, desde quarta-feira, se encontra detido, revelou o seu advogado, Romeu Francês. Segundo ele, a prisão do estratego do 25 de Abril está «ferida de ilegalidades», o que justifica o recurso que Romeu Francês vai apresentar, na segunda-feira, ao Tribunal da Relação de Lisboa. O defensor de Otelo Saraiva de Carvalho não foi ainda autorizado a encontrar-se com o seu constituinte. Uma fonte da FUP revelou-nos, entretanto, que dos 42 detidos pela Judiciária, na terça e quarta-feira passadas, 36 são militantes da organização. A mesma fonte sublinhou que Vítor Guinot e Humberto Machado não têm, actualmente, nada a ver com a FUP. A organização anunciou ainda que vai realizar uma «conferência de imprensa clandestina».

Por outro lado, um homem que diz pertencer às FP, anunciou, num telefonema para a ANOP, a disposição de 30 elementos da organização se entregarem à Polícia.

Continua na pág. 7

Esta manhã

Comboios chocam a 10 km de Faro

Perto de três dezenas de passageiros ficaram feridos num choque de comboios ocorrido esta manhã, às 10 e 15, perto da estação de Almancil, a dez quilómetros de Faro.

O acidente verificou-se entre o rápido que partira de Vila Real de Santo António e circulava em direcção ao Barreiro, com um outro que fazia o trajecto Lagos/Faro.

Continua na pág. 20

Autocarro despista-se próximo de Samora

Três portugueses morrem e três estão em estado muito grave

Pág. 5

O «DL» está no EUROPEU DE FUTEBOL com o patrocínio da

CENTREL AUTOMÁTICA ELECTRÓNICA PORTUGUESA, S.A.R.L. AEP

o maior grupo português de Telecomunicações e Electrónica Profissional

MONTEPIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

ASSEMBLEIA GERAL
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Convoco os sócios para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no edifício da Sede, na Rua Áurea, 219 a 241, em Lisboa, no dia 9 de Julho de 1984, pelas 19 horas, com a Ordem do dia que adiante se indica.

Como para a Assembleia funcionar em 1.ª Convocação é necessária, estatutariamente, a presença de mais de metade dos sócios, número que é de admitir não consiga alcançar-se, foi designado, para a Assembleia se reunir em 2.ª Convocação, às 21 horas, do mesmo dia, podendo então deliberar qualquer que seja o número de presentes.

ORDEM DO DIA

1 – Discutir e votar projecto de Regulamento da Assembleia Geral, elaborado pela Comissão eleita na sessão de 11.4.83.
2 – Discutir e votar o projecto de Regulamento de Bolsas de Estudo, elaborado pela Comissão designada pelo Conselho Geral na sua reunião de 8.7.83.

Estão à disposição dos sócios, a partir de 29 de Junho corrente, nos escritórios deste Montepio, exemplares dos documentos referidos na Ordem do Dia.

Conforme disposições estatutárias, não podem fazer parte da Assembleia Geral, com excepção dos n.ºs 35514, 35515, 35517 a 35520, 35523, 35526 a 35528, 35532, 35534, 35559 a 35561, 35566, 35567, 35569, 35577, 35579, 35582, 35586, 35587, 35589, 35590, 35592, 35595, 35604, 35608, 35610, 35625, 35650, 35656, 35658 e 35675 os sócios de numeração superior a 35491.

Lisboa, 23 de Junho de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Fernando Cruz

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

SECÇÃO REGIONAL DO SUL
Calçada da Estrela 135 - 1º Dt.º 1200 LISBOA
Telefs. 66 39 99/66 62 34

CGTP INTERSINDICAL

Ao Primeiro-Ministro, Ministro da Indústria, Ministro do Trabalho e à IVIMA — Companhia Industrial Vidreira da Marinha Grande.

Tendo em conta que não obstante a luta que os trabalhadores vidreiros têm desenvolvido ao longo de vários meses, pelo pagamento do salário e pela garantia da estabilidade dos seus postos de trabalho, componentes decisivos para evitar a fome e a miséria, a situação económica e financeira da empresa e do sector continuam altamente preocupantes.

Tendo em conta que, a empresa já tem salários em atraso de cerca de três semanas, que não há garantia de salários nem de subsídios para os trabalhadores que vão de férias;

Tendo em conta ainda que o conluio existente entre o governo e os patrões está a provocar sucessivos adiamentos na reestruturação do sector colocando em perigo iminente os postos de trabalho. Os trabalhadores sabem que cada dia que passa, torna mais difícil e mais custosa a reestruturação da empresa;

Tendo finalmente em conta que as entidades governamentais têm responsabilidade directa na situação do sector, estão com a sua incapacidade, falta de vontade política, apadrinhamento de situações de terceiros, a contribuir para a degradação das condições económicas e financeiras do sector logo na nossa empresa;

Os trabalhadores da IVIMA, reunidos em Plenário hoje dia 20/6, deliberaram como forma única de resolver os graves problemas que impelem sobre eles.

Nestes termos, a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira decide nos termos da Lei 65/77 decretar o seguinte:

PRÉ-AVISO DE GREVE

Para os dias 25 e 28 do corrente com os seguintes períodos:
a) Os trabalhadores do forno a potes do 1.º turno e trabalhadores do regime normal das 10 horas e trinta minutos às 12.30 horas em cada um dos dias acima citados.
b) Os restantes trabalhadores nas duas últimas horas do período de trabalho e também nos dias acima citados.

Marinha Grande, 20/6/84

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira

O que de energia nuclear nos traz o socialismo — 1

J. Gaspar Teixeira

Aspecto da cidade de Ignalinsk

A GÉNESE DA CIÊNCIA NO SOCIALISMO

O desenvolvimento da Ciência e da Técnica soviéticas, que faz da URSS um dos países de vanguarda neste campo e o primeiro em certos ramos, assenta em princípios políticos definidos nas catorze horas que se seguiram ao sinal da Revolução de Outubro, lançado pelo cruzador Aurora.

Se, dos decretos promulgados no primeiro dia da revolução, os primeiros dois são conhecidos como os da PAZ e da TERRA, o terceiro estabelecia o **Controlo Operário sobre a Produção** que criou as condições de **Livre Acesso à Cultura** para todos, particularmente aos jovens trabalhadores da indústria e dos campos. A história da criação e do desenvolvimento das «rabfaks», faculdades para os trabalhadores, que se estendeu desde 1918 a 1927, foi assunto para longos e interessantíssimos artigos e várias publicações que deram uma melhor compreensão do que é e do que virá a ser o socialismo criado pela Revolução de Outubro de 1917.

A ESPOLETA

No próprio dia 7 de Novembro de 1917 (25 de Outubro pelo antigo calendário), as primeiras palavras de Lenine, depois da tomada do Poder pelos sovietes foram: – «E agora, camaradas, passemos à edificação da Ordem Socialista».

Poucos dias depois (26.I.1918), no Relatório do Conselho dos Comissários do Povo ao Congresso Extraordinário dos Ferroviários da Rússia, Lenine afirmava: – «Assim, os conhecimentos científicos e técnicos não servirão mais para enriquecer uma pequena minoria nem para encher o grande saco de escudos, mas para melhorar o funcionamento de todo o sistema dos caminhos-de-ferro...» No 3.º Congresso dos Sovietes (31.I.1918) insistia: – «Até agora, o espírito humano, o génio do homem, criavam para uns os bens da técnica e da cultura e privavam os restantes do indispensável: a instrução e o progresso. Agora, camaradas, todas as maravilhas da Técnica, todas as conquistas da Cultura vão ser património do povo inteiro... e não serão transformados em meios de violência, em instrumentos de exploração...

O período 1918-1922, conturbado pelos efeitos imediatos da Revolução e pela guerra de intervenção dos países capitalistas – França, Grã-Bretanha, Alemanha, Japão, Estados Unidos, Checoslováquia, Polónia... – assiste simultâneamente à consagração dos esforços decisivos para a adopção da Ciência como um dos principais baluartes da edificação da nova sociedade e na consolidação da paz mundial.

A EXPLOSÃO

Em fins de Março de 1918, a Academia das Ciências, recentemente remodelada e presidida por Karpinski (1), propõe ao governo dos sovietes o estudo das riquezas naturais do país, em nota que foi examinada a 12 de Abril (2) e deu origem ao célebre **«Esboço dum Plnao de Trabalhos Científicos e Técnicos»**, elaborado por Lenine no mesmo dia. É na base desta orientação governativa que assentam, desde 1918, as estruturas de investigação científica que vão promover a exploração e a utilização dos recursos nacionais, desde os do subsolo até os humanos, em benefício de todos os homens e em defesa da paz.

Assim, são criados uma série de novos estabelecimentos de investigação científica: Institutos, Físico-Técnico de Petrogrado, o **Fiztek**, Aerohidrodinamico Central, de Óptica, de Rádio, de Química Geral e Mineral, etc., que reúnem cientistas, filhos de trabalhadores, operários e camponeses, mais tarde académicos, como Kurchatov, Zeldovitch, Alikanov, Kikhoin, Flérov, Alexandrov... e outros do tempo do czarismo, como Vernadski, Zubarine, Ioffé, Vavilov, Krilov, Kapitza, Skobeltsine,... Na sequência, iniciam-se as expedições que culminariam na «épica conquista» das terras desérticas e de congelação permanente da Sibéria Central e Oriental, consagrando-se assim a ciência criada por Kolossovski, a **Regionalização Económica que estuda e aplica as leis do desenvolvimento complexo das forças produtivas de extensas regiões (em regra de área superior à do nosso país), em termos de uma sociedade socialista.**

O QUE FOI APELIDADO DE «MILAGRE RUSSO»

A 12 de Abril de 1961, a imprensa mundial não podia silenciar que a União Soviética «pela primeira vez na história da Humanidade colocava em órbita terrestre o satélite espacial VOSTOK com um homem a bordo...

Sobre este acontecimento, recordemos, por exemplo, o que escrevia o jornal inglês «Yorkshire Post»:

«A transformação da Rússia de país de camponeses, analfabetos e sonhadores letrados numa potência avançada e cientificamente desenvolvida – e isto no decorrer de uma só geração – deve ser encarada como um dos factores mais surpreendentes da História...»

O comentário do democrata-cristão italiano, perfeito de Florença, La Pira rezava:

«Este grandioso facto comprova que na terra está a desenvolver-se uma nova civilização, baseada na paz, no progresso e no ascenso da vida espiritual da Humanidade...»

E o «Evening Post» do Ghana, classificava o feito como «uma prova da potência e da eficácia da construção socialista».

Repetiam-se na imprensa da «civilização Ocidental» as manifestações explosivas de espanto idênticas às de quatro anos antes, quando a 4 de Outubro de 1957, a União Soviética colocava em órbita o primeiro satélite artificial da Terra...

Todos nos recordamos das expressões de ignorância e despeito que, da parte do pensamento oficial então vigente em Portugal, os representantes do obscurantismo fascista arriscavam:

«O bip-bip-bip é uma pura propaganda comunista...»

Até ao ponto de, alguns dias depois, o jornal francês «Le Monde» fazer um comentário, jocoso já não ao lançamento do **Sputnic,** mas a «Un Savant Portugais...(3)

De que virá tudo isto a propósito?

É difícil, e não tem interesse, colocar uma central nuclear de potência em órbita terrestre, por ignorantes reaccionários. Mas mais difícil seria evitar que a reacção e a ignorância dessem o flanco na Assembleia da República Portuguesa, como recentemente aconteceu por via de um mui douto jurista, deputado PS. Com efeito, um dos «representantes do Povo», servindo-se «in extremis» da ironia, explodiu, pimponamente pontificando sobre as centrais nucleares soviéticas...! «Já sabemos, as nossas é que são más e as deles é que são boas...!»

Todos somos ignorantes do que ignoramos... verdade à La Palisse.

Não fica mal sê-lo, não podemos saber tudo... Principalmente, nada se pode censurar a quem se recuse conhecer certos aspectos particulares da realidade objectiva, nomeadamente o desenvolvimento e o nível alcançados pela Ciência e a Técnica na sociedade socialista.

Mas em que posição se coloca

Continua na pág. 17

Soares: uma viagem de antecipação ao império do sol nascente

A viagem de Estado que o Presidente da República pensava efectuar ao Oriente no último trimestre deste ano, deverá estar «irremediavelmente comprometida», revelaram ao «Diário de Lisboa» fontes diplomáticas.

Como é do conhecimento público, o general Eanes tinha previstas, com toda a probabilidade para os meses de Setembro ou de Outubro, deslocações à India, China e Japão no cumprimento de três convites oficiais que lhe haviam sido feitos, há muito tempo, pelos chefes de Estado de cada um daqueles países.

O Governo, por solicitação da Presidência da República, havia já definido essas deslocações segundo o regime de prioridades da política externa portuguesa. Ficou assim assente, em Setembro, do ano passado, entre Belém e S. Bento, que o Presidente da República cumpriria essas visitas de Estado no decorrer do ano em curso.

As deslocações, primeiro de Mota Pinto à China, depois, e, principalmente, de Mário Soares ao Japão, com escala de três dias em Seul, deverão levar o PR a pensar se valerá a pena sacrificar ao erário público milhares de contos que já foram gastos em viagens, que, sem serem de Estado, fizeram as vezes de o ser.

Estas visitas do Primeiro-Ministro à Coreia do Sul e ao Império do Sol Nascente, causou, de resto, enorme estupefacção em meios diplomáticos. Até mesmo os correspondentes em Lisboa de órgãos de informação estrangeiros têm glosado o tema. Alguns deles enviaram crónicas notáveis para os seus países de origem, ridicularizando esta viagem de Mário Soares, ao outro lado do Mundo, à frente de uma monumental «embaixada» constituída por mais de 70 figuras.

Em meios diplomáticos têm sido feitos comentários pouco abonatórios para o prestígio do Primeiro-Ministro. Já nem é tanto a sumptuosidade que caracteriza a viagem do chefe do Executivo o que mais sobressai das críticas feitas. É, sobretudo, a eterna atitude de afrontamento às prioridades institucionais que mais choca quem tem destas coisas o sentimento da lealdade política.

Mário Soares e Mota Pinto sabiam, há muitos meses, da visita de Estado que o Presidente da República deveria efectuar ao Oriente. E, todavia, (mais o primeiro do que o segundo) não se eximiram de um encargo político que estava destinado ao Chefe do Estado. Soares, desejou promover a realização de uma viagem espectacular e fez o que em princípio só se faz em deslocações presidenciais: transportou consigo representantes dos sectores empresariais e sindicais, membros do Governo, convidados pessoais, políticos e jornalistas. Mas, como dizia, há dias, um alto funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares, sem perder mais tempo, quis parecê-lo antes de o ser...

José Manuel Saraiva

CRÓNICA AGRÍCOLA

A mesa redonda do dia doze

Alexandre Ramos

Houve uma primeira parte com quatro mesários. O senhor Barreto, ex-ministro da Agricultura, estudioso do social; o senhor Henrique Granadeiro, administrador, de uma Fundação; o senhor Telmo Pinto, da União das Cooperativas Leiteiras da Beira Litoral e o senhor Avilez, técnico do MAP, do sector agro-industrial.

Intervalo.

Após o qual entraram em cena mais dois personagens: O senhor Rosado Fernandes, catedrático e lavrador, e Lino de Carvalho, do Secretariado das UCP'/Coop. de Beja.

A coordenadora desta mesa foi a jornalista Margarida Marante.

* * *

Quando vimos o anúncio da mesa ficámos contentes.

Uma mesa-redonda, na RTP, sobre Agricultura, era coisa importante – programa a não perder. Tudo era de feição: Noite de Santo António e notícia da nomeação para ministro da Qualidade de Vida do senhor Sousa Tavares.

Já que a vida anda pelas ruas da amargura o novo ministro programará certamente melhores condições para uma morte de qualidade, com enterros de primeira classe para todos os portugueses.

Sentia-me por tudo satisfeito. Até que enfim, iríamos ter uma mesa-redonda sobre Agricultura e, talvez, quem sabe, fosse o princípio de uma série de mesas para tratamento dos nossos problemas agrícolas e florestais, que por aí andam, ao Deus dará, sem ministros, nem governos que lhes deitem a mão.

Assim, amarrei-me ao écran, como cão que topa coelho a meio palmo do focinho.

Ouvi tudo e vi tudo.

* * *

Ao outro dia, logo cedinho, – a passarada já cantava e esvoaçava em redomoinhos de cio – preparei-me para fazer sobre a mesa-redonda a costumada Crónica Agrícola.

Daí a duas horas levantei-me porque não me saía nada do miolo.

Estou velho, pronto. Amarrou-se-me o diabo ao toutiço e este não respondia à pergunta que lhe formulara.

«Sobre que foi esta mesa-redonda»?

Era a partir daqui, que havia de fazer-se o discurso de apreciação.

Mas ouvira falar em tanta, tanta cousa, que no meio desta bagunçada não descortinara por onde abrir caminho à escrita. A mão parava, segurando a esferográfica, à espera do impulso mental que fizesse actuar o aparelho.

Abandono a crónica?! Não.

Seria falta de respeito e de dever para com o «Diário de Lisboa» e seus leitores.

* * *

Já se tem dito e mais que uma vez que a jornalista Margarida Marante não tem preparação para ser coordenadora em mesas desta natureza.

O jornalismo da RTP, de um modo geral, não basta para entrar em campos específicos, especializados, onde é necessário uma informação aprofundada, que não se coaduna com amadorismos, mais ou menos superficiais.

Os coordenadores destas e semelhantes mesas tem de encontrar-se num quadro de especialistas «outsider» RTP.

Não se trata só de coordenar os comparsas em presença, mas extrair delas as respostas precisas para o esclarecimento eficaz de problemas postos em questão.

E isto exige uma preparação e conhecimento que Margarida Marante não tem, do que resulta, em permanência, a pergunta geral, vaga, o comentário banal, ou a bagunça.

O coordenador é, ao mesmo tempo, um árbitro e um seleccionador. Árbitro para evitar os desvios às regras do jogo, a resposta evasiva, a não resposta. Seleccionador para concretizar muito precisamente os quesitos a formular com sentido de provocar respostas esclarecedoras para as questões a debater. Ora isto exige uma delimitação muito concreta do campo operatório.

Quando tal não acontece a mesa-redonda torna-se numa bagunçada, que nada esclarece, pela multidão de assuntos que afloram em tumultos, ou por falta de disciplina mental dos comparsas, ou por propósito de alguns deles, em evitar entradas em campo que não lhes convém.

* * *

Pelo que está dito foi quase impossível perceber o que se pretendia desta mesa-redonda sobre Agricultura.

Que se discutia?

A Agricultura que temos, ou não temos, e a que devíamos ter?

A falta de produção e o fomento dessa produção?

O minifúndio, o latifúndio, a sua transformação ou manutenção?

O cooperativismo agrícola?

A Reforma Agrária e as UCP'/COOPERATIVAS?

O Mercado Comum?

O Crédito e os seguros?

Os preços e os circuitos comerciais?

A produtividade e a investigação científica?

O vinho e as regiões demarcadas?

Os modelos dos agentes económicos?

A aplicação dos subsídios da CEE?

Nesta densa floresta de problemas abordados, autêntica selva, difícil foi descortinar ideias claras por parte dos mesários.

Destas mesas o ouvinte nada aprende, de nada é esclarecido.

Já é mais que tempo para a RTP ter aprendido que deve encarar estas mesas-redondas com mais eficácia, sabedoria e profissionalismo.

Se tem interesse em seriamente abordar os problemas, tem de encontrar as pessoas capazes, quer no plano de coordenação, quer no plano da interveniência.

* * *

A organização da mesa parece que foi feita com um propósito: o propósito de mais uma vez caírem sobre a Reforma Agrária, que embora sendo muito importante representa 8% do produto agrícola.

Depois do intervalo entraram Rosado Fernandes e Lino de Carvalho.

O professor doutor Rosado Fernandes discursou em tal velocidade e com um discurso de tal forma enfático, ao jeito de quem diz verdades como punhos e que nunca ninguém dissera antes.

Ora para exemplo: peguemos nesta sua verdade proclamada do alto da sua cátedra com a sábia certeza do sábio sem humildade.

Disse mais ou menos:

«Não há preços que nos valham se não procuramos através da produtividade obter mais altas produções que barateiam os custos. A produtividade só pode obter-se através da investigação científica e a aplicação à prática agrícola dos resultados positivos desta investigação.»

Nesta altura fala-se, na mesa, da concorrência do Mercado Comum. Ora, se é inteiramente verdadeira a segunda parte da sua afirmação a primeira é uma bacocada. E porquê?

Porque nunca será possível no nosso espaço agrícola do sul obter produção de trigo que se compare às produções dos bons espaços agrícolas ecologicamente trigueiros.

Melhorar a produção, sim, é possível, mas será quase impossível, nos tempos à vista, obter as produções médias dos 6000 kg/ha da actual Europa do Norte.

Do eco-sistema alentejano é parte integrante um espaço climático que ninguém pode modificar. Poder-se-ão atenuar quando muito algumas das suas influências negativas.

É absolutamente necessário empregar cada vez melhores técnicas para sair do estado primitivo em que nos encontramos mas daí pensar que podemos igualar os melhores é pura fantasia, tão fantasia como produzir vinho nos «polders» da Holanda.

E é por isto que neste aspecto o Mercado Comum é, para nós, grave no que se refere à cultura cerealífera.

Haverá dúvidas do que acontecerá à produção de trigo no nosso país na hora da liberdade de comercialização?

* * *

Lino de Carvalho veio expor, e bem, o cortejo de misérias que se abateu sobre a Reforma Agrária como resultado da política agrícola que os vários governos têm tido para com ela.

Denunciou como lhe competia as consequências da aplicação da Lei Barreto – desemprego, herdades abandonadas, perseguições, quebra de produção.

Depois das suas palavras, os senhores Granadeiro, Barreto e Rosado Fernandes caíram-lhe em cima. Parece que toda a mesa, todo o cenário, havia sido preparado para esta espécie de «show».

Mais uma vez vieram à baila duas questões.

As dívidas das UCP's – A inviabilidade das UCP's.

Esta questão das dívidas é na verdade um mundo kafkiano. Números são números e porque são números são indiscutíveis.

Ora as UCP's dizem e demonstram que o montante dos débitos do Estado são muito superiores aos débitos das UCP's ao Estado.

Como pode haver discussão sobre isto?

Porque não publica o MAP o levantamento caso a caso? Quem o impede de fazer isso e esclarecer a opinião pública?

Será possível continuar com a falsidade para justificar as medidas de destruição?

O senhor Granadeiro afirmou que os últimos números oficiais que possuía demonstraram que 70% das UCP's/cooperativas eram inviáveis.

Será que as 30% viáveis poderão continuar?

Se há 30% viáveis, e estão bem, depois de tudo ter sido feito para as liquidar é real sucesso e mostra que o caminho está certo.

Muitos dos inviáveis só o são porque a vontade política governamental assim o determinou.

Mas deixemos por agora a Reforma Agrária. Está feita e devidamente feita a denúncia da política do governo relativamente às UCPS. Sabemos a que resultados coduziu essa política. Larguemos de mão a Reforma Agrária e percorramos o país de lés a lés, de Rio de Onor à Fuzeta, ou de Peniche à raia do Sabugal.

Não se lobriga qualquer espaço físico onde se dê pela presença positiva da política agrícola.

O espaço físico remexido como sinal e vector de dinâmica agrícola não se vê, a não ser no Alto Douro onde grandes empresas surribam, na ilegalidade, numa corrida ao Porto que se presume ou se adivinha. Lá para o Minho transformam-se escassas e boas terras de pão em vinhedo de ramada em cruzeta sem a mais leve repressão por parte do governo, quando se sabe que outros espaços menos valiosos poderiam ser aproveitados para o mesmo fim. No Algarve vai ainda aumentando a área de estufa. E é tudo, ou quase.

Fora disto o produtor agrícola geme cada vez mais pelo aumento em seu desfavor da razão de troca entre o que compra e o que vende.

As adegas cooperativas a maior parte delas senão todas vergadas ao peso de empréstimos que contaíram a 8 ou 10%, e que agora pagam a 30%, deixam que o vino que não sai envelheça à força na cama usurária.

As Estações Fruteiras, estas como nasceram quase todas tortas não há endireita que lhes valha.

As vacas do país vão apodrecendo pelas vaginas e pelos úteros e os abortos brucélicos já são mais que os partos reais.

A paisagem agrícola está a ser invadida pelo charco, pelo tojo e pela urze num regresso à origem paleolítica.

Dentro e fora da Reforma Agrarária a situação é a mesma.

Os matadores de uma são os mesmos matadores da outra. Lá invocam-se as razões da peste com uma, aqui, invocam-se razões da falta de dimensão, do parcelamento, de formação profissional.

Lá, para matar a «peste comuna» querem-se fazer pequenos e médios empresários agrícolas, mas no espaço fora da Reforma Agrária esses empresários existem. Só que estão a morrer. Morrem de morte natural.

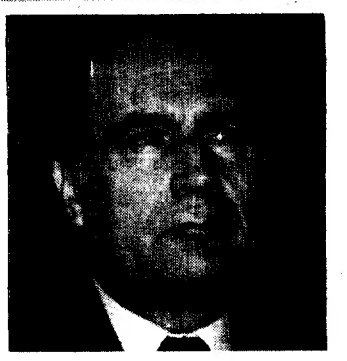
Não se descortinou a sério, qual era o pano de fundo desta mesa redonda e muito menos até foi proposta qualquer medida que trouxesse o que quer que fosse de positivo para saída deste estado de coisas.

Importa, contudo, sublinhar a presença do Senhor António Barreto, ex-ministro que enquanto promotor da Lei 77/77 e da Lei Orgânica do MAP e da Regionalização dos Serviços causou as mais funestas consequências ao sector agrícola.

O que se passa por esse país fora tem muito a ver e terá ainda a ver durante muito tempo com tudo o que se montou enquanto foi Ministro.

Através de conceitos primários de regionalização, não se fez mais do que repor o lixo histórico de um velho poder rural auxiliado por forças burocráticas e inúteis sem paralelo, de que a farsa dessas Direcções Regionais de Agricultura, são a espinha dorsal de assentamento das padiolas onde se levam em procissões os amigos da confraria política.

ponto a ponto



O Primeiro-Ministro Mário Soares considera que a próxima visita do presidente francês François Mitterrand a Lisboa «é um gesto de simpatia em relação à adesão de Portugal à CEE». Soares falava no decurso de uma escala realizada pelo avião que o transportava no regresso do Japão e confirmou aos jornalistas que o acompanharam a deslocação do presidente francês a Lisboa, salientando que ela se realiza na qualidade de presidente em exercício das Comunidades Europeias.

O vice-presidente da Bolívia, Jaime Paz Zamora, estará em Portugal dia 26, na última etapa da viagem que iniciou pela Argentina e o levará também à Espanha. Fontes oficiais informaram que a deslocação, a primeira oficial desde qua Paz Zamora ascendeu à vice-presidência em 10 de Outubro de 1982, se prolongará até 3 de Julho data em que regressa à Bolívia para inaugurar a sessão do Congresso Nacional, de que é presidente por inerência do cargo. Antes da sua partida para Buenos Aires, onde se reuniu com o presidente Raul Alfonsin e as principais autoridades argentinas, Paz Zamora declarou que a sua viagem tem por objectivo a obtenção de novos apoios para o processo democrático boliviano.

A Câmara Municipal de Pombal manifestou estranheza» relativamente ao «objectivo da visita que o ministro da Saúde iniciou ao distrito de Leiria». Maldonado Gonelha visitou ontem as obras do Hospital Distrital de Leiria e participa hoje numa reunião com o governador civil do distrito de Leiria onde, em conjunto com diversas entidades, discutirá a questão da localização do novo hospital de Leiria. O facto de se pensar em instalar um novo estabelecimento hospitalar em Leiria originou um «protesto» dos munícipes de Pombal manifestado no final da reunião do executivo camarário.

O ministro da Administração Interna inaugurou ontem o novo quartel dos bombeiros voluntários de Castelo Branco, orçado em 52 mil contos, e prometeu novos apoios para o combate ao fogo nas florestas. Eduardo Pereira disse que neste Verão haverá uma verba de meio milhão de contos para a coordenação do ataque aos fogos nas florestas na qual se insere uma verba de dez mil contos para custear a vigilância da GNR nas zonas florestais de Viseu, Coimbra, Guarda e Castelo Branco. Em conferência de Imprensa, Eduardo Pereira abordou a questão das dívidas de algumas Câmaras Municipais, referindo que numa altura em que o país tenta recuperar da crise económico-financeira não é justo que seja só a administração central a sofrer.

A fundação do Mérito Europeu atribuiu ao **Almirante Souto Cruz,** presidente da Associação Livre Portuguesa das Casas da Europa (ALPOR), a Medalha de Ouro do Mérito Europeu. A entrega da medalha será feita em finais deste mês em Ronco (Suíça) ao vice-presidente da associação Sílvio Pelico em representação de Souto Cruz que na mesma altura se encontra em missão na República do Zaire.

O presidente do Governo Regional da Madeira, **Alberto João Jardim,** participou no Funchal num encontro com os adidos militares de várias embaixadas acreditadas em Lisboa. Durante o encontro com os 13 adidos militares, o presidente do governo regional analisou aspectos relacionados com a situação política regional e nacional. Os adidos militares visitam a Madeira no âmbito de uma deslocacação de carácter técnico e de identificação com a realidade regional.

Mota Amaral e António Capucho serão os convidados deste ano do «Almoço do Militante Anónimo do PSD», marcado para dia 30, na Batalha. Como recorda a convocatória, os convidados do almoço do ano passado, que se efectuou em Coimbra, tinham sido Mota Pinto e Barbosa de Melo. Por norma, só são feitos dois convites especiais para esta iniciativa. Cândido Igrejas, a quem coube a organização deste almoço, explicou que, embora os convites fossem de sua responsabilidade, os fizera «depois de falar com muitos militantes do partido».

"Grupo Mondex" (Rio Tinto) pode fechar em breve

Mais 1500 no desemprego?

José Gomes Bandeira

As três fábricas têxteis do «Grupo Mondego» (Mondex, Ritex e Calcex), de Rio Tinto, Gondomar, vendidas ao «Grupo Mello» (MDM) em 1979, podem fechar definitivamente ainda este Verão, deixando no desemprego mais de 1500 trabalhadores. Esta é a conclusão que se pode tirar quer da situação para que têm sido conduzidas as três empresas e da sua evolução nos últimos dois ou três meses, quer da apreensão com que os trabalhadores encaram a carta que acaba de lhes ser enviada, individualmente, pelo respectivo conselho de gerência.

A ser assim, aquela que foi, até há muito poucos anos, uma das maiores, senão a maior das nossas fábricas de confecções, pode fechar as portas e «entregar» ao País (a começar pelos Bancos) um passivo (dívida) que se eleva a dois milhões de contos...

Com data de 7 do corrente, o conselho de gerência (CG) do «Grupo Mondego», de Rio Tinto, vulgarmente referido apenas pelo nome da mais conhecida das suas empresas, a «Mondex», enviou a cada um dos seus mais de 1500 trabalhadores uma carta que causou natural apreensão, tendo sobretudo em conta a situação laboral ali vivida e que conheceu substancial agravamento nestes últimos meses.

A carta, em três pontos, pretende alertar os trabalhadores para as «graves dificuldades» das empresas do grupo e, ao mesmo tempo, apontar responsabilidades e sugerir um «programa de recuperação».

Onde estejam, nomeadamente, essas dificuldades e as respectivas culpas, o CG manifesta a sua opinião logo no primeiro período da carta: «enormes prejuízos que se avolumam por causa das elevadas taxas de juro hoje correntes em Portugal». Refere-se depois que, ainda assim, «a Banca financiou até certa altura as empresas, embora sempre de forma incompleta e com atrasos», para lá das «demoradas burocracias dos contratos de viabilização» que, insiste a carta, «impediram uma marcha regular da actividade».

Antes de avançar com a hipótese de um «programa de recuperação», a carta do CG lembra o «vultuosíssimo aumento de capital» (768 400 contos) efectuado em Abril de 1983, e ao mesmo tempo, a oferta de 170 mil contos, pela Secretaria de Estado do Emprego, subsídio que, com algum apoio da Banca, «permitiu ir comprando parte das matérias-primas».

Os pontos seguintes da carta referem hipóteses de recuperação e de «remuneração do pessoal inactivo». Quanto à primeira, o CG torna-a dependente de três condições alheias ao próprio CG: «Se os credores e o pessoal aceitar as condições e se a Banca fizer o financiamento às encomendas». Nessas condições, acrescenta-se, serão ainda precisas mais três coisas: modificar o sector comercial, criar novas empresas especializadas de menor dimensão a partir das actuais e, finalmente, conseguir que o pessoal inactivo seja pago pela SEE ou pelo Fundo de Desemprego.

Quanto ao «pessoal inactivo» a carta refere, por fim, duas hipóteses (além da constante do estudo entregue à Banca) e para as quais sempre seria precisa uma nova condição: a aprovação pelo MT. As hipóteses seriam: suspensão do contrato de trabalho (ficando esse pessoal a receber 80 por cento do salário mínimo) ou paralisação das empresas existentes (o pessoal não aplicado nas possíveis novas empresas receberia o subsídio de desemprego).

Em qualquer dos casos, portanto, haveria desemprego, dizia-nos uma fonte sindical, para quem, por outro lado, «a única coisa clara, no meio disto tudo, é a vontade de desmantelar as empresas». Um dirigente da Federação dos Sindicatos Têxteis, por nós contactado há uma semana, dizia-nos, por seu turno, tratar-se de «um plano tenebroso» que «aponta para a paralisação total das três unidades fabris», seguida de uma possível criação de novas empresas dentro do mesmo grupo.

Para este último dirigente sindical, a proposta dos Mellos para a «Mondex» é, afinal, «a repetição da receita da Cifa», de Valongo, tanto mais que a carta enviada aos trabalhadores e o que se sabe do «projecto de recuperação» do CG deixam concluir que o objectivo é **dispensar** a quase totalidade do pessoal das três empresas do grupo de Rio Tinto.

Um comunicado difundido anteontem por aquela mesma federação sindical acrescenta que o CG não só não garante salários nem aponta um enquadramento legal que facilite o recurso à segurança social como, por outro lado, «nada garante que os trabalhadores suspensos possam ser readmitidos» até 1987. «Tudo dependeria de uma vaga evolução do mercado», diz a federação.

Que foi feito do dinheiro?

As três empresas do Grupo Mondego, na altura com uma boa e já longa implantação no mercado externo, foram vendidas em 1979 ao Grupo Mello (MDM) pelo seu proprietário e fundador, Fernando Miguel Rodrigues. Durante os contactos que fizemos disseram-nos que aquele empresário «foi forçado pelas circunstâncias que lhe foram criadas a vender as fábricas, que acompanhara desde a nascença». Não nos quiseram, todavia, confirmar a versão de que essas «circunstâncias», impostas em 1978/79, pela Banca, eram em termos de alternativa: ou vendia as empresas ao Grupo Mello ou lhe cortavam o crédito, «o que significava a asfixia completa».

Aquele empresário depois de vender a Mondex criou uma nova unidade do mesmo ramo, na qual só esteve cerca de dois anos porque, entretanto, faleceu. Disseram-nos também que ainda estaria para ser decidido, em tribunal, o processo referente a esta venda, na sequência de uma nova avaliação das empresas, feita pelo Grupo Mello que discordava do preço exigido por Fernando Miguel Rodrigues, que seria da ordem dos 70 mil contos.

A Federação dos Sindicatos Têxteis refere no seu comunicado que a Banca «meteu na empresas 782 mil contos» (através de contratos de viabilização) e que em 1983 a SEE concedeu um subsídio de 170 mil contos para salários e matérias-primas. Mas, diz ainda a federação sindical, em Dezembro de 1983 «as firmas apresentam um passivo (dívida) de dois milhões de contos e recusam encomendas num valor superior a 300 mil contos alegando que não tinham dinheiro para comprar matérias-primas». «Que foi feito do dinheiro da Banca e da SEE?», pergunta depois a federação, que se interroga ainda sobre o dinheiro entretanto realizado nas vendas e sobre o facto de o CG não ter ido buscar matéria-prima a outras empresas do grupo.

«Por estranho que pareça», disse-nos um dirigente sindical, «foi depois da entrega do subsídio de 170 mil contos que os salários começaram a ficar mais atrasados».

As dificuldades nestas empresas de Rio Tinto começaram a ser mais nítidas a partir de 1982, mas nos últimos meses a situação agravou-se consideravelmente. Este último período coincide com algumas modificações significativas na vida interna das empresas, o que levou a que trabalhadores nos dissessem que se assiste a «um lento e progressivo desmantelamento da Mondex».

Uma dessas modificações seria a transferência do sector comercial da Mondex (directores, vendedores e processos) para outra empresa do Grupo Mello, a Sopox, empresa exportadora têxtil, com instalações no Porto, junto à Avenida da Boavista. «Isto foi como levar meia fábrica daqui para fora», diziam-nos.

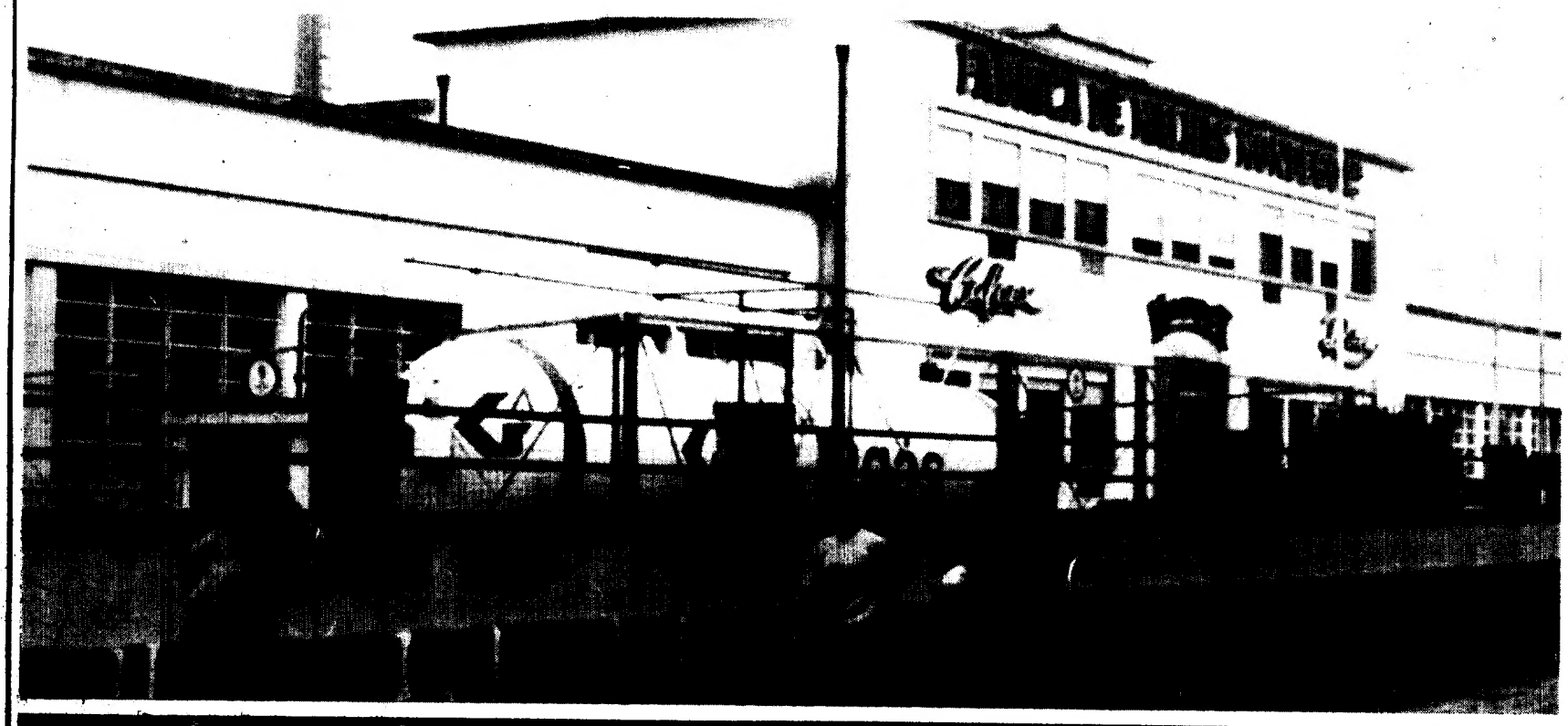
Por outro lado, a Mondex, verdadeiramente, já não tem encomendas há meses. As últimas teriam mesmo sido executadas antecipadamente em relação às datas previstas de entrega. «Gastou-se o que havia», segundo a expressão que ouvimos em Rio Tinto.

À falta de encomendas e ao esgotamento das matérias-primas seguiu-se o trabalho «a feitio» (confecção de artigos encomendados por outras empresas, que fornecem também a matéria-prima). Entretanto, no decorrer da última «Portex», no Palácio de Cristal do Porto, correu entre os empresários ali presentes a «última novidade»: os Mellos iam fechar de vez a Mondex durante este Verão.

«Pelo menos, as coisas acertam umas com as outras nesse sentido», diziam-nos, face à sequência dos factos: saída do sector comercial, ausência de encomendas e de matérias-primas, trabalho a feitio, descapitalização e, agora, a carta individual aos trabalhadores. Estes referiram-nos também que desde há muito que não se efectuam investimentos em máquinas e em conservação de material. «As peças que faltam vão-se buscar a outras máquinas, que cada vez são menos». Refira-se que uma das acusações que a Federação dos Sindicatos Têxteis faz ao CG da Mondex é a de ter descapitalizado as empresas do grupo de Rio Tinto.

Comprada, teoricamente, com títulos das indemnizações dadas pelo Estado aos empresários, a Mondex será hoje, além de descapitalizada, «uma fábrica quase obsoleta», para usar a expressão de um técnico do sector têxtil de Rio Tinto.

Para Rio Tinto, disseram-nos também, a situação na Mondex «causa as maiores apreensões», devido às eventuais consequências sobre uma população ainda muito ligada à agricultura.



Porto: sessão do MAD com Lourdes Pintassilgo

Melo Antunes defende 'novo Partido'

O tenente-coronel Melo Antunes admitiu ontem à noite, durante uma sessão do MAD, que o surgimento de uma nova formação política poderá resolver a situação de bloqueamento em que o País se encontra. A posição daquele conselheiro de Eanes foi expressa durante o colóquio promovido pelo MAD na Escola Superior de Belas-Artes e subordinado ao tema «A Democracia e a Estrutura do Estado».

Anfiteatro a transbordar, Melo Antunes, ladeado por Lourdes Pintasilgo, prof. Nuno Grande, Manuel dos Santos) (PS) e Rui Namorado (UEDS), considerou que existem alternativas à situação presente e que Ramalho Eanes tem actuado com «prudência, mas não com hesitação». Na opinião do conselheiro de Belém, o Presidente da República «não pode embarcar em aventuras, mas se tiver de intervir terá de ser no sentido de uma renovação e revitalização da sociedade portuguesa e não de forma a transformar-se num agente mítico de salvação nacional».

Melo Antunes, que pela primeira vez participou numa sessão pública do MAD (Movimento para o Aprofundamento da Democracia), respondia assim a uma intervenção do deputado Octávio Cunha (UEDS) que, da plateia, considerou que Eanes hesita tal como o MAD. Melo Antunes disse ainda que todos os nossos partidos têm práticas estalinistas, o que se manifesta pelo «reforço do poder dos estados-maiores partidários e que leva a acções para-autoritárias, senão mesmo autoritárias».

No seu estilo habitual, Maria de Lourdes Pintasilgo defendeu um novo tipo de exercício de Poder que estabeleça uma relação entre a democracia representativa e a democracia directa. A este propósito, a ex-primeira-ministra aludiu à mobilidade vertical e horizontal e denunciou os «efeitos perversos do poder» que, entre nós, assenta nos jogos pessoais e no narsisismo. Em democracia, disse Lourdes Pintasilgo, ao contrário do que acontece actualmente em Portugal, «é a cultura o que torna viável o exercício do Poder».

Melo Antunes

Desenvolvendo a vertente democracia/desenvolvimento, a ex-primeira-ministra sublinhou que «o Poder existe para satisfação das exigências da sociedade e não para o exercício de secretismos pessoais».

Relativamente à crise em que vivemos, Lourdes Pintasilgo considerou-a de ordem estrutural e disse que a revisão constitucional feita em 1982 «põe em perigo o regime». Alusão concreta à redução dos poderes do PR. Quanto ao Parlamento, a conselheira de Eanes foi clara: «deixou de ser a consciência ética nacional que chegou a ser na fase constituinte.

E o MAD prepara-se para apoiar o «novo partido? Foi uma pergunta que saltou da assistência. Lourdes Pintasilgo disse que só se for a nível individual...porque o MAD, esse, vai continuar como movimento cívico e cultural.

Rui Namorado falou de sindicalismo e defendeu um novo sistema eleitoral nacional como forma de se ultrapassar a situação vigente. Por sua vez o ex-deputado membro da Comissão Política do PS, Manuel dos Santos, considerou que os partidos existentes não podem ter o monopólio da organização política». Neste sentido considerou que «novas formações políticas podem mesmo ser factor positivo para a transformação dos partidos existentes». A outros níveis, defendeu a regionalização e um novo modelo de desenvolvimento.

No próximo debate do MAD no Porto, marcado para o dia 20 de Julho, participarão Salgado Zenha e Medeiros Ferreira.

Há suspeita de mais dois

Três portugueses mortos a caminho de Madrid

Três portugueses morreram no acidente de um autocarro que fazia a carreira Barcelona--Madrid-Lisboa, ocorrido esta madrugada nos arredores de Calatayud, Saragoça. Há suspeitas de que três outros portugueses também morreram no desastre, estando confirmados sete nossos compatriotas entre os feridos.

O despiste do autocarro, que terá sido o resultado do excesso de velocidade, provocou um total de nove mortos e 29 feridos. A viatura pertencia à Agência Júlia, que trabalha em colaboração com a Rodoviária Nacional.

São os seguintes os mortos portugueses já identificados: Maria das Dores Soares Caridade, de 31 anos; António Barbosa Caridade, de 32 anos e Joaquim Pereira Queimado.

Entre os acidentados conta-se uma criança também portuguesa, de seis anos, chamado Pedro dos Santos Soares Caridade, e que as autoridades espanholas suspeitam que é filho do casal que figura entre os mortos.

A Rodoviária Nacional anunciou, entretanto, que já saiu de Lisboa um autocarro destinado a Barcelona, para transportar no domingo os passageiros que não puderam viajar para o nosso país em consequência do acidente.

Os passageiros que se encontravam em Madrid para tomarem o autocarro para Lisboa foram entretanto encaminhados para um outro veículo da RN que deverá chegar ainda hoje à nossa capital.

O acidente desta madrugada foi o quarto ocorrido durante a semana, em Espanha, com autocarros, mas não foi o que maior número de vítimas mortais causou.

Uma viatura de transporte de passageiros tinha-se despenhado poucas horas antes numa estrada de montanha a Norte de Madrid. No princípio da semana um autocarro que circulava ilegalmente despistara-se próximo de Salamanca, fazendo 11 mortos.

Cinco outros mortos foram o resultado do abalroamento de um autocarro de turistas perto de Málaga, por um camião, na quarta-feira. Desde o princípio de Maio, morreram 36 pessoas em desastres com autocarros ocorridos em estradas espanholas. Num deles, na ilha de Maiorca, tinham sido vitimados nove ingleses e um espanhol.

Margarida da Dinamarca vem a Lisboa

A rainha Margarida II, da Dinamarca, que chega segunda-feira a Lisboa para uma visita oficial de quatro dias, descende da mais antiga dinastia da Europa, solidamente estabelecida desde 985. Margarida II, 44 anos, subiu ao trono em Janeiro de 1974, na sequência da morte de seu pai, Frederico IX.

Reina, mas não governa, num pequeno país de 44 mil quilómetros quadrados, cuja superfície, diz-se em Copenhaga, é variável pois depende fortemente das marés.

Com efeito, a Dinamarca tem apenas 68 quilómetros de fronteiras terrestres com a RFA a Sul, e forma uma península que separa o mar do Norte a Oeste do Báltico a Leste. Ao largo dessa península, o Jutland, 406 ilhas completam o território dinamarquês.

Mas o aspecto liliputiano da Dinamarca desaparece quando se sabe que está sob a sua soberania a maior ilha do mundo, a Gronelândia, com os seus mais de dois milhões de quilómetros quadrados e as ilhas Faroe.

Desde 1 de Maio de 1979, a Gronelândia, «Kallalit Nunaat» para os seus habitantes, com os seus 50 000 esquimós, beneficia de uma certa autonomia, embora continue a enviar os seus representantes ao lado dos deputados escandinavos do Folketing, o Parlamento de Copenhaga.

O Folketing é a base do regime representativo dinamarquês, adoptado com a primeira Constituição em 1843. É a esse órgão que Margarida II deve a sua coroa, pois deu acesso ao cargo supremo das mulheres, com a última emenda constitucional em 1953.

A Rainha da Dinamarca

O sistema parlamentar que rege a Dinamarca é ilustrado pela forma do actual governo do primeiro-ministro conservador Poul Schluter, conhecido como o «trevo de quatro folhas».

Os 179 membros do Folketing fizeram uso, em Setembro de 1982, da sua prerrogativa de retirar a confiança ao governo e o social-democrata Anker Joergensen teve de ceder o lugar à coligação de quatro partidos de Schluter.

São eles o Partido Conservador do primeiro-ministro, o Partido Liberal, os Democratas do Centro e o Partido Popular Cristão que detêm apenas 66 deputados na Câmara única do Parlamento.

Com efeito, nove partidos no total partilham os 179 lugares do Folketing, e reunir uma maioria tornou-se o bicho de sete cabeças dos políticos dinamarqueses.

Tem-se alguma dificuldade em imaginar que a principal preocupação dos últimos executivos seja a política financeira e económica, visto que o rendimento médio do dinamarquês ultrapassa o milhar de contos, sendo por isso um dos cinco mais altos do Mundo.

Os cinco milhões de habitantes dispõem de 1,9 milhões de fogos, 1,5 milhões de automóveis, 2,2 milhões de telefones e 1,6 milhões de televisores.

Gastos os 41,5 por cento do rendimento disponível com a alimentação, bebidas, tabaco e habitação, ainda sobra bastante para os momentos livres.

Nesse aspecto os dinamarqueses manifestam uma forte propensão pela actividade desportiva, que tem merecido um especial destaque nos últimos dias, graças ao comportamento brilhante da selecção nacional no «Europeu» de França.

Contudo, não seré essa a única forma de presença do pequeno país escandinavo no estrangeiro. Copenhaga desenvolve uma activa política externa, orientada sobre quatro vertentes essenciais: a cooperação nórdica, a Comunidade Económica Europeia, a Aliança Atlântica e as Nações Unidas.

A cooperação nórdica, consequência directa de uma herança cultural comum com a Islândia, Noruega, Suécia e Finlândia, concretiza-se no Conselho Nórdico, órgão parlamentar criado em 1952 e no Conselho Nórdico de Ministros, datando de 1971, que abrangem diversas áreas da cooperação entre aqueles países.

A entrada na CEE data de 1973, e foi consagrada por um referendo. Quanto à Aliança Atlântica, a Dinamarca, cuja neutralidade não evitou a invasão alemã durante a Segunda Guerra Mundial, tirou proveito da sua experiência histórica e tornou-se membro fundador em 1949.

Nas Nações Unidas, Copenhaga manteve um papel muito activo no processo de descolonização, defendendo os princípios de independência e autodeterminação dos povos. Nesse aspecto, a Dinamarca dá continuidade às suas posições políticas no campo económico, tendo ultrapassado em 1978 o objectivo proposta pela ONU. Em matéria de ajuda ao desenvolvimento, ou seja mais de 0,7 por cento do Produto Nacional Bruto.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Coruche, reunida em sessão ordinária de 13.06.84, deliberou, por unanimidade, o seguinte:

Em Portugal existe um défice de casas para habitação que já ultrapassa os 700 000 fogos e o actual parque habitacional encontra-se em permanente e perigosa degradação.

O Fundo de Fomento de Habitação foi irresponsavelmente extinto.

O Fundo de Apoio ao Investimento da Habitação que iria substitui-lo em parte, não funciona.

O Crédito para aquisição de casa própria está cada vez mais caro.

As Autarquias vêem-se impossibilitadas de intervir na habitação social.

As Cooperativas de Habitação Económica não vêem solucionados os seus problemas.

No entanto, o Governo PS/PSD no seu programa não aponta uma única medida para a resolução das carências habitacionais existentes propondo-se apenas aumentar substancialmente o rendimento dos senhorios através da actualização das rendas de habitação como foi feito em relação aos Comerciantes e Industriais.

Tal aumento, a concretizar-se, agravaria a já débil situação económica de milhares de famílias portuguesas designadamente aos reformados, pensionistas e idosos e não contribuirá quer directa ou indirectamente para a resolução dos problemas habitacionais.

Neste contexto, aumentará o número de Portugueses que já se encontram privados do acesso à habitação e serão postos em perigo muitas famílias impossibilitadas de suportar tal aumento de renda agravando-se ainda mais as difíceis condições de vida.

A Assembleia Municipal de Coruche, tendo em conta que a habitação é um direito social constitucionalmente consagrado e que o aumento anunciado contraria tal disposição,na sua reunião de 13.06.84, exigiu:

1.º — O não aumento das rendas.
2.º — A revisão geral da Legislação da AD sobre a Habitação.
3.º — A elaboração de um Plano Nacional de Habitação.

Coruche, 13 de Junho de 1984

Pel'O Presidente da Assembleia Municipal
O 1.º Secretário
Joaquim António de Oliveira

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Coruche, reunida em sessão ordinária no dia 13.06.84, deliberou por 18 votos a favor, 3 abstenções e 1 voto contra, o seguinte:

Considerando que os recentes aumentos, incidem sobretudo sobre os bens de primeira necessidade, nomeadamente, o pão, o leite, a farinha, o trigo, os óleos, etc., etc., levam ao agravamento brutal das condições de vida dos Trabalhadores, atingindo essencialmente as camadas mais desfavorecidas da população;

Considerando que estas medidas gravosas vêem aumentar a miséria e a fome que alastra sem cessar em todo o País, tornando-se alarmante em algumas zonas tais como na Marinha Grande, no Distrito de Setúbal, no Tramagal, atingindo milhares de famílias;

Considerando que esta Política só serve a restauração dos Monopólios e Latifundiários, aniquilando as Empresas Públicas e a Reforma Agrária;

A Assembleia Municipal de Coruche, reunida em 13 de Junho de 1984, decidiu dizer ao Governo PS/PSD, que já basta de aumentos, e desemprego, de fome e de miséria. Já basta de destruição das Nacionalizações e da Reforma Agrária; e Exigiu:

A demissão imediata do Governo Soares/Mota Pinto!

A formação de um Governo Democrático de Salvação Nacional!

Coruche, 13 de Junho de 1984

Pel'O Presidente da Assembleia Municipal
O 1.º Secretário
Joaquim António de Oliveira

O louvor comovido de Seabra

Felizmente ainda temos governantes capazes e que sabem responder na hora, no minuto exacto, aos grandes problemas nacionais.

José Augusto Seabra viajava há tempos ministerialmente pela zona escolar do Caramulo. E que viu ele a certa altura?

Duas crianças de 13 e 11 anos caminhavam a pé, ao cair da noite, sob frio intenso, de regresso do posto de Telescola de Dornas. Seabra emocionou-se, quis saber como era. Averiguou que as crianças tinham que andar diariamente quatro horas a pé para frequentarem esse posto.

Rápido, fulgurante, oportuno, lavrou o despacho que reproduzimos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Gabinete do Ministro

Louvor

Tendo, numa visita de trabalho à zona escolar do Caramulo, no concelho de Tondela, constatado as dificuldades e os sacrifícios que suportam as crianças das freguesias mais afastadas para cumprir a obrigatoriedade escolar;

Tendo ainda, nessa visita, encontrado em pleno percurso, de regresso a casa, ao cair da noite, sob um frio intenso, duas dessas crianças, os irmãos Luís Manuel Pereira Simões e Alice Maria Pereira Simões, respectivamente de 13 e 11 anos, que diariamente se deslocam 7 km, à ida e à vinda, da freguesia de Mosteirinho até ao posto da Telescola de Dornas, perfazendo um total de 4 horas a pé, e correndo assim sérios riscos de saúde e até de vida;

Determino que seja prestado público louvor a esses 2 alunos, bem como aos respectivos pais, pela coragem e abnegação que demonstram no cumprimento de um dever legal e cívico, o que os torna verdadeiramente exemplos dignos de ser apontados à comunidade.

Mais determino que sejam oferecidos àqueles 2 alunos os livros e o material didáctico necessários à sua vida escolar, bem como ao aperfeiçoamento da sua formação pedagógica e cultural.

Ministério da Educação, 29 de Maio de 1984. — O Ministro da Educação, *José Augusto Seabra*.

Inspecção-Geral de Ensino

Sector Administrativo-Financeiro

Claro que as crianças terão que continuar a percorrer diariamente as mesmas quatro horas.

O despacho de Seabra lembra aquela anedota do sr. Presidente do Conselho – o antigo, o Salazar – que um dia, passando junto ao Parque Eduardo VII, viu um homem de cócoras, comendo relva.

Intrigado, ordenou ao motorista que parasse o carro e chamasse o homem.

Este, acercou-se timidamente e interrogado sobre os motivos que o levavam a tão estranha forma de alimentação, explicou que tinha muitos filhos, só ganhava 500 escudos por mês e por isso era obrigado a comer erva.

Comovido, tal como agora aconteceu a Seabra, Salazar tirou do bolso um cartão de visita onde escreveu algumas palavras, entregando-o depois àquele exemplar cidadão que, em lugar de andar por aí a protestar e a pedir aumentos de ordenado, ordeiramente ia alimentar-se com erva.

O cartão dizia: «Autorizado a pastar em todos os jardins públicos do País».

Augusto Vilela

FAP comemora aniversário

A Força Aérea Portuguesa (FAP) comemora no próximo dia 1 de Julho, em Vila Real, o 32.º aniversário da sua criação como ramo independente das Forças Armadas. Um vasto programa que inclui actividades culturais, desportivas e aeronáuticas, a que vai presidir o vice-primeiro ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto, assinala a efeméride. Como ponto alto do dia da Força Aérea, realizar-se-á o tradicional festival aéreo, que inclui o lançamento de pára-quedistas e contará com a exibição e desfile de todos os tipos de aeronaves da FAP. As cerimónias distribuem-se também por várias localidades do distrito de Vila Real, nomeadamente Alijó, Chaves, Régua e Vila Pouca de Aguiar e decorrem a partir da última semana de Junho.

Chissano em Lisboa

Recente remodelação em Maputo não teve caracter político

O ministro dos Negócios Estrangeiros moçambicano, Joaquim Chissano, congratulou-se ontem, em Lisboa, com a proibição das actividades da RENAMO decretada pelo Governo português.

Chissano, que participou em Estocolmo num encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Países da Linha da Frente com os seus homólogos escandinavos, disse: «Penso que o Governo português sabe o que é bom para a sua diplomacia e para o seu relacionamento com os países africanos».

O responsável pelas relações exteriores de Moçambique desmentiu que a recente remodelação governamental no seu país tivesse tido carácter político.

«A remodelação prendeu-se com o melhor funcionamento do aparelho do partido», disse, acrescentando que «o facto de Armando Guebuza ter sido afastado das actividades governativas não era significativo porque o cargo que ocupa no «bureau» político é mais importante».

Chissano afirmou que a recente visita do primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, a vários países europeus se inscreveu numa campanha do Governo de Pretória tendente a contrariar o isolamento internacional a que está votado.

Interrogado sobre se a visita de Botha a Lisboa também obedeceu a esses princípios afirmou: «Evidentemente que sim, embora isso não signifique que tenha tido êxito».

Chissano afirmou desconhecer «o cerco» que a Resistência Nacional Moçambicana estaria a efectuar a Maputo. «Saí de lá e vou agora para lá. Desconheço que esse cerco exista», disse.

Chissano afirmou que o encontro de Estocolmo visou principalmente informar os Governos escandinavos da situação política na África Austral.

«Os escandinavos apoiaram sem reservas os novos desenvolvimentos surgidos nas relações entre Maputo e Pretória no âmbito do Acordo de Incomatt», afirmou.

O ministro moçambicano disse que já era possível verificar alguns resultados da assinatura desse acordo, nomeadamente depois da cessação do apoio sul-africano aos «bandidos armados» e do interesse que os empresários sul-africanos estão a demonstrar por Moçambique.

O ministro moçambicano foi recebido no Aeroporto de Lisboa pelo ministro dos Negócios Estrangeiros em exercício, Gaspar da Silva, e pelo embaixador de Moçambique em Lisboa, João Baptista Cosme.

Gaspar da Silva declarou na ocasião que Portugal «não toleraria» doravante actividades políticas contrárias aos interesses dos Governos legítimos de Moçambique e Angola.

9.º Aniversário da independência de Moçambique

O nono aniversário da independência de Moçambique será celebrado segunda-feira pela Associação de Amizade Portugal-Moçambique com uma sessão pública no Teatro Municipal de S. Luiz, em Lisboa.

Em comunicado, aquela associação de amizade salienta a interligação entre a comemoração do aniversário da independência de Moçambique com o Décimo Aniversário do 25 de Abril e o derrube do regime colonialista e fascista em Portugal.

Na sessão pública, discursarão Piteira Santos, membro da Associação, e um representante da Embaixada de Moçambique em Lisboa.

Seguir-se-á um programa cultural com a projecção do filme «Canta meu irmão» e a participação da Maria do Céu Guerra e outros actores e artistas.

Os bilhetes para o acesso à sessão são distribuídos gratuitamente na sede da Associação e, no dia do espectáculo, na bilheteira do Teatro de S. Luiz.

O MNE de Moçambique, Joaquim Chissano

Em colóquio da J. S.

Acácio Barreiros defende investimentos nas Forças Armadas

A redução do tempo de serviço militar obrigatório para 12 meses e a criação de um serviço cívico em complemento à objecção de consciência foram defendidas sexta-feira à noite, num debate realizado na sede nacional da Juventude Socialista (JS).

No debate, subordinado ao tema «Que Serviço Militar?», foi também referida «a inadequação da estrutura das Forças Armadas às suas funções no Portugal democrático», as quais, conforme foi dito, deveriam consistir prioritariamente na fiscalização da Zona Económica Nacional, nomeadamente das águas territoriais.

Segundo Eduardo Cabrita, membro da JS, não tem sentido em Portugal a manutenção de umas Forças Armadas com as dimensões das actuais, nem um período tão longo de cumprimento do serviço militar obrigatório (18 ou 24 meses).

A extensão deste período, para Miguel Figueiredo, outro interveniente no debate, «é uma autêntica fraude», na medida em que constitui, como disse, uma violação da liberdade individual dos jovens.

Para Miguel Figueiredo o projecto de Lei do Serviço Militar obrigatório do Governo, à espera de ser apreciado pelo Parlamento, «é uma desgraça, mais nefasto ainda do que a lei anterior se considerarmos as circunstâncias actuais».

Eduardo Cabrita disse que importa proceder rapidamente à regulamentação em lei ordinária do Estatuto do Objector de Consciência para evitar, «como tem vindo a suceder», a degradação do legítimo direito àquela objecção.

Paralelamente deveria ser institucionalizado um tipo de serviço cívico, de modo a que os jovens conscientemente contrários à actividade militar participassem em tarefas de interesse para a colectividade, como sejam a alfabetização, a vigilância florestal e a acção dos bombeiros, entre outas.

Um outro interveniente no debate afirmou não se justificar que em termos relativos e em tempo de crise, Portugal ocupe a terceira posição entre os países da Europa Ocidental no que respeita a despesas com a defesa.

Em alternativa ao serviço militar obrigatório, este membro da JS advogou a criação de um serviço de defesa civil eficiente, capaz de salvar pessoas e o essencial de zonas industriais não directamente atingidas, em caso de guerra.

O deputado Acácio Barreiros, que também participou no debate, expôs posições distanciadas na generalidade das dos restantes intervenientes.

Afirmou que «a existência de Forças Armadas eficazes é uma condição importante para a defesa da independência nacional», pelo que as despesas com as mesmas devem ser entendidas como um investimento na preservação fundamental daquela independência.

Acácio Barreiros referiu numa sua intervenção «a qualidade indisctível da indústria militar portuguesa» e sublinhou a importância estratégica do território português para a defesa da Europa. «Portugal — disse — não é um país periférico. Está no centro de combate de qualquer estratégia de defesa europeia».

Portugal e os novos Estados africanos: uma história comum

O embaixador itinerante para a cooperação cultural, Fernandes Fafe, defendeu ontem a criação de um instituto dos países de expressão oficial portuguesa que se dedique ao estudo da história comum.

Fernandes Fafe, que falava no decorrer de um debate sobre cooperação cultural realizado no Centro Cultural Português da Cidade da Praia, acrescentou ser necessária a criação de uma comissão internacional de língua portuguesa.

Durante a sua intervenção, o embaixador falou do teor das propostas que apresentou ao ministro cabo-verdiano da Cultura e Educação referindo a propósito algumas das iniciativas já programadas.

Depois de sublinhar que a língua «é um problema político», Fernandes Fafe acrescentou acreditar que, no futuro, Angola e Moçambique encontrem as suas próprias normas de linguagem.

«O português deverá continuar a ser falado nesses países mas tudo indica que tanto Angola como Moçambique vão encontrar uma norma linguística própria» – salientou.

URSS 1984
• Compare preços... e viaje connosco
• CÁUCASO — 1 e 8/8 91 000$
Arménia, Geórgia, Mar Cáspio, Rio Don
• SIBÉRIA — 1/8 98 000$
Lago Baikal, Irkutsk, Alma-Atá, Tachkent
• Outros itinerários (1 e 2 semanas).
• Pensão completa, espectáculo, visitas sociais
• Desconto Fâmiliar (cônjuges e filhos)
• Voando com a АЭРОФЛОТ
• Peça programas detalhados
Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv Op 414

Engenheiros
O Ar Condicionado é indispensavel a sua vida profissional e ao seu conforto pessoal
Instalamos ar condicionado no seu escritório ou em sua casa com qualidade e rapidez
Fornecemos orçamentos sem encargos
Pagamento após instalação e com desconto de 10%
para pagamentos a pronto
Somos Tepclima
R. Arco do Carvalhão, 235-C — 1300 LISBOA
Consulte-nos pelos telefones: 655502 • 654105 • 656728 • 658385 • 658401

ENSINE O SEU FILHO
Ensine o seu Filho a caminhar do lado esquerdo da Faixa de rodagem, para ver de Frente os veículos
PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

comunicação social

III Encontro dos Jornalistas do Norte

Três temas em debate no último trimestre do ano corrente

A Comissão Organizadora do III Encontro dos Jornalistas do Norte anunciou já as linhas gerais desta iniciativa, que se anuncia para o último trimestre do ano, no Porto.

O tema genérico deste Encontro será «Jornalismo/As regras do jogo», dividido em três blocos – o quadro legal fundamental, o jornalista na Redacção e o jornalismo de opinião pública.

As conclusões obtidas no âmbito do debates destes três blocos serão apresentadas na sessão de encerramento, prevista para 1 ou 8 de Dezembro.

Segundo o programa divulgado pelos promotores, as sessões serão plenárias e cada uma delas corresponderá ao debate de um bloco temático inserido no tema genérico do Encontro.

O objectivo de cada sessão é propor alterações ou inovações ao quadro legal vigente para o exercício da profissão, com base na análise e discussão das experiências concretas dos jornalistas do norte.

Na sessão sobre «o quadro legal fundamental», serão debatidas a validade e actualidade da Lei de Imprensa, as propostas de revisão conhecidas, assim como será estabelecida uma análise comparativa com a legislação internacional.

Por outro lado, proceder-se-á ao estudo do estatuto de propriedade dos órgãos de comunicação social, da legislação da Rádio e Tlevisão, os grandes «media» e o poder político e o fenómeno «Rádios Livres».

Estarão também em debate, neste sector, as agências noticiosas, o Conselho de Imprensa, o Conselho de Comunicação Social, as normas constitucionais com incidência no exercício da profissão e os crimes de Imprensa.

A segunda sessão do Encontro, sobre «O jornalista na Redacção», ocupar-se dos direitos dos jornalistas, poderes e experiência dos Conselhos de Redacção, critério para o preenchimento de cargos de Chefia e Coordenação e a democracia nas empresas».

Nesta secção se incluem também o enquadramento legal da carreira profissional, os problemas das especializações, a questão da exclusividade e do duplo emprego, o poder disciplinar nas Redacções e os direitos de autoridade dos profissionais dos OCS.

Perspectivas de jornalismo «free-lancer» em Portugal e relacionamento das sedes dos OCS cem delegações e correspondentes inserem-se ainda neste tema.

A terceira e última sessão de trabalhos, sobre «jornalismo e opinião pública», versará os direitos do público consumidor, a liberdade de expressão, o Estatuto do Jornalista, o Regulamento da Carteira Profissional e a situação dos «jornalistas» sem título profissional.

A validade do Código Deontológico nas relações públicas e «Jornalismo e Cidadania» são temas previstos para este bloco.

Actividades paralelas decorrerão durante o Encontro dos Jornalistas do Norte, designadamente sessões de Cinema, emissões de rádio e jogos desportivos.

Os anteriores encontros dos jornalistas do norte efectuàram-se em 1980 e 1982. Deste último saiu a ideia de criar no Porto o Centro de Formação de Jornalistas (CFJ), fundado, de facto, em Junho do ano transacto.

Por falta de salários

— *matutino "O Globo" entra em greve*

Os jornalistas do matutino «O Globo» entram em greve na próxima semana por tempo indeterminado devido à falta de pagamentos de salários — informou um elemento da Redacção daquele jornal.

O pré-aviso de greve foi ontem entregue depois de não terem sido pagos até hoje os ordenados em atraso que o director do jornal, Lopes do Souto, se comprometera por escrito a pagar até ontem.

O mesmo informador acrescentou que a situação na empresa continua por definir, apesar das promessas feitas à Redacção por um dos administradores, e salientou que os trabalhadores se interrogam sobre a viabilidade da empresa e sobre a idoneidade de quem a dirige.

CCT dos Jornalistas

— *conciliação na próxima semana*

O secretário de Estado do Trabalho comunicou ao Sindicato dos Jornalistas que a primeira reunião de conciliação do Contrato Colectivo de Trabalho (CCT) do sector se realiza na próxima semana — anunciou o SJ.

O Sindicato afirma que o secretário de Estado, Vítor Ramalho, se reuniu dia 19 com a Associação da Imprensa Diária, que manteve a posição anterior de recusa de alteração a qualquer cláusula do CCT e aumento salarial de 12 por cento, gorando-se assim as diligências daquele membro do Governo para reabertura das negociações directas.

O Sindicato dos Jornalistas adiantou que Vítor Ramalho garantiu que um eventual insucesso na conciliação determinará a passagem imediata à via administrativa.

A Direcção do SJ anuncia que foi convocada para terça-feira uma assembleia geral, em que será discutida a questão do CCT.

Advogado de Otelo Saraiva de Carvalho recorre ao Tribunal da Relação de Lisboa

Continuação da pág. 1

O advogado de Otelo Saraiva de Carvalho, Romeu Francês, vai apresentar, na segunda-feira, um recurso contra os termos do despacho que valida a prisão do estratego do 25 de Abril. Em declarações prestadas esta manhã ao «DL», Romeu Francês afirmou-nos que esta sua decisão se deve ao facto de ter existido uma «errada aplicação da lei» que determinou a prisão preventiva de Otelo. Ou seja, a prisão do ex-comandante do COPCON está ferida de algumas ilegalidades que, no entanto, não nos puderam ser explicitadas pelo advogado Romeu Francês, devido ao segredo de justiça a que está sujeito.

O recurso será apreciado pelo Tribunal de Relação de Lisboa a quem compete a decisão sobre ele. Romeu Francês mostrou-se esperançado em vê-lo deferido, embora tenha sublinhado que «tudo depende, agora, do critério do juiz». O advogado de Otelo Saraiva de Carvalho salientou ainda que não existe nenhuma acusação contra o seu constituinte. Até aogra, referiu, a Polícia Judiciária limitou-se a falar em àlguns indícios que poderiam conduzir a uma acusação de dirigente de associação terrorista o que, conforme ontem referimos, seria punido pelo art.º 288 do Código Penal, que estabelece uma pena de prisão entre 10 e 15 anos a pessoas nessas circunstâncias.

Entretanto, Romeu Francês não pôde ainda encontrar-se com Otelo Saraiva de Carvalho. Segundo nos disse hoje, tal impedimento deve-se ao facto de ainda não ter sido destacado o agente da Judiciária que deveria assistir aos encontros entre o advogado e o seu constituinte. Na opinião de Romeu Francês, esta é claramente uma «situação de bloqueio» que espera ver ultrapassada no início da próxima semana.

Recorde-se que tanto Otelo Saraiva de Carvalho, como os outros detidos só poderão encontrar-se com os seus advogados durante 30 minutos e na presença de um polícia, o que levou já a alguns protestos junto do bastonário da Ordem dos Advogados, António Osório de Castro.

Na opinião de João Araújo, defensor do réu Víctor Guinot, aquela medida apenas «revela que as prisões foram validadas com falta de provas». Segundo ele, «a Polícia agora é que vai tentar encontrar as provas que já deveriam existir antes de efectuar as detenções.

Qual a posição do CEME?

Entretanto, a prisão de Otelo Saraiva de Carvalho continua a ser alvo de grande destaque na Imprensa estrangeira. O jornal alemão-federal, "Frankfurter Allgemeine", que ontem saiu à rua com uma edição especial após oito dias de suspensão devido a uma greve dos gráficos, afirma que a detenção de Otelo foi ordenada por Mota Pinto.

«A prisão do tenente-coronel foi feita sem conhecimento do chefe do Estado-Maior do Exército, o qual considera ilegal esta medida contra um oficial no activo. Parece que esta acção contra Otelo foi ordenada pelo ministro da Defesa e vice-Primeiro-Ministro, o liberal Mota Pinto», refere o jornal. Interrogado a propósito desta notícia, uma fonte do gabinete de Mota Pinto afirmou que o ministro não teve qualquer interferência na prisão de Otelo Saraiva de Carvalho.

Por outro lado, um membro do gabinete do chefe do Estado-Maior do Exército afirmou à NP que Salazar Braga não ordenou a prisão do estratega do 25 de Abril. «Nem tivemos conhecimento da detenção de Otelo», precisou a mesma fonte, que acrescentou: «Soubemos que ele foi prestar declarações à Polícia Judiciária. Por uma questão de ética e de salvaguarda da dignidade do militar, o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho foi acompanhado por um oficial mais antigo».

Segundo o semanário «Expresso», a prisão de Otelo está a agitar os meios militares, onde a indignação é grande, nomeadamente entre alguns oficiais superiores e capitães.

Por seu lado, o primeiro-ministro Mário Soares disse hoje, à sua chegada a Lisboa, que se sentia pessoalmente penalizado pela detenção de um dos principais homens do 25 de Abril.

Elementos das FP querem entregar-se

Trinta elementos no activo das Forças Populares-25 de Abril querem entregar-se às autoridades desde que lhes seja garantido que «não serão utilizados como proscritos ou bodes expiatórios», segundo foi ontem comunicado à ANOP.

Em telefonema anónimo, uma voz masculina disse que o grupo – 28 homens e duas mulheres, oriundos de Faro, Setúbal, Aveiro e Lisboa – pretende uma resposta das autoridades até terça-feira, «mesmo que seja oficiosa». A resposta deverá garantir que podem entregar-se para «contar toda a verdade e pagar pelos actos» que lhes são imputados, depois de realizarem uma conferência de Imprensa.

Se a resposta não vier, acrescentou o autor do telefonema, restará aos elementos do grupo «ou fugir de Portugal ou...«O autor do telefonema disse que pertence à direcção do Sul das FP-25 de Abril e mostrou-se convencido de que a Polícia operou a partir de informações de dentro da organização. Segundo ele, foram detidos 15 elementos com altas responsabilidades nas FP.

O autor do telefonema anónimo referiu ainda que «não confirma, nem desmente» o envolvimento de Otelo Saraiva de Carvalho na organização, mas afirmou que nunca tinha tido com ele quaisquer contactos. «Não existem relações institucionais ou organizacionais das FP-25 com Otelo, mas há-as com alguns elementos da FUP», disse.

Do grupo, acrescentou, dois elementos estiveram envolvidos no «roubo dos 108 mil contos» e nenhum esteve envolvido no caso da Gelmar, em que foi assassinado o ex-administrador Canha e Sá. Assassínio que, disse, «não foi líquido no seio das FP-25».

O padre Manuel Crespo e a ex-religiosa Helena Neto são duas das pessoas presas pela Judiciária na operação contra as FP. A informação foi dada por uma fonte fidedigna a um matutino de Lisboa.

Raptos de personalidades

Fontes policiais revelaram, entretanto, a um semanário de Lisboa, que a próxima fase de actividade das FP-25 de Abril deveria incidir em raptos de personalidades. Segundo essas fontes, foi possível chegar a esta conclusão em virtude da anunciada descoberta, nas regiões de Rio Tinto e de Alenquer, de dois cárceres construídos sob o chão de habitação com pisos térreos.

A operação que levou à prisão de 42 pessoas, foi desencadeada ao início da manhã de terça-feira passada. A Polícia Judiciária, a quem coube a coordenação da acção, estabeleceu 100 objectivos. O Ministério Público e um dos juízes de instrução criminal, que se encontra agora sob protecção policial, emitiram vários mandatos de busca e 44 mandatos de captura.

Às 6 e 30 de terça-feira, cerca de 300 elementos das Polícias Judiciária e de Segurança Pública, apoiados por várias centenas de efectivos das Guardas Fiscal e Nacional Republicana, actuaram simultaneamente, desde o Minho até ao Algarve, detendo 35 pessoas.

A nível do Governo, só Rui Machete e Eduardo Pereira tinham conhecimento do início da operação. Segundo fontes governamentais, Mota Pionto só seria avisado mais tarde.

Na terça-feira foram revistadas, pela Polícia as casas de Otelo Saraiva de Carvalho, de Pedro Goulart e de Víctor Guinot e Humberto Machado, que vieram a ser detidos na quarta-feira.

Neste dia, não foi permitido aos presos receber o que quer que fosse de fora da cadeia, nem sequer utensílios de higiene pessoal.

Somente no dia seguinte, feriado, foi possível aos familiares dos detidos fazer chegar a estes roupas, escova e pasta de dentes e jornais, com uma excepção: o Semanário o «Jornal», a cuja leitura os presos não tiveram acesso.

Reacções

Quanto a reacções, o primeiro partido a tê-la foi a UDP frisando que sempre condenou as acções das FP-25, repudiou as buscas às sedes da FUP e as casas de várias dezenas de pessoas, algumas das quais vieram a ser detidas.

A UDP associou a investida policial de terça e quarta-feira ao recente acordo do Governo português com o FMI afirmando que a acção da Polícia é uma tentativa de atemorizar os trabalhadores.

Refere igualmente a coincidência da operação policial com a discussão no Parlamento do projecto de lei de Segurança Interna.

Também o PSR e o PRP se manifestaram contra as buscas às sedes da FUP e a detenção de mais de 40 pessoas.

O CDS em comunicado emitido no dia da detenção de Otelo Saraiva de Carvalho manifestou-se a favor da acção policial desencadeada no princípio da semana.

Ribeiro Teles, líder do PPM afirmou à ANOP que não acreditava que a Polícia tivesse procedido como procedeu se não tivesse razões para o fazer.

O Partido Comunista Português emitiu na sexta-feira um comunicado, manifestando estranheza por a Polícia somente ter actuado agora, quando há já vários anos se registam assaltos a Bancos e atentados contra a vida de pessoas e associa a operação policial de terça e quarta-feira, com o início do debate, no Parlamento, do projecto de lei de Segurança Interna.

Na Madeira, Alberto João Jardim lamentou na sexta-feira, que a acção policial não se tivesse estendido àquele arquipélago, afirmando registar-se no Funchal, movimentações de pessoas conotadas com o antigo comandante do COPCON.

Entretanto o partido «Os Verdes», do Estado alemão-federal de Hessen, protestou contra a prisão de Otelo Saraiva de Carvalho e exigiu a sua imediata libertação, num telegrama enviado ao Presidente da República, Ramalho Eanes.

GRANDES VIAGENS

COMPARE OS NOSSOS PREÇOS TENDO EM CONTA OS SERVIÇOS INCLUÍDOS E A QUALIDADE

ÁFRICA DO SUL
JOANESBURGO - 9 DIAS | CIRCUITO DIAMANTE AZUL 16 dias
Todas as 3as. feiras do ano | 13 Jul.- 17 Ago.- 7 Set.- 5 Out.- 28 Dez.

BRASIL
Partidas regulares todo o ano

NOVA IORQUE (9 dias)
7 Jun.- 18 Jul.- 15 Ago.- 5 Set.

CANADÁ E ESTADOS UNIDOS - (12 dias)
14 Junho - 19 Julho - 16 Agosto - 6 Setembro - 4 Outubro

CHINA FASCINANTE - (18 dias de viagem)
PARTIDA EXCLUSIVA A 11 DE JUNHO

ESTADOS UNIDOS E MÉXICO - (17 dias)
VISITA À EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE LOUISIANA
PARTIDAS: 6 DE JUNHO - 1 DE AGOSTO - 5 DE SETEMBRO

INDIA, NEPAL E TAILÂNDIA - (17 dias)
PARTIDAS: 8 JUN. - 13 JUL. - 3 e 31 AGO. - 14 SET. - 19 OUT.

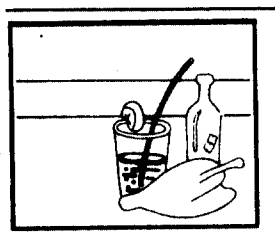
QUÉNIA (Safari Amboseli e Costa do Coral)
10 DIAS - Partidas: 5 JUNHO - 31 JULHO - 4 SETEMBRO

SONHO DO JAPÃO - (15 dias de viagem)
PARTIDAS: 11 JUN. - 9 JUL. - 6 AGO. - 3 SET. - 1 OUT.

TAILÂNDIA E MALÁSIA - (12 dias de viagem)
Partidas: 14 JUN.- 5 JUL.- 2 e 16 AGO.- 6 e 20 SET.- 4 OUT.

TRIÂNGULO ORIENTAL - (16 dias de viagem)
Partidas: 15 MAIO - 14 AGOSTO - 11 SETEMBRO - 16 OUTUBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
DESDE 1840 abreu
PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
LISBOA - Avenida da Liberdade, 180 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - 8 Tel. 803609
LISBOA - Estrada de Benfica, 451 - C Tel. 742180
PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • COIMBRA • CASCAIS • ALMADA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL
Alvará 35 - OPERADOR TURÍSTICO



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

de ontem para hoje

Tempo piora na segunda-feira

DEPOIS de um fim-de-semana com céu praticamente limpo e subida de temperatura, o tempo vai piorar a partir de segunda-feira – anunciou o Instituto Nacional de Metereologia e Geofísica.

Segundo o Instituto, a partir de segunda-feira, o céu estará por vezes muito nublado nas regiões do Centro e do Sul.

Refere, ainda, haver possibilidades de ocorrência de aguaceiros e de trovoadas durante a tarde de segunda-feira.

Maio «matou» 103 na estrada

Cento e três mortos é o balanço dos 1943 acidentes de viação registados pela GNR, na sua área de actuação, durante o mês de Maio.

Em comunicado ontem divulgado, a GNR refere que o distrito com maior número de acidentes foi o de Lisboa com 293 acidentes que causaram 8 mortos e 227 feridos, seguido dos distritos de Aveiro com 226 acidentes, 6 mortos e 163 feridos; e Setúbal, com 201 acidentes, 4 mortos e 175 feridos.

Os distritos com menor número de acidentes foram os de Bragança e Guarda, respectivamente, com 17 acidentes, 2 mortos e 15 feridos e 21 acidentes, um morto e 20 feridos.

A GNR salienta ainda, que o distrito do Porto foi onde se registou o maior número de mortos do Continente: 19.

Pedras preciosas num fundo falso

Um indivíduo que transportava pedras preciosas num fundo falso de um saco de mão foi detido na terça-feira no Aeroporto de Lisboa.

O indivíduo foi detido cerca das 14 horas de terça-feira, proveniente de um voo de Bruxelas, tendo-lhe sido apreendido cinco diamantes e quatro rubis já lapidados escondidos num fundo falso do saco.

O proprietário do saco, Óscar Sorin, foi libertado devendo aguardar uma convocação para se apresentar em tribunal.

O referido indivíduo poderá então responder por tentativa de passagem ilegal de pedras preciosas.

Os dois últimos casos ocorridos na Alfândega de Lisboa, em Fevereiro e Março deste ano, continuam a aguardar a convocação do tribunal.

Prosseguem Mesas Médicas das ilhas

As Décimas Primeiras Mesas Médicas dos Açores e Madeira, iniciadas na quinta-feira em Ponta Delgada, debateram ontem temas ligados à saúde da pele e doenças infantis.

O encontro, inaugurado pelo secretário dos Assuntos Sociais dos Açores, Costa Neves, que salientou o interesse destas reuniões na aproximação e troca de experiências, reúne 130 médicos, na sua maioria das duas Regiões Autónomas.

Nas primeiras sessões de trabalho das Mesas Médicas – quinta-feira à noite – foram debatidas em pormenor doenças pulmonares como pneumonias, supurações pulmonares e abcesso do pulmão.

Nos trabalhos de ontem foram apresentadas mais de 30 comunicações por clínicos de vários hospitais da Madeira e Açores e do Continente.

Jovem apodrecia num poço

O corpo de uma mulher ainda jovem em adiantado estado de decomposição foi encontrado, ontem, em Alcarraques (Coimbra), dentro de um poço.

Apurou a ANOP de fonte policial, que existem fortes suspeitas de assassínio, pois o corpo foi encontrado com uma corda apertada ao pescoço e ainda com uma pedra de cerca de 15 quilos atada às pernas. O corpo, praticamente irreconhecível, não pôde ser imediatamente identificado.

Paralisia cerebral: sede em Viseu

A Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral vai prover o seu núcleo de Viseu com uma sede própria, orçada em 20 milhões de escudos – informou Augusto Pereira, responsável do núcleo.

Essa sede, de três pisos, cada um com 200 metros quadrados, será implantada na Quinta de Belém, em Vil de Moinhos, subúrbios da cidade.

Augusto Pereira referiu que o núcleo conta neste momento com apenas 11 milhões de escudos para enfrentar as obras mas manifestou-se esperançado num subsídio de igual montante, da Fundação Gulbenkian.

Neste momento o núcleo local da Associação de Paralisia Cerebral assiste 148 crianças, das quais 48 em regime de semi-internato e cem em regime ambulatório.

Mais uma centena de crianças está registada em listas de espera.

Mérito Municipal de Lamego para professora

A professora do ensino primário Dulce de Jesus recebeu ontem no Salão Nobre da Câmara de Lamego a «medalha de mérito municipal».

A Câmara de Lamego associa-se assim à homenagem que os professores do ensino da região promovem àquela educadora que, ao longo de mais de quatro décadas, exerceu actividades docentes em escolas do ensino primário no concelho de Lamego.

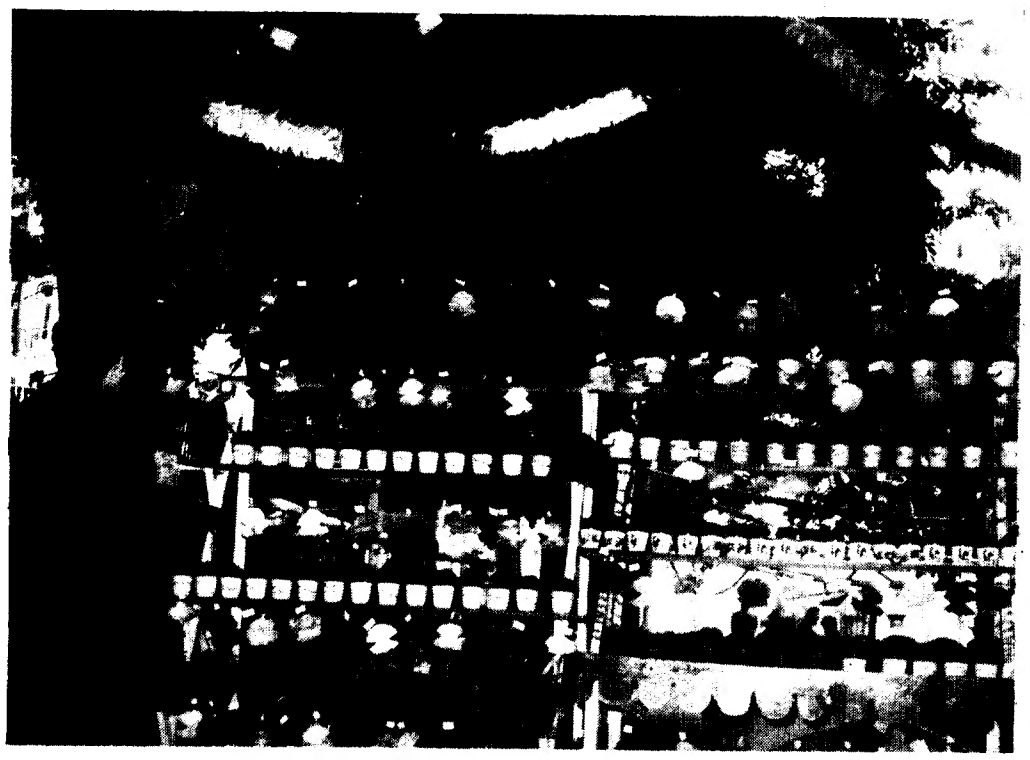
Dulce de Jesus foi condecorada com o galardão oficial de instrução pública pelo Presidente da República nas cerimónias do 10 de Junho, realizadas este ano na cidade de Viseu.

Miranda do Douro conserva-se

O presidente da Câmara Municipal de Miranda do Douro lançou um apelo à recuperação arquitectónica da zona histórica da cidade.

Em documento difundido aos munícipes, Júlio Meirinhos, recentemente condecorado com a Ordem do Infante D. Henrique, refere que é necessário que «cada habitante do centro histórico participe no embelezamento da cidade».

O presidente do Município mirandês apela, designadamente, para os proprietários dos prédios situados na zona urbana da cidade a procederem à caiação de branco das fachadas dos edifícios.



'É pagar para ser popular'

Haja sol ou faça guerra, este é um movimento quase tão inevitável como a sucessão das estações do ano. Estamos em tempo de «Santos Populares» e ao Santo António sucede-se o S. João e a este o S. Pedro.

O que amanhã fará sair muita gente à rua é o S. João, tradicionalmente com pontos fortes em algumas cidades, como é o caso de Braga, Évora, ou o celebrado Porto. Em Lisboa era, em tempo de «vacas gordas», a altura das marchas populares descendo a Avenida da Liberdade.

Paganismo puro, pois claro, mas mesmo os Santos ganham com a propaganda. E todos sabem que o simples facto de se lhes mencionar o nome ainda leva muita gente a ajoelhar-se uns minutos e a acender uma vela pela sua devoção.

O tempo é de «explosão» dos sentidos, Verão acabado de chegar, solstício em pleno, coisas boas que a terra, nesta altura fecunda, proporciona às gentes os frutos, as frescuras das saladas, o vinho já curtido nas adegas. E as benesses do mar, pois claro: aí está ela, a sardinha, que «pinga no pão pelo S. João».

Negócio é sempre, tudo o que mobiliza multidões, de preferência com muitos turistas perdidos no dédalo dos barulhos, no segredo das ruas e no encanto do transbordamento. O manjerico, em prateleiras improvisadas para alguns dias. A quadra da ordem, os pregões que cada vez menos se ouvem.

Mas já não é hoje, só regar e pôr ao luar. É preciso comprar. Uma das grandes dificuldades do povo quando quer ser popular.

Espanhóis fazem "mais uma"

Pesqueiro apresado conseguiu fugir

Apreendido pelas autoridades marítimas portuguesas, o pesqueiro espanhol «Estrella del Norte» conseguiu escapar-se com a respectiva carga, foi anunciado pela Capitania local.

O «Estrella del Norte», um pequeno barco de pesca artesanal de arrasto, fora detido, durante a noite de segunda-feira, quando operava entre Vila Real e a Manta Rota. Ao ser conduzido para Vila Real, aproveitando a noite e a circunstância de se encontrar nas águas internacionais do Guadiana, soltou o cabo e rumou a Ayamonte ou a ilha Cristina, seu porto de matrícula.

Na altura, as autoridades portuguesas detiveram também uma outra embarcação, o «Gracioso», do mesmo tipo, cujo mestre pagou uma multa de 200 mil escudos. A carga que lhe foi apreendida representou o valor dos 15 mil escudos por que foi vendida.

Os dois pesqueiros espanhóis dedicavam-se ao arrasto de bivalves, como berbigão, lingueirão, amêijoas e semelhantes capturas, sem representarem um expressivo peso económico no contencioso de pescas luso-espanhol.

Pró-sindical da PSP denuncia desrespeito

A Comissão Pró-Sindical da PSP manifestou o seu «público repúdio face a um flagrante desrespeito de promessa governamental, formulado pelo Ministério da Administração Interna» sobre a sindicalização naquela força policial.

Em comunicado, a Comissão denunciou «o facto de o Governo não ter respeitado sequer a própria lei onde previa que até 15 de Junho apresentaria um projecto-de-lei sobre a sindicalização da PSP».

«O Governo ignorando a sua própria palavra, vem dizer agora, na proposta-de-lei sobre a segurança interna, que não haverá sindicato de polícias» – acrescenta.

Segundo o documento, a comissão apela a todos os «deputados democratas para que defendam, na Assembleia da República, intransigentemente, o respeito de todos os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos postos em causa na proposta-de-lei sobre segurança interna» que se encontra em discussão no parlamento.

Infecções já passaram...

Escola de Vila Franca vai reabrir

A Escola Preparatória de Vila Franca de Xira, encerrada desde terça-feira por ali terem sido detectados casos de gastroentrite, reabrirá na segunda-feira.

Em reunião conjunta de elementos do executivo camarário de Vila Franca de Xira, da Delegação de Saúde local e do conselho directivo da escola, foi deliberado recomeçar aulas «com a medida cautelar de o abastecimento de água durante o fim de semana ser assegurado por autotanques».

Esta medida permitirá de acordo com a Câmara Municipal e restantes entidades reunidas, garantir «a qualidade da água que será controlada pela Delegação de Saúde».

A autarquia afirma ainda que «embora não existam dados seguros que permitam alicerçar uma justificação total para o ocorrido, conclui-se que os casos de gastroentrite detectados são de natureza benigna, não havendo nenhum doente hospitalizado nem motivos para alarme dado terem sido tomadas medidas adequadas».

MADRID

VOOS DIÁRIOS

17000$

HOTEIS

PREÇOS ESPECIAIS

Europa

Peça Informações e reservas ao seu agente de viagens

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

TEATRO ACADÉMICO DE GIL VICENTE

DIRECTOR ARTÍSTICO

REQUER-SE:

— LARGA INFORMAÇÃO E SENSIBILIDADE CULTURAL
— CAPACIDADE DE PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO
— PERMANÊNCIA EM COIMBRA SERÁ FACTOR PREFERENCIAL

A CONTRATAÇÃO SERÁ FEITA PELO PERÍODO DE DOIS ANOS, RENOVÁVEIS

As candidaturas, que deverão ser remetidas à Reitoria da Universidade de Coimbra até ao dia 13 do próximo mês de Julho, em carta registada dirigida ao Reitor da mesma Universidade, só serão consideradas desde que acompanhadas de:

— «CURRICULUM VITAE» FUNDAMENTADO
— UM PLANO DE ACTIVIDADES, ATENDENDO À REALIDADE UNIVERSITÁRIA DE COIMBRA
— INDICAÇÃO DO VENCIMENTO PRETENDIDO TANTO EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL, COMO EM REGIME DE TEMPO PARCIAL (MÍNIMO 24 HORAS SEMANAIS)

CNA preparando debate sobre "economia e défice externo"

Dificuldades da agricultura só podem ultrapassar-se com o desenvolvimento

A crise económica portuguesa só pode ser ultrapassada com o desenvolvimento da agricultura – afirmaram os dirigentes da Confederação Nacional da Agricultura (CNA).

Em conferência de Imprensa para divulgarem o programa e objectivos do debate «desenvolver a agricultura, reduzir o défice externo, relançar a economia», que se realiza dia 30 deste mês, em Lisboa, os dirigentes da CNA defenderam a necessidade do apoio do Estado ao desenvolvimento da Agricultura, que passa pelo apoio às pequenas e médias explorações agrícolas.

As pequenas e médias explorações – acentuaram – são a esmagadora maioria e as mais capazes de rapidamente responderem à necessidade de aumentar a produção agrícola.

Os dirigentes da CNA sublinharam que a crise da Agricultura arruína os agricultores e compromete o futuro das explorações, coloca Portugal numa crescente dependência alimentar do estrangeiro e obriga a um endividamento externo cada vez maior.

Os dirigentes da CNA, que manifestaram reservas «cada vez mais profundas e justificadas à adesão de Portugal à CEE, em que até o tomate e o vinho do Porto têm dificuldades, sublinharam que uma política agrícola terá de corresponder às condições específicas portuguesas, nomeadamente a dimensão das explorações e aos agricultores existentes», com baixa formação técnica, idosos e às vezes de poucas letras».

Os dirigentes da CNA apontaram a necessidade de aumento do investimento na agricultura, que tem decrescido acentuadamente nos últimos anos e defenderam a concessão de crédito com «taxas de juro suportáveis e adequadas à agricultura».

Firmaram, também, que deve ser evitada a descapitalização da agricultura devido aos baixos preços pagos à produção, enquanto o sector intermediário enriquece.

O debate «desenvolver a agricultura, reduzir o défice externo, relançar a economia» visa discutir a crise na agricultura e a sua influência e efeitos na economia nacional – assinalaram.

Os dirigentes da CNA divulgaram a lista dos intervenientes no debate, em que se incluem os economistas Manuela Silva e Armando de Castro e dos apoiantes da iniciativa, como os professores Henrique de Barros e Teixeira Ribeiro e os reitores das universidades de Évora e do Algarve.

Os dirigentes da CNA afirmaram que a agricultura emprega cerca de um terço da população activa portuguesa, mas a sua produção bruta representa pouco mais de 10 por cento do produto interno bruto.

Salientaram que a confederação Nacional da Agricultura, criada em 1978, congrega actualmente mais de 600 organizações da lavoura, nomeadamente cooperativas de comercialização agrícola, casas do povo, conselhos directivos de baldios, associações, ligas e uniões de agricultores, mútuas de gado e movimento específicos.

Medidas de apoio contra mau tempo

A Confederação Nacional da agricultura (CNA) exigiu, em Coimbra, que sejam tomadas medidas de apoio à lavoura nas zonas atingidas pelo temporal que se fez sentir nos últimos dias por todo o país.

Em comunicado, a CNA salienta que «as intensas chuvadas e bátegas de granizo que assolaram recentemente várias regiões do país, em particular todo o Nordeste transmontano e várias regiões das Beiras, causaram avultadíssimos prejuízos aos agricultores».

Sublinha que «há casos em que a destruição de culturas foi total, nomeadamente no concelho de Mirandela, onde os batatais, as vinhas, os cereais, as árvores de fruto e os olivais, foram autenticamente dizimados pelos temporais sucessivos».

Acrescenta que «em face desta situação, a CNA reclama que sejam tomadas de imediato medidas de apoio à lavoura das zonas atingidas por forma a que uma nova desgraça não venha a somar-se à já tão gravíssima situação em que se encontram milhares de agricultores».

A CNA defende, designadamente, a realização «com seriedade e rigor» de um levantamento dos prejuízos sofridos pelos agricultores e a definição dos tipos de apoio necessário para atenuar os prejuízos.

Especialista em jornadas de actualização

Doenças do pulmão: o melhor é prevenir

O melhor combate às doenças respiratórias provocadas pelas diversas formas de poluição é a sua prevenção, disse Robalo Cordeiro, catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Robalo Cordeiro, que falava num intervalo das Oitavas Jornadas de Actualização Pneumológica, salientou que em Portugal o panorama não é desolador em matéria de doenças respiratórias.

Advertiu, no entanto, para a necessidade de uma boa prevenção no domínio da poluição do ambiente, designadamente no campo específico da «Medicina do Trabalho».

Afirmou que neste momento há em Portugal uma consciencialização cada vez maior sobre o risco de doenças provocadas pela poluição, traduzida na existência de vários grupos de trabalho vocacionados para o estudo da Patologia Respiratória.

Robalo Cordeiro disse que o pulmão é a principal defesa do organisno contra as agresões do meio ambiente, principalmente as provocadas pelas diversas formas de poluição.

Entre elas, destacou a urbana, causada sobretudo pelos automóveis, a industrial, a profissional, a rural provocada pelo uso de pesticidas e outros químicos, bem como a poluição doméstica e a do tabaco.

As Oitavas Jornadas de Actualização Pneumológica decorrem até hoje, em Coimbra, no Auditório da Reitoria da Universidade e contam com a participação de cerca de quatro centenas de médicos oriundos de todo o País.

Robalo Cordeiro, que é o presidente das Jornadas, disse à ANOP que o principal objectivo destas é alertar para a necessidade de criação de mecanismos preventivos para as doenças respiratórias, bem como proporcionar aos participantes uma maior actualização científica nesse domínio.

Durante os dois dias de trabalhos serão discutidos temas como «Ambiente e poluição aérea», «O tabagismo em Portugal», «Ambiente e insuficiência respiratória crónica», «Asmas profissionais» e «Ambiente e tuberculose», entre outros.

Melhoria de qualidade, sempre

"Vinhos verdes" pensam reconversão para CEE

A necessidade de adaptação do sector dos vinhos verdes aos regulamentos da CEE e a evolução do mercado do vinho constitui uma das conclusões de um debate sobre «a estratégia de reconversão da região demarcada dos vinhos verdes».

Promovido pela Comissão de Vitivinicultura da Região dos Vinhos Verdes, o colóquio, no qual participaram, ontem, mais de uma centena de especialistas, apontou para a necessidade de se aumentar o rendimento económico dos vários tipos de agricultores da região dos vinhos verdes, «através da melhoria qualitativa da sua produção e do reforço do papel dos produtores na transformação e comercialização».

Os especialistas concluíram pela necessidade de ajustamento das condições de crédito e pela intervenção prioritária a nível de castas no plano das estruturas de produção e fornecimento de material vegetativo.

Os produtores de vinho verde consideraram ainda indispensável a criação de uma organização interprofissional e o aparecimento urgente de uma estação vitivinícola.

Prémios para seis produtores

A Comissão de Viticultura do Ministério da Agricultura distinguiu, entretanto no Porto seis produtores de vinho verde das regiões de Monção e Braga, com o prémio «Melhor vinho verde no produtor».

António José Leme, de Esposende e Frutivinhos, de Famalicão, obtiveram o primeiro lugar na classe A (produtores-/engarrafadores) respectivamente nas modalidades de branco e tinto.

Na classe B, (produtores-/granel), José Carvalho Ferreira, de Refojos, Santo Tirso e José Costa Oliveira, de Avidos, Famalicão, foram distinguidos com a mais alta classificação de vinhos branco e tinto, respectivamente.

Na região de Monção, a Adega Cooperativa Regional daquela vila foi a melhor classificada nas duas modalidades da classe A e Bento Cruz Silva, de Cambezes, apresentou o melhor vinho tinto da classe B.

Previsto para se realizar por fases, o concurso terá âmbito regional em 1987, ficando o vinho de cada concorrente em confronto com outros de toda a região demarcada.

O júri de concurso foi composto por representantes da Comissão de Viticultura, produtores das regiões e delegados do comércio armazenista, da hotelaria e do consumo.

Os prémios serão entregues em duas cerimónias, a primeira das quais em Monção, durante a «Festa da Coca», que se realizará quinta-feira e em Braga, nas instalações da Leitecoop, no dia 23 de Junho.

Marinha Grande tem dificuldades de água

O concelho da Marinha Grande poderá vir a deixar de ser abastecido de água através da captação do Alto dos Picotes, por insuficiência de caudal.

Na origem da deficiência agora surgida está o entupimento, por detritos do actual furo, aberto há cerca de nove anos e que presentemente estava a ser «encamisado».

O furo está agora a uma profundidade de 81 metros e, segundo fonte municipal apenas poderá debitar um caudal de 30 mil metros cúbicos/hora, volume muito abaixo das previsões.

Face a tal dificulda, a Câmara da Marinha Grande encara a hipótese de abertura de um novo furo na mesma zona, de molde a não prejudicar o fornecimento

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Atravessamos a época da apresentação da «dolorosa». Passar ou não passar o ano eis a questão. Muitos alunos sofrem do mal da incerteza. Irá tal ou tal professor mostrar-se mais flexível? Se acontecer isto, se acontecer aquilo pode ser que...

E os professores? «Feras» ou bonzinhos, também eles não podem ser vistos fora da sociedade em que vivem e da engrenagem escolar que os forma ou deforma. A deformação é tanta que, muitas vezes, já nem se sentem reprovados, quando reprovam.

Nenhum profissional pode fechar-se nos estreitos limites da sua jurisdição burocrata sem se empobrecer humana e profissionalmente. O médico entenderá melhor as doenças, se conhecer o doente; o advogado encaminhará melhor o processo se souber do constituinte mais do que vem à superfície; igualmente o professor que desconhece o aluno, jamais o avaliará com a máxima justiça.

... E no seguimento do que vinha dizendo, o professor experimentado e sofrido (também por isso humanizado) contou o seguinte:

O aluno era turbulento, com uma atenção que se quebrava ao mínimo sopro. C aproveitamento escolar, baixíssimo. A imagem perfeita da desorganização: nem sumários, nem cadernos, nem livros. Ostensivamente, nada. Por fim, a irregularidade na frequência. Não apareceu ac teste, de que, aliás, tinha conhecimento.

Aqui o professor foi para o diálogo, sem qualquer proveito. Decidiu-se a entrar, ao de leve, pelo freio da disciplina:

— Quero avisar-te de uma coisa.

— Sim, **setor**.

— Vou hoje mesmo escreve um postal ao teu pai para vir falar comigo.

O miúdo pôs-se a rir:

— Escreva, **setor**, *escreva. Se quer gastar um postal, escreva.*

Voltou-se para a plateia da turma:

— Tá boa, esta! Escrever ao meu pai... O meu pai só lá va a casa pra dar porrada na minha mãe e pra buscar o que ele quiser. Eu quando o vejo, piro-me logo.

E num remoque acintoso:

— Escreva, **setor**, *escreva..*

O professor queimado por muitos anos de profissão, não disse mais nada. Entre os professores mais novos que o escutavam, abriu-se um grande silêncio. Silêncio que latejava como a veia do pulso.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª Praça

Faz-se Público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 4 de Julho de 1984, pelas 15 horas neste Tribunal Rua Braamcamp-5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Batimate Invest. e Comércio SARL com sede na Av.ª da República-14-5.º Lisboa, no processo executivo n.º 1301/83, instaurado por dívida ao Centro Regional de Segurança Social Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do 5.º andar do n.º 14 da Av.ª da República, e o respectivo recheio a que se atribui o valor presumível de 2 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Junho de 1984

O JUIZ DE DIREITO,
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 23/6/84 — 2.ª Pub.

ARDAL

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

- AZULEJOS DECORADOS 15x15 DESDE 10$00
- PAVIMENTOS DESDE 250$00 M²
- LOUÇAS SANITÁRIAS DESDE 5.000$00, CONJUNTO
- BANHEIRAS EM CHAPA E FERRO FUNDIDO COR/BRANCA
- LAVA-LOIÇAS EM AÇO INOX
- COZINHAS, EXAUSTORES, ARMÁRIOS CASA DE BANHO, TOALHEIROS, TAPETES C/BANHO, ETC.

DESCONTOS ESPECIAIS DURANTE OS MESES DE JUNHO - JULHO - AGOSTO

EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AVENIDA DO BRASIL, 190-A
Telefs. 80 65 17/80 76 86
1700 LISBOA

ARMAZÉM:
QUINTA DO FIGO MADURO
(Junto ao Aeroporto Militar)
Telef. 251 42 59
2685 SACAVÉM

CALDAS DA RAINHA
FINALMENTE
JOÃO MOURA
NA CORRIDA DA FEIRA DE S. JOÃO 84
24 DE JUNHO ÀS 5.45 DA TARDE
MANUEL J. OLIVEIRA
VASCO TABORDA
6 BRAVOS E GORDOS TOIROS DE SIMÃO MALTA
FORCADOS AMADORES DAS CALDAS DA RAINHA

No Canal da Mancha, ao fim de 182 anos

Ainda não existe luz no fim do túnel

Ao fim de 182 anos, não existe ainda luz no fundo do túnel.

O projecto é um dos grandes sonhos da engenharia europeia nunca concretizados: um túnel de 37 quilómetros, ligando a Grã-Bretanha e a França sob o Canal da Mancha.

Iniciado e abandonado por duas vezes em 1881 e 1974, pareceu voltar de novo ao de cima no princípio deste ano, quando cinco importantes empresas britânicas de construção juntaram forças e desenvolveram uma campanha para a concretização desse sonho.

Mas um novo estudo financeiro e a recusa do governo britânico em ter algo a ver com o projecto fazem pensar que o seu início ainda não será desta vez. O «Chunnel» (palavra formada a partir dos termos ingleses "Channel" e "Tunnel") pode ter atingido um preço tal que o põe fora do mercado.

O estudo de dois anos efectuado por cinco Bancos britânicos e franceses sobre as várias hipóteses de ligação permanente entre a Grã-Bretanha e a França foi o mais completo já efectuado.

Os Bancos concluíram que o risco do empreendimento era maior do que aquilo que os Bancos estariam dispostos a exportar sozinhos e que qualquer hipótese exigiria como tal garantias governamentais.

O governo francês poderia estudar algumas garantias, mas o governo britânico da Senhora Thatcher, embora apoiando politicamente o projecto, rejeitou tal ideia.

«Qualquer projecto terá de ser inteiramente financiado sem o concurso de fundos públicos e sem garantias comerciais por parte do governo» — disse.

Os banqueiros estudaram seis possíveis formas de ligação, por túnel, por ponte ou combinado, orçando apenas a construção em 1100 milhões a 6100 milhões de libras. Financiado inteiramente por empréstimos bancários, o custo total, incluindo o pagamento de juros, ascenderia de 7400 milhões a 54 000 milhões de libras.

O tipo de ligação preferido pelos Bancos que efectuaram o estudo é um túnel com via férrea, cuja construção custará 2000 milhões de libras ou 7500 milhões depois de pago o financiamento.

As verbas exigidas «não são apenas algo preocupantes mas tocam os limites da solvabilidade pelo mercado» — disseram os banqueiros.

«Nenhum Banco do Mundo acharia o plano aceitável. Não é apenas o tamanho da soma necessária, mas o período extremamente longo até que os credores recuperassem o seu dinheiro» — disse George Barrett, do Midland Bank, um dos cinco que participaram no estudo.

O túnel estaria concluído em 1993, se os trabalhos começassem este ano. Os Bancos insistem em que são necessárias garantias governamentais no caso de o projecto ser abandonado por motivos políticos ou o dinheiro se acabar antes da conclusão da construção.

Os britânicos e os franceses começaram a planear um túnel sob o Canal em 1802, quando o engenheiro francês Albert Mathieu desenhou para Napoleão um túnel iluminado por velas para carruagens puxadas a cavalos.

O túnel de 1881 chegou a ter quase dois quilómetros antes de a perfuração ser abandonada. As perfurações recomeçaram em 1974, quando um novo governo britânico decidiu que os custos estavam a ficar incomportáveis e renunciou a um tratado com os franceses para construir o túnel.

Muitos outros planos têm morrido na mesa de desenho devido ao receio britânico de perder a sua segurança insular.

Os defensores britânicos do «Chunnel» dizem que ele baixaria os custos das exportações, originaria crescimento na indústria ao aproximar economicamente a Grã-Bretanha do continente e criaria até cem mil postos de trabalho ao longo dos nove anos da sua construção.

A sua construção opõem-se energicamente as empresas e indivíduos que vivem das ligações por mar.

«Não se pode evitar o facto de que será o contribuinte britânico quem tem de suportar o risco do fracasso financeiro» — afirmou Jonathan Sloggett, um dos responsáveis pelo porto de Dover.

Uma outra hipótese seria a Comunidade Económica Europeia participar em parte nas garantias financeiras.

As possibilidades incluem a abertura de uma linha de crédito ao abrigo do orçamento da Comunidade para infra-estruturas de transportes ou o financiamento através de facilidades de empréstimo do Banco Europeu de Investimentos, o braço financeiro da Comunidade.

O projecto poderia, no entanto, não ser financiado totalmente nem em grande parte pela Comunidade e a Comissão está à espera de ver se a Grã-Bretanha e a França avançam no projecto antes de pormenorizar a sua eventual participação.

Mas a Comissão está pronta a «tomar qualquer medida dentro das suas possibilidades para auxiliar as discussões».

Fontes oficiais em Paris dizem ser ainda demasiado cedo para esperar um indício da atitude francesa em relação ao estudo.

Alexander Massey
(Financial Times)

É a "Joia da Coroa"

"Lord" Carrington sucede a Luns na NATO

O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros britânico «lord» Carrington, que, na próxima segunda-feira substituirá Joseph Luns como secretário-geral da NATO, traçou três objectivos para o seu novo emprego.

Numa entrevista dada recentemente em Londres, Carrington afirmou que aceitou o lugar de secretário-geral da NATO porque quer assegurar que a Aliança Atlântica manterá o seu potencial militar, que harmonizará as relações dos Estados Unidos com os seus aliados europeus e melhorará as relações entre o Leste e o Ocidente.

Estes objectivos não são novos nos 30 anos da existência da NATO, mas as circunstâncias tornam-se actuais.

As relações Leste-Oeste atravessam um período de grande tensão ilustrado pela suspensão das conversações de Genebra sobre a redução de armamentos.

A grave crise económica cavou um fosso entre o potencial bélico dos dois blocos com um balanço que – apesar de sujeito a diversas leituras - é favorável ao Pacto de Varsóvia, diz «lord» Carrington.

Nos Estados Unidos acentua-se a acusação de que os europeus confiam demasiado no esforço dos norte-americanos para a segurança da própria Europa.

Este sentimento foi sublinhado com a apresentação no Senado americano, esta semana, de uma proosta de redução das tropas dos EUA estacionadas na Europa caso os Governos europeus da NATO não cumpram as suas promessas de aumentar os gastos com a Defesa.

Apesar de a proposta ter sido derrotada, o sentimento mantêm-se.

É a verdade é que apenas a Grã-Bretanha e o Luxemburgo têm mantido os seus compromissos em relação aos aumentos dos gastos militares.

Alguns dirigentes europeus argumentaram que numa época de altas taxas de desemprego é desaconselhável reduzir as despesas sociais para aumentar as militares.

Mas há também hesitações que reflectem o crescimento das tendências pacifistas na Europa. Terá sido o caso da Holanda, que, recentemente decidiu atrasar em 18 meses a instalação dos mísseis de «Cruzeiro» que lhe estavam destinados.

«Lord» Carrington, salienta que, 40 anos depois do último grande conflito mundial, há uma geração que nunca conheceu a guerra.

Esse desconhecimento cria uma sensação de segurança por vezes ilusória.

E «lord» Carrington recordou recentemente que a sua geração foi «arrastada para a guerra» porque estava numa posição de fraqueza. Se tivéssemos força, a guerra nunca teria acontecido».

Durante a guerra, Carrington ganhou a Cruz Militar para os actos de bravura.

No princípio da década de cinquenta tem o seu primeiro posto governamental – um lugar de pouco relevo no gabinete de Washington Churchill.

A sua carreira diplomática começa em meados dessa década ao ser nomeado alto comissário britânico na Austrália.

No princípio dos anos 60, o primeiro-ministro Harold MacMillan dá-lhe a pasta da Marinha. Com a administração de Edward Heath, na década de 70, sobe mais degraus na hierarquia do Governo e ocupa a pasta da Defesa.

Em 1979, Margaret Thatcher forma o seu governo e aproveita toda a estridência de Carrington para lhe dar o seu lugar que ele há muito ambicionava – o de ministro dos Negócios Estrangeiros.

«Lord» Carrington não perde a oportunidade para criar um nome de projecção mundial. Movendo-se à vontade pelos círculos políticos de todo o mundo prova que o perfil tradicional do «gentleman» inglês do grande proprietário rural educado em escolas caras, ainda contém um apelo a que muitos dificilmente resistem.

E terá sido ele quem evitou que Thatcher apoiasse o plano de Ian Smith de negociar apenas com o bispo Abel Muzorewa.

E terá sido ele quem convenceu o Partido Conservador britânico de que qualquer solução do problema teria de envolver os principais líderes nacionaistas – Robert Mugabe e Joshua N'Komo, que nessa altura travavam uma guerra de guerrilhas contra o regime de Smith.

Há dois anos a estrela de Carrington parecia ter-se apagado com a invasão argentina das Malvinas.

O «Foreign Office» não terá avaliado correctamente as informações que lhe chegavam sobre as movimentações militares dos argentinos. Vendo que ele e o seu Ministério eram os primeiros alvos das críticas ao Governo, «lord» Carrington demitiu-se.

Nelson Mandela

Eduardo Rebelo

Pieter Botha passeava pela Europa. Na costa do Índico, numa das mais temíveis prisões do mundo — Robben Island — Nelson Mandela atingia o 20.º ano de detenção.

Com excepção de uma ou outra publicação europeia, quase ninguém assinalou a coincidência. Não há sequer notícia de que algum dirigente dos (poucos) que receberam o primeiro-ministro sul-africano, lhe tenha lembrado a sorte do jovem advogado negro, condenado a 12 de Julho de 1964, em Rivonia, num dos mais vergonhosos julgamentos da nossa época.

Mandela, cumprindo prisão perpétua, continua, no entanto, a ser o único líder nacional reconhecido pela maioria da população da República da África do Sul. Em eleições livres — e em liberdade — ninguém duvida da sua esmagadora vitória. Detido, sujeito ao mais desumano isolamento, mesmo assim, Mandela pode reclamar-se de uma representatividade bem superior à dos seus carcereiros «boers».

Por isso o temem, sem compreenderem que o grande líder histórico do ANC poderá ser, hoje ainda, uma solução para a convivência multirracial naquele país.

Mais de 100 mil jovens contra o

Mais de 100 mil jovens concentrar Buenos Aires para protestar contra a Fundo Monetário Internacional e dos usura internacional».

A manifestação realizou-se sob o dependência, a oligarquia, o imperialis nanceiros nacionais e o Fundo Monetá (FMI) e pela União da América Latina».

Os manifestantes, que contavam com a participação das juventudes dos dez partidos argentinos e representantes de partidos uruguaios, comprometeu-se perante o Parlamento a defender «a democracia e as suas instituições contra as tentativas de violar a soberania popular, por parte das minorias privilegiadas», tendo os participantes gritado a palavra de ordem «unidade nacional contra a usura internacional».

Um documento lido à multidão assinala que a dívida externa deve ser paga «só na sua parte legítima e isso devem fazê-lo os meios financeiros nacionais, a oligarquia e as multinacionais.

A marcha, convocada pelas juventudes radical (Partido no Governo), Peronista, Intransigente, Democrata-Cristã, Comunista, Desenvolvimentista e de diversas facções sociali impr lar des do pre Dezem

Esta oligarc afirma – para pendê nho da social

«A r o comp armad confro organi

A m o apoi gentes sindica ganiza direitos

Ade tiva re dos u rado e

Armas espaciais em questão

Aparenteme

A reunião da comissão das Nações Unidas para a utilização pacífica do Espaço terminou em Viena sem um acordo sobre o controlo de armas espaciais – declarou hoje o presidente da comissão, Peter Jankowitsch.

No termo de uma sessão de dez dias, que tratou de aspectos técnicos, científicos e legais do Espaço, as 53 delegações dos países integrantes daquela comissão não conseguiram desbloquear a polémica sobre aquela questão – informou Jankowitsch.

A controvérsia acerca do controlo de armas foi gerada pela recusa dos Estados Unidos e de outros países ocidentais em incluir este tema na agenda, como estava previsto inicialmente quando se criou a comissão.

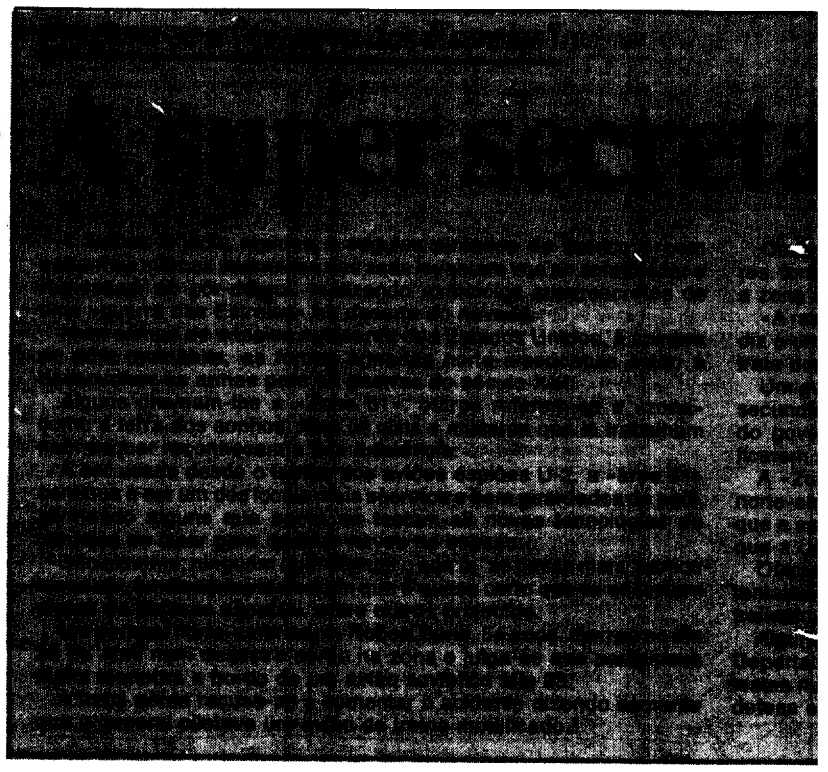
Por outro lado, «algumas delegações» rejeitaram a proposta apresentada pela União Sovié-

tica, ou Estado uma m locação Espaç nário d

Cont tou que negocia ver esta os Esta rem no docume temas a

Este operaçã tecnolo ção de destina des esp

Segu pectos camente regulam energia tes no



No Canal da Mancha, ao fim de 182 anos

Ainda não existe luz no fim do túnel

Ao fim de 182 anos, não existe ainda luz no fundo do túnel.

O projecto e um dos grandes sonhos da engenharia europeia nunca concretizados: um túnel de 37 quilómetros, ligando a Grã-Bretanha e a França sob o Canal da Mancha.

Iniciado e abandonado por duas vezes em 1881 e 1974, pareceu voltar de novo ao de cima no principio deste ano, quando cinco importantes empresas britânicas de construção juntaram forças e desenvolveram uma campanha para a concretização desse sonho

Mas um novo estudo financeiro e a recusa do governo britânico em ter algo a ver com o projecto fazem pensar que o seu inicio ainda não sera desta vez. O «Chunnel» (palavra formada a partir dos termos ingleses "Channel" e "Tunnel") pode ter atingido um preço tal que o põe fora do mercado.

O estudo de dois anos efectuado por cinco Bancos britânicos e franceses sobre as várias hipóteses de ligação permanente entre a Grã-Bretanha e a França foi o mais completo já efectuado.

Os Bancos concluíram que o risco do empreendimento era maior do que aquilo que os Bancos estariam dispostos a suportar sozinhos e que qualquer hipótese exigiria como tal garantias governamentais

O governo francês poderia estudar algumas garantias, mas o governo britânico de Margaret Thatcher, embora apoiando politicamente o projecto, rejeitou tal ideia.

«Qualquer projecto terá de ser inteiramente financiado sem o concurso de fundos publicos e sem garantias comerciais por parte do governo» — disse.

Os banqueiros estudaram seis possiveis formas de ligaçao, por tunel, por ponte ou combinada, orçando apenas a construção em 1100 milhoes a 6100 milhões de libras Financiado inteiramente por emprestimos bancarios, o custo total, incluindo o pagamento de juros, ascenderia de 7400 milhões a 54 000 milhões de libras

O tipo de ligação preferido pelos Bancos que efectuaram o estudo e um tunel com via ferrea, cuja construção custará 2000 milhoes de libras ou 7500 milhões depois de pago o financiamento.

As verbas exigidas «nao são apenas sem precedentes mas tocam os limites da aceitabilidade pelo mercado» — disseram os banqueiros

«Nenhum Banco do Mundo acharia o plano aceitavel. Não e apenas o tamanho da soma necessaria, mas o periodo extremamente longo ate que os credores recuperassem o seu dinheiro» — disse George Barreti, do Midland Bank, um dos cinco que participaram no estudo

O tunel estaria concluido em 1993, se os trabalhos começassem este ano Os Bancos insistem em que são necessárias garantias governamentais no caso de o projecto ser abandonado por motivos politicos ou o dinheiro se acabar antes da conclusao da construção

Os britânicos e os franceses começaram a planear um tunel sob o Canal em 1802, quando o engenheiro francês Albert Mathieu desenhou para Napoleão um tunel iluminado por velas para carruagens puxadas a cavalos

O tunel de 1881 chegou a ter quase dois quilometros antes de a perfuração ser abandonada As perfurações recomeçaram em 1974 quando um novo governo britânico decidiu que os custos estavam a ficar incomportaveis e renunciou a um tratado com os franceses para construir o tunel.

Muitos outros planos tem morrido na mesa de desenho devido ao receio britânico de perder a sua segurança insular

Os defensores britanicos do «Chunnel» dizem que ele baixaria os custos das exportações originaria crescimento na industria ao aproximar economicamente a Gra-Bretanha do continente e criaria ate cem mil postos de trabalho ao longo dos nove anos da sua construção

A sua construçao opoem-se energicamente as empresas e individuos que vivem das ligações por mar

«Não se pode evitar o facto de que sera o contribuinte britanico quem tem de suportar o risco do fracasso financeiro» — afirmou Jonathan Sloggett, um dos responsaveis pelo porto de Dover

Uma outra hipótese seria a Comunidade Economica Europeia participar em parte nas garantias financeiras.

As possibilidades incluem a abertura de uma linha de credito ao abrigo do orçamento da Comunidade para infra-estruturas de transportes ou o financiamento atraves de facilidades de emprestimo do Banco Europeu de Investimentos, o braço financeiro da Comunidade

O projecto poderia, no entanto, não ser financiado totalmente nem em grande parte pela Comunidade e a Comissão esta a espera de ver se a Grã-Bretanha e a França avançam no projecto antes de pormenorizar a sua eventual participação

Mas a Comissão esta pronta a «tomar qualquer medida dentro das suas possibilidades para auxiliar as discussões».

Fontes oficiais em Paris dizem ser ainda demasiado cedo para esperar um indicio da atitude francesa em relação ao estudo.

Alexander Maxey (Reuter/NP)

É a "Joia da Coroa"

"Lord" Carrington sucede a Luns na NATO

O antigo ministro dos Negocios Estrangeiros britânico lord Carrington que na proxima segunda feira substitui Joseph Luns como secretario-geral da NATO traçou os seus objectivos para o seu novo emprego

Numa entrevista dada recentemente em Londres Carrington afirmou que aceitou o lugar de secretario-geral da NATO porque quer assegurar que a Aliança Atlântica manterá o seu potencial militar que harmonizara as relações dos Estados Unidos com os seus aliados europeus e melhorara as relações entre o Leste e o Ocidente

Estes objectivos não são novos nos 30 anos da existência da NATO mas as circunstâncias tornam-se actuais

As relações Leste-Oeste atravessam um periodo de grande tensão ilustrado pela suspensão das conversações de Genebra sobre a redução de armamentos

A grave crise económica cavou um fosso entre o potencial bélico dos dois blocos com um balanço que – apesar de sujeito a diversas leituras e favorável ao Pacto de Varsovia diz «lord» Carrington

Nos Estados Unidos acentua-se a acusação de que os europeus confiam demasiado no esforço dos norte-americanos para a segurança da própria Europa

Este sentimento foi sublinhado com a apresentação no Senado americano esta semana de uma proosta de redução das tropas dos EUA estacionadas na Europa caso os Governos europeus da NATO não cumpram as suas promessas de aumentar os gastos com a Defesa

Apesar de a proposta ter sido derrotada o sentimento mantêm se

E a verdade e que apenas a Gra-Bretanha e o Luxemburgo têm mantido os seus compromissos em relação aos aumentos dos gastos militares

Alguns dirigentes europeus argumentaram que numa epoca de altas taxas de desemprego é desaconselhável reduzir as despesas sociais para aumentar as militares

Mas ha tambem hesitações que reflectem o crescimento das tendências pacifistas na Europa Terá sido o caso da Holanda, que recentemente decidiu atrasar em 18 meses a instalação dos misseis de «Cruzeiro» que lhe estavam destinados

«Lord» Carrington, salienta que 40 anos depois do ultimo grande conflito mundial, ha uma geração que nunca conheceu a guerra

Esse desconhecimento cria uma sensação de segurança por vezes ilusoria.

E «lord» Carrington recordou recentemente que a sua geração foi «arrastada para a guerra» porque estava numa posição de fraqueza Se tivéssemos força a guerra nunca teria acontecido»

Durante a guerra Carrington ganhou a Cruz Militar para os actos de bravura

No principio da década de cinquenta tem o seu primeiro posto governamental um lugar de pouco relevo no gabinete de Washington Churchill

A sua carreira diplomática começa em meados dessa decada ao ser nomeado alto comissário britânico na Austrália

No principio dos anos 60 o primeiro-ministro Harold MacMillan dá-lhe a pasta da Marinha Com a administração de Edward Heath, na década de 70 sobe mais de graus na hierarquia do Governo e ocupa a pasta da Defesa

Em 1979, Margaret Thatcher forma o seu governo e aproveita toda a estridência de Carrington para lhe dar o seu lugarque ele há muito ambicionava o de ministro dos Negócios Estrangeiros

«Lord» Carrington não perde a oportunidade para criar um nome de projecção mundial Movendo-se à vontade pelos circulos politicos de todo o mundo prova que o perfil tradicional do «gentleman» inglês do grande proprietário rural educado em escolas caras, ainda contém um apelo a que muitos dificilmente resistem

E terá sido ele quem evitou que Thatcher apoiasse o plano de Ian Smith de negociar apenas com o bispo Abel Muzorewa

E terá sido ele quem convenceu o Partido Conservador britânico de que qualquer solução do problema teria de envolver os principais lideres nacionaristas - Robert Mugabe e Joshua N'Komo que nessa altura travavam uma guerra de guerrilhas contra o regime de Smith

Ha dois anos a estrela de Carrington parecia ter-se apagado com a invasão argentina das Malvinas

O «Foreign Office» não terá avaliado correctamente as informações que lhe chegavam sobre as movimentações militares dos argentinos Vendo que ele e o seu Ministério eram os primeiros alvos das criticas ao Governo, «lord» Carrington demitiu-se

Mais de
contra o

Mais de 100 mil jovens concentrar
Buenos Aires para protestar contra
Fundo Monetario Internacional e dos
usura internacional

A manifestação realizou se sob
dependencia a oligarquia o imperialis
nanceiros nacionais e o Fundo Moneta
(FMI) e pela Uniao da America Latina

Os manifestantes que
tavam com a participação da
juventudes dos dez partidos
argentinos e representantes
de partidos uruguaios
comprometeu se perante
Parlamento a defender
democracia e as suas institui
ções contra as tentativas de
violar a soberania popular por
parte das minorias privilegia
das» tendo os participantes
gritado a palavra de ordem
«unidade nacional contra a
usura internacional»

Um documento lido a multi
dão assinala que a divida ex
terna deve ser paga «só na
sua parte legitima e isso
devem fazê lo os meios finan
ceiros nacionais, a oligarquia
e as multinacionais.

A marcha, convocada pelas
juventudes radical (Partido no
Governo) Peronista, Intransi
gente, Democrata Crista,
Comunista Desenvolvimen
tista e de diversas facções

Armas espaciais em questão

Aparenteme

A reunião da comissão das Naçoes Unidas para a utilização pacifica do Espaço terminou em Viena sem um acordo sobre o controlo de armas espaciais declarou hoje o presidente da comissão Peter Jankowitsch

No termo de uma sessão de dez dias, que tratou de aspectos tecnicos, cientificos e legais do Espaço as 53 delegações dos paises integrantes daquela comissão não conseguiram desbloquear a polemica sobre aquela questão informou Jankowitsch

A controversia acerca do controlo de armas foi gerada pela recusa dos Estados Unidos e de outros paises ocidentais em incluir este tema na agenda como estava previsto inicialmente quando se criou a comissão

Por outro lado, algumas delegações» rejeitaram a proposta apresentada pela União Sovie

Nelson Mandela

Eduardo Rebelo

Pieter Botha passeava pela Europa Na costa do Indico, numa das mais temiveis prisões do mundo — Robben Island - Nelson Mandela atingia o 20.º ano de detenção

Com excepção de uma ou outra publicação europeia, quase ninguém assinalou a coincidência. Nao ha sequer noticia de que algum dirigente dos (poucos) que receberam o primeiro-ministro sul-africano, lhe tenha lembrado a sorte do jovem advogado negro, condenado a 12 de Julho de 1964, em Rivonia, num dos mais vergonhosos julgamentos da nossa epoca.

Mandela, cumprindo prisao perpetua, continua, no entanto, a ser o unico lider nacional reconhecido pela maioria da população da Republica da Africa do Sul. Em eleições livres - e em liberdade — ninguém duvida da sua esmagadora vitoria. Detido, sujeito ao mais desumano isolamento, mesmo assim, Mandela pode reclamar-se de uma representatividade bem superior a dos seus carcereiros «boers».

Por isso o temem, sem compreenderem que o grande lider historico do ANC podera ser, hoje ainda, uma soluçao para a convivência multirracial naquele pais

Prepara-se a "Guerra das Estrelas"

A super secreta

— Aviões a jacto rápidos e esguios pintados de branco e com estranhas marcas vermelhas nas asas levantam voo ao amanhecer e regressam ao pôr-do-sol, realizando exercicios supersecretos de uma «guerra das Estrelas» no deserto do nevada.

Num campo de ensaios nucleares dos Estados Unidos, à sombra de uma montanha, as forças armadas norte-americanas estão a desenvolver as armas para as guerras do século XXI.

Alguns chamam-lhe a «Zona 51», outros referem-se a «zona» como a terra dos sonhos. Mas os civis e militares que lá trabalham nem sequer reconhecem a sua existência.

A ser usada desde o tempo dos aviões espiões U-2, a «área 51» continua a ser um dos locais mais secretos e bem guardados do país, afirmando alguns que agora se testam ali novas tecnologias de canhões de laser para destruir naves no espaço.

Oficialmente, ninguém quer discutir o que lá se passa mais, particularmente, funcionários indicaram que é quase certo que ali se testam armas de defesas espacial, entre outros projectos.

Um general norte-americano, Robert Bond, 54 anos, morreu no dia 26 de Abril num desastre aéreo na zona e julga-se que participava numa manobra a bordo de um avião soviético Mig 23.

A força aérea recusa-se a comentar o acidente dizendo somente que o general pilotava um avião de treino modificado.

cem mil jovens FMI na Argentina

m-se ontem em
s «pressões do
rocuradores da

lema «contra a
no, os meios fi-
io Internacional

tas, constitui a mais
nte mobilização popu-
de a tomada de posse
idente Alfonsin a 10 de
ro passado.
nos em luta contra a
ia e o imperialismo –
documento divulgado
cortar os laços de de-
cia e avançar no cami-
libertação nacional e
a nossa pátria.

ssa geração assumiu
omisso de não cair na
na da desunião e do
o» – afirmaram as dez
ções juvenis.
ifestação contou com
de deputados e diri-
olíticos, organizações
e sociais e oito or-
es defensoras dos
umanos.
am também à inicia-
esentantes dos parti-
guaio Branco, Colo-
rente Ampla e de or-

ganizações paraguaias no exílio.

O documento da juventude argentina recorda as «duras lutas» para recuperar a democracia e os «longos 50 anos anteriores», marcados por golpes de Estado».

Os jovens argentinos – acrescenta – aprenderam que, além de saber conseguir a democracia, há que saber defendê-la».

O têxto acusa o «imperialismo, a oligarquia e a finança nacional» de provocar a «escalada de preços» e a falta de abastecimentos.

«Os que reprimiram o povo – diz o documento – e fizeram desaparecer milhares de argentinos, tentando assim instaurar um sistema estável de dominação, são os mesmos que tentam levantar cabeça, fazendo a apologia do golpe e do terrorismo de Estado».

A declaração assinala que a negociação da dívida externa, «sem menosprezo pelos interesses nacionais, está directamente ligada à defesa e ao reforço da vida constitucional».

General Viola

O ex-presidente argentino tenente-general Roberto Viola permanecerá no regime de prisão domiciliária até comparecer, depois de amanhã perante a justiça.

Viola, que foi o segundo presidente depois do golpe de Estado militar de 1976, será julgado sob a acusação de estar relacionado com a desaparição do cientista Alfredo Giórgi, em 1976.

Fontes do Ministério da Defesa afirmaram que a instrução dada ao general Viola para não sair de casa (regime de prisão domiciliária lhe foi transmitida pelo chefe de Estado-Maior do Exército, general Jorge Arguindegui.

Viola deverá ser ouvido por um juiz federal, após o que, de acordo com as disposições judiciais, a chefia do Exército poderá determinar a sua detenção num estabelecimento militar.

Guatemala

O chefe de Estado da Guatemala, general Oscar Mejia Victores, advertiu hoje que se a próxima Assembleia Nacional Constituinte decidir nomear um presidente provisório, o Exército «responderá» para defender os «interesses do povo».

Segundo a Imprensa da cidade da Guatemala, o mandatário guatemalteco surpreendeu o país ao dirigir uma mensagem «pouco usual» pela cadeia nacional de Rádio e Televisão.

te malograda a Conferência de Viena

s países socialistas e
Não-Alinhados para
tória nos ensaios, co-
emprego de armas no
acrescentou o funcio-
NU.
, Jankowitsch salien-
epois de prolongadas
es foi possível resol-
fícil crise, persuadindo
s Unidos a participa-
bate, e elaborar um
substancial sobre os
tar no futuro.
forme» prevê a «co-
ntensa em ciência e
do Espaço, a forma-
os e a criação de leis
a reger as actividades».
Jankowitsch, os as-
is comportarão basi-
ovas normas para a
ação da produção de
revenção de acidente
aço, bem como um

código de conduta para a órbitra geoestacionária de satélites.

O funcionário da ONU disse também que a comissão informará a Assembleia Geral sobre o desacordo quanto à inclusão de questões militares neste organismo e anunciou que vai pedir que se estude a possibilidade de outro foro adequado para o controlo de armamento espacial.

Neste contexto, criticou a conferência de desarmamento de Genebra, cuja tentativa para abordar este tema falhou, e assegurou que a comissão continuará o seu trabalho, apesar das divergências sobre o controlo de armas.

Não estou em «condições de comentar»

O porta-voz do Comité Central do PCUS, Leonid Zamiatin, declarou hoje não estar «em condições de comentar» as notícias ocidentais sobre a explosão de depósitos militares soviéticos numa zona portuária do mar de Barents.

«Não li o «Washington Poste» e não disponho de elementos que me permitam comentar essa informação» – respondeu Zamiatin às perguntas da EFE.

A explosão, alegadamente, detectada por sistemas de observação ocidentais, teria ocorrido em Maio, alegadamente, zona do porto de Severomorsk, península de Kola, a 900 quilómetros de Moscovo.

A frota soviética do Norte poderia ter sido afectada, pela envergadura da explosão, acidental segundo todos os indícios – acrescentam as informações ocidentais.

Os círculos oficiais soviéticos têm mantido silêncio absoluto sobre este caso.

As respostas «pouco explícitas» de Zamiatin registaram-se quando se tornou impossível ao porta-voz oficial soviético furtar-se às perguntas da EFE, durante a sessão informativa sobre a visita oficial do presidente francês, François Miterrand, à URSS.

É evidente que são «pouco explícitas» as conversações travadas entre Zamiatin e os jornalistas, o que torna, pelo menos difícil interpretar esta informação.

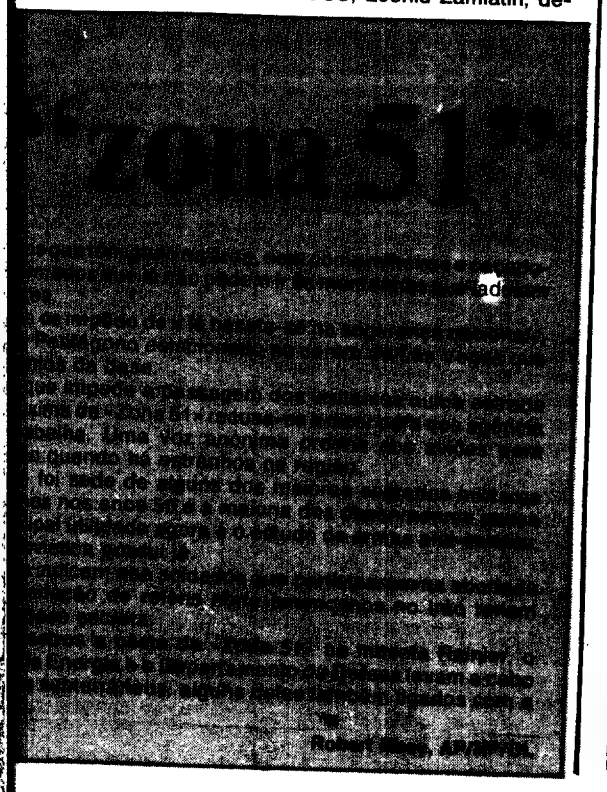
CARTÃO
RAIL EUROP SENIOR
A EUROPA NA MÃO!

A Senhora já tem 60 anos de idade?
E o Senhor, já completou os 65?
Nesse caso, muitos Parabéns.
Porque, agora, basta-lhe adquirir o novo Cartão Dourado para obter o cartão "Rail Europ Senior"...
e partir em viagem por essa Europa fora, a preços muito, muito acessíveis. Basta dizer que o Cartão "RES" abrange 19 países europeus e as suas reduções vão até 50%!
Informe-se já na Estação mais próxima. Aproveite o Cartão "RES" para ter a Europa na sua mão...
...e Boa Viagem!

VIAJE A PREÇOS REDUZIDOS
ADQUIRA JÁ O SEU CARTÃO "RES"

CP
Comboio, a opção inteligente

AOS CONDUTORES
"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



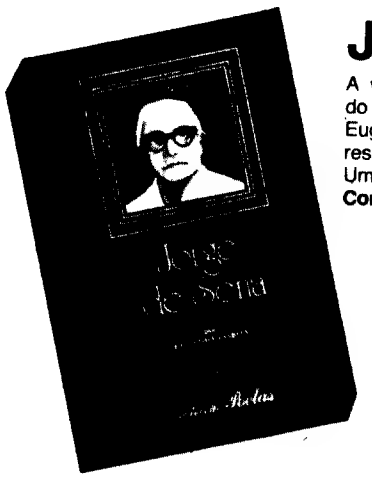
COMUNA
TEATRO PESQUISA
MARAT*
DE PETER WEISS

*PERSEGUIÇAO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB A DIRECÇAO DO SENHOR MARQUÊS DE SADE

2 MES * 2 MES
HOJE 21.30 H.
DOMINGO SO AS 17 H
2ª FEIRA DESCANSO
praca espanha
SUB ME tel. 72 08 18

NOVIDADES DE JUNHO

O volume de lançamento de uma Colecção que reúne grandes nomes da Poesia Portuguesa!



JORGE DE SENA
A vida e obra de um dos maiores poetas portugueses do nosso tempo, acompanhada por um estudo crítico de Eugénio Lisboa e seguido de uma antologia dos melhores poemas de Jorge de Sena.
Uma colecção que tem por divisa:
Conheça os nossos poetas!

HISTÓRIA AGRÁRIA DA EUROPA OCIDENTAL (500-1850)
B. H. Slicher van Bath
Da autoria de um catedrático e emérito investigador de história medieval e moderna, uma obra exaustiva e global que põe em evidência a enorme importância da agricultura no passado e a sua função na vida económica e social.

EDITORIAL PRESENÇA
RUA AUGUSTO GIL, 35-A
TELEFS. 76 69 12 - 76 30 60 — 1000 LISBOA

cem mil jovens FMI na Argentina

ım-se ontem em s «pressões do ırocuradores da

lema «contra a no, os meios fi- io Internacional

tas constitui a mais nte mobilização popu- de a tomada de posse idente Alfonsin a 10 de bro passado

mos em luta contra a uia e o imperialismo – o documento divulgado cortar os laços de de- cia e avançar no cami- libertação nacional e a nossa patria

ossa geração assumiu romisso de nao cair na na da desunião e do o» afirmaram as dez ações juvenis

nifestação contou com de deputados e diri- políticos, organizações s e sociais e oito or- ões defensoras dos humanos.

am também à inicia- esentantes dos parti- guaio Branco, Colo- rente Ampla e de or-

ganizações paraguaias no exilio

O documento da juventude argentina recorda as «duras lutas» para recuperar a democracia e os «longos 50 anos anteriores», marcados por golpes de Estado»

Os jovens argentinos - acrescenta - aprenderam que, além de saber conseguir a democracia, há que saber defendê-la».

O têxto acusa o «imperialismo, a oligarquia e a finança nacional» de provocar a escalada de preços e a falta de abastecimentos.

Os que reprimiram o povo - diz o documento - e fizeram desaparecer milhares de argentinos tentando assim instaurar um sistema estável de dominação são os mesmos que tentam levantar cabeça fazendo a apologia do golpe e do terrorismo de Estado

A declaração assinala que a negociação da divida externa «sem menosprezo pelos interesses nacionais está directamente ligada à defesa e ao reforço da vida constitucional»

General Viola

O ex-presidente argentino tenente-general Roberto Viola permanecerá no regime de prisao domiciliaria ate comparecer, depois de amanhã perante a justiça

Viola, que foi o segundo presidente depois do golpe de Estado militar de 1976, será julgado sob a acusação de estar relacionado com a desaparição do cientista Alfredo Giórgi, em 1976

Fontes do Ministerio da Defesa afirmaram que a instrução dada ao general Viola para não sair de casa (regime de prisão domiciliaria) lhe foi transmitida pelo chefe de Estado Maior do Exercito general Jorge Arguindegui

Viola deverá ser ouvido por um juiz federal, apos o que, de acordo com as disposições judiciais a chefia do Exercito poderá determinar a sua detenção num estabelecimento militar

Guatemala

O chefe de Estado da Guatemala, general Oscar Mejia Victores advertiu hoje que se a proxima Assembleia Nacional Constituinte decidir no mear um presidente provisório, o Exército «respondera» para defender os «interesses do povo»

Segundo a Imprensa da cidade da Guatemala, o mandatário guatemalteco surpreendeu o pais ao dirigir uma mensagem «pouco usual» pela cadeia nacional de Rádio e Televisão.

CARTÃO
RAIL EUROP SENIOR
A EUROPA NA MÃO!

A senhora ja tem 60 anos de idade?
E o Senhor ja completou os 65?
Nesse caso, muitos Parabens
Rail Europ Senior"
Europa fora, a preços muito, muito acessiveis. Basta dizer que o Cartão "RES" abrange 19 países europeus e as suas reduções vão ate 50%.
Aproveite o Cartão "RES" para ter a Europa na sua mão
e Boa Viagem!

VIAJE A PREÇOS REDUZIDOS
ADQUIRA JA O SEU CARTÃO "RES"

Comboio, a opção inteligente

nte malograda a Conferência de Viena

os paises socialistas e Não-Alinhados para atoria nos ensaios, co- emprego de armas no acrescentou o funcio- ONU.

o, Jankowitsch salien- epois de prolongadas es foi possível resol- ficil crise, persuadindo s Unidos a participa- ebate, e elaborar um o substancial sobre os atar no futuro.

forme» prevê a co intensa em ciência e do Espaço a forma- itos e a criação de leis a reger as activida- ais»

Jankowitsch os as- is comportarão basi- ovas normas para a ação da produção de prevenção de aciden- aço, bem como um código de conduta para a órbitra geoestacionária de satélites.

O funcionário da ONU disse também que a comissão informará a Assembleia Geral sobre o desacordo quanto a inclusao de questoes militares neste organismo e anunciou que vai pedir que se estude a possibilidade de outro foro adequado para o controlo de armamento espacial.

Neste contexto, criticou a conferência de desarmamento de Genebra, cuja tentativa para abordar este tema falhou, e assegurou que a comissão continuará o seu trabalho apesar das divergências sobre o controlo de armas.

Não estou em «condições de comentar»

O porta-voz do Comité Central do PCUS, Leonid Zamiatin, declarou hoje nao estar «em condições de comentar» as noticias ocidentais sobre a explosao de depósitos militares sovieticos numa zona portuária do mar de Barents

«Nao li o «Washington Poste» e nao disponho de elementos que me permitam comentar essa informação» - respondeu Zamiatin às perguntas da EFE

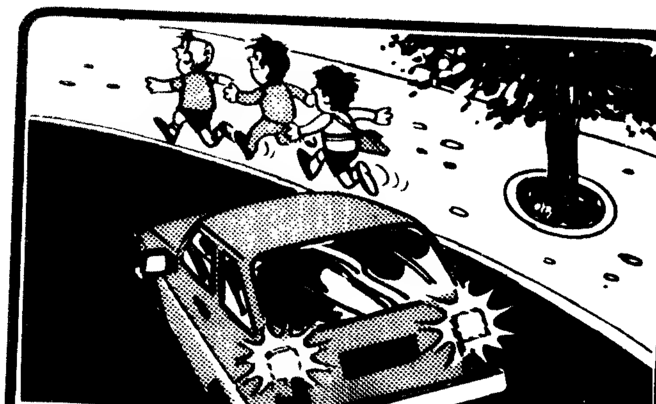
A explosao, alegadamente detectada por sistemas de observação ocidentais, teria ocorrido em Maio, alegadamente zona do porto de Severomorsk peninsula de Kola, a 900 quilómetros de Moscovo

A frota sovietica do Norte poderia ter sido afectada, pela envergadura da explosao, acidental segundo todos os indicios - acrescentam as informações ocidentais.

Os circulos oficiais soviéticos têm mantido silêncio absoluto sobre este caso

As respostas «pouco explicitas» de Zamiatin registaram-se quando se tornou impossivel ao porta-voz oficial soviético furtar-se às perguntas da EFE, durante a sessão informativa sobre a visita oficial do presidente francês, François Miterrand, a URSS

É evidente que sao «pouco explicitas» as conversações travadas entre Zamiatin e os jornalistas, o que torna pelo menos dificil interpretar esta informação



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

"zona 51"

ros que têm gado na área, nem como mineiros e caçado- ormados que já não podem ir às montanhas que ladeiam tes.

ue os impede de ir lá baseia-se na segurança nacional», o Pentágono estacionado no centro de Las Vegas que ıntos da base.

que impede a passagem dos visitantes numa estrada óxima da «Zona 51» recusa-se a dizer para que agência rabalha. Uma voz anónima ordena aos aviões para ão quando há estranhos na região.

» foi sede de alguns dos maiores segredos militares nos nos anos 50 e a maioria dos observadores pensa cipal utilidade agora é o estudo de armas anti-satélite, soviética possui já.

s indicam que soldados que participaram na abortada ertação de refêns norte-americanos no Irão teriam base secreta.

metros 'a oeste da «Zona 51» na meseta Rainier, o da Energia e o Departamento da Defesa levam a cabo s subterrâneos, alguns deles também ligados com a l.

Robert Maey, AP/NP/DL

COMUNA
TEATRO PESQUISA

MARAT*

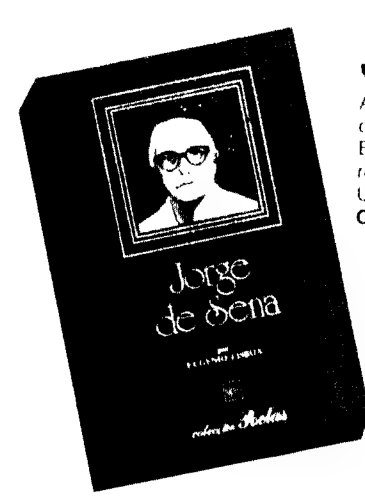
DE PETER WEISS

*PERSEGUIÇAO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB A DIRECÇAO DO SENHOR MARQUÊS DE SADE

2 MES * 2 MES
HOJE 21.30 H.
DOMINGO SO AS 17 H
2ª FEIRA DESCANSO
praça de espanha
SUB MC tel. 72 08 18

NOVIDADES DE JUNHO

O volume de lançamento de uma Colecção que reúne grandes nomes da Poesia Portuguesa!



JORGE DE SENA

A vida e obra de um dos maiores poetas portugueses do nosso tempo acompanhada por um estudo crítico de Eugenio Lisboa e seguido de uma antologia dos melhores poemas de Jorge de Sena

Uma colecção que tem por divisa

Conheça os nossos poetas!

HISTÓRIA AGRÁRIA DA EUROPA OCIDENTAL (500-1850)

B. H. Slicher van Bath

Da autoria de um catedratico e emérito investigador de história medieval e moderna uma obra exaustiva e global que poe em evidência a enorme importância da agricultura no passado e a sua função na vida economica e social

EDITORIAL PRESENÇA RUA AUGUSTO GIL, 35-A TELEFS 76 69 12 76 30 60 1000 LISBOA

Para estreitar laços de amizade e cooperação

Secretário de Estado do Trabalho de Moçambique visita o nosso país

O secretário de Estado do Trabalho de Moçambique, Aguiar Mazula, em visita ao nosso país, teve um encontro com o seu homólogo português, Vítor Ramalho, mostrando-se ambos «empenhados em contribuir para estreitar os laços de amizade e cooperação entre Portugal e Moçambique».

Entretanto, ontem, Aguiar Mazula efectuou uma visita às instalações da Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN) inteirando-se do seu funcionamento e das suas finalidades.

Aquele membro do governo de Moçambique, acompanhado do secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Rui Amaral, e do presidente da CCRN, Valente Oliveira, reuniu-se posteriormente durante duas horas com estes dois responsáveis que lhe transmitiram os estudos e projectos da Comissão.

No final do encontro, Valente de Oliveira referiu que Aguiar Mazula se inteirou dos objectivos das Comissões de Coordenação Regional em geral e da CCRN em particular. Métodos de trabalho, estudos que aí se desenvolvem e o tipo de apoio dado às autarquias foram outros aspectos que interessaram aquele responsável moçambicano.

A Comissão de Coordenação da Região Norte foi criada no Porto, em 1979, e tem desenvolvido desde essa data projectos e estudos tendentes ao desenvolvimento regional e tem também fomentado o intercâmbio de acções de apoio às autarquias. Antes de ser CCRN foi Comissão de Planeamento.

O secretário de Estado do Trabalho de Moçambique que se encontra em visita de trabalho ao Norte a convite de Rui Amaral esteve também ontem em S. João da Madeira, onde visitou o respectivo Centro de Formação Profissional do Calçado.

Acordo entre a CGTP e a OTM

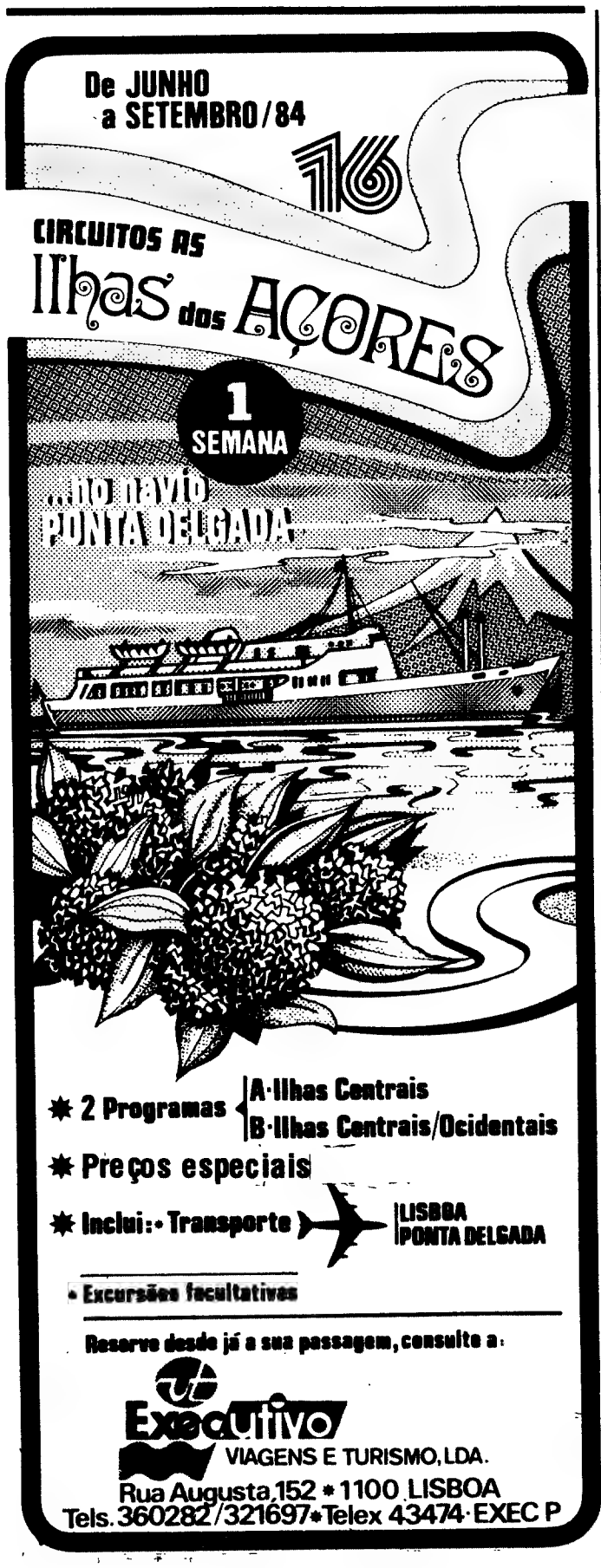
Entretanto a CGTP e a Organização dos Trabalhadores de Moçambique (OTM) assinaram ontem um acordo de amizade e cooperação.

Entre as várias iniciativas de cooperação bilateral e multilateral previstas no acordo, destaca-se o lançamento pela central sindical portuguesa de uma campanha nacional de solidariedade para com os trabalhadores e o povo de Moçambique com o objectivo de «minorar os efeitos das calamidades naturais de que aquele país tem sido vítima, bem como as consequências da guerra de agressão desencadeada pelo regime colonialista e racista da África do Sul».

No comunicado subscrito pelas duas organizações é sublinhado o «apoio à justa luta do povo da Namíbia pela independência nacional dirigida pela SWAPO, único e legítimo representante do povo namíbio» e exigem o «fim imediato da ocupação ilegal e arbitrária do território pelo regime colonialista e de «apartheid», e reafirma a sua firme solidariedade para com o povo da Namíbia».

Ambas as partes reiteram o «seu apoio incondicional ao povo sul-africano, dirigido pela sua vanguarda revolucionária, o Congresso Nacional Africano (ANC)» e expressam a sua solidariedade à luta dos povos de Timor-Leste e do Sará enquanto condenam as ameaças e constantes violações de fronteiras e bárbaras agressões perpetradas pelo regime racista da África do Sul aos países da Linha da Frente».

Aguiar Mazula com o seu homólogo português, Vítor Ramalho



Em defesa do cctv

Bancários concentraram-se junto à sede do sindicato

Cerca de 150 trabalhadores bancários concentraram-se ontem junto à sede do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas em Lisboa para exigir a defesa dos direitos da classe nas correntes negociações de revisão do contrato colectivo de trabalho.

Em duas moções aprovadas durantes a concentração de cerca de uma hora, os trabalhadores representados pelas listas unitárias dos secretariados sindicais de empresa consideraram ser «claramente lesivo para os bancários», o balanço destes dois últimos meses de negociações do CCTV do sector e exigiram que o grupo negociador nomeado pelo Governo assuma a defesa intransigente da proposta sindical aprovada.

Os pontos defendidos na proposta sindical incluem um aumento salarial médio de 28,9 por cento, a melhoria no acesso à carreira profissional, a definição de funções e carreiras para os quadros técnicos e, sobretudo, a manutenção do actual sistema de segurança social, com a gestão dos serviços Médico Sociais a cargo dos sindicatos.

Na concentração realizada de modo a coincidir com mais uma reunião de negociações na sede do SBSI, foi divulgado ainda um abaixo assinado subscrito por quatro mil trabalhadores bancários, a ser entregue à direcção do sindicato.

Técnicos bancários

Entretanto o Sindicato dos Quadros e Técnicos Bancários anunciou que o Comité de Liberdade Sindical da Organização Internacional do Trabalho (OIT) deu razão à sua queixa contra o Governo por violação dos direitos sindicais.

Em comunicado, o sindicato afirma que o comité de liberdade sindical da OIT, na sessão de Maio chama a atenção no seu relatório para a circunstância de o Sindicato dos Quadros e Técnicos Bancários dever ter podido iniciar as suas actividades 30 dias depois do depósito dos estatutos, ou seja, a 9 de Julho.

Um dirigente do sindicato disse que a queixa foi apresentada em Dezembro e os estatutos foram publicados em Março, no Boletim do Ministério do Trabalho datado de 15 de Fevereiro, após intervenção do Procurador-Geral da República.

Assinalou que o sindicato decidiu manter a queixa apesar da publicação dos estatutos porque a questão de fundo de os estatutos não terem sido publicados no prazo legal se mantinha.

O comunicado sindical recorda que o Ministério do Trabalho suspendeu os efeitos do registo do Sindicato, afirmando que «esta medida suspensiva teve lugar por pressões exercidas pelos sindicatos de trabalhadores bancários de tipo vertical e pela UGT».

Ministério do Trabalho afirma

Dívida por salários em atraso atinge os 15 milhões de contos

Em Março passado, quase 52 mil trabalhadores de 343 empresas tinham salários em atraso, ascendendo o total da dívida, a mais de 15 milhões de contos – afirma um estudo do Ministério do Trabalho.

O montante total das remunerações referido num balanço dos salários em atraso, do gabinete do secretário de Estado do Trabalho a que a ANOP teve acesso inclui salários, subsídios, retroactivos e outras prestações e respectivas contribuições para Segurança Social e Fundo de Desemprego.

Setúbal com mais de 17 700 trabalhadores de 52 empresas com ordenados em atraso, figura à cabeça dos distritos do continente, ultrapassando as remunerações totais em atraso os seis milhões e 200 mil contos.

Lisboa surge a seguir com mais de nove mil trabalhadores de 57 empresas naquela situação, totalizando a dívida mais de 2,5 milhões de contos.

Beja, com apenas uma empresa em que laboram 30 trabalhadores, com 6958 contos de remunerações em atraso, surge naquele estudo oficial, como o distrito do continente em que a situação de salários em atraso menos se faz sentir.

De acordo com o documento do Gabinete do secretário de Estado do Trabalho, a situação de salários em atraso faz-se sentir em 38 empresas de Braga que empregam mais de 6500 trabalhadores (dívida de quase um milhão e 800 mil contos) e 33 empresas do distrito do Porto com cerca de 7600 trabalhadores e remunerações atrasadas no montante de cerca de 2,5 milhões de contos.

No distrito de Coimbra, 26 empresas têm dívidas de mais de 100 mil contos para com 1062 trabalhadores.

Ainda segundo aquele balanço, em Leiria há 21 empresas com mais de 2700 trabalhadores com salários em atraso (dívida total de mais de um milhão e 100 mil contos) e em Santarém idêntico número de empresas que, empregando quase 2300 trabalhadores, devem remunerações num total de próximo de 400 mil contos.

Aveiro com 19 empresas que empregam mais de mil trabalhadores, Évora com 16 firmas que empregam cerca de 450 pessoas e Faro com 15 empresas onde trabalham 570 empregados são ainda distritos em que esta situação se faz sentir.

Em Bragança, em apenas quatro empresas há mais de 758 trabalhadores com salários em atraso.

Segundo a FESETE

Mellos querem despedir três mil

Cinco mil trabalhadores de seis empresas do Grupo Mellos, situadas no distrito do Porto, enfrentando o espectro do desemprego – afirma a Federação dos Sindicatos Têxteis (FESETE).

Em comunicado, a FESETE diz que «os Mellos tentam obter o aval para a consumação do despedimento de cerca de três mil dos cinco mil trabalhadores que laboram no grupo», que integra a Mondex, Calcex, Ritex, Outex, Uniteca e Cifa.

Um dirigente da Federação adiantou que os trabalhadores da Cifa têm 16 meses de ordenados em atraso, e os da Mondex, Calcex, Ritex e Outex têm um mês de salário em dívida.

Ver reportagem na pág. 4

Seguros do Norte

Realizam-se na próxima terça-feira as eleições do Sindicato de Seguros do Norte. Cerca de 4500 profissionais vão eleger os delegados ao Congresso, à direcção e os delegados sindicais. Concorrem três listas: a «A», apoiada pela Tendência Sindical Social-Democrata (TSSD); a «B» apoiada pelo Movimento Assembleia Geral (MAG); e a «C», apoiada pela Tendência Sindical Socialista (TSS).

Inflação abrandou em Maio

A taxa de inflação desceu 0,9 por cento, em Maio deste ano, relativamente a Abril, devido a uma diminuição dos preços da alimentação e bebidas – informou o Instituto Nacional de Estatística.

A taxa de inflação, com exclusão das rendas de casas, foi de 30,9 por cento de Janeiro a Maio deste ano relativamente e a igual período de 1983.

Na classe de alimentação e bebidas, que explica mais de 50 por cento do índice de preços no consumidor, o agravamento dos preços foi de 33,7 por cento naquele período.

As despesas de habitação aumentaram 34,2 por cento, diversos 25,6 por cento e vestuário e calçado 21 por cento.

A queda dos preços de alimentação – 2,1 por cento em Maio – deveu-se, fundamentalmente, aos legumes, ovos, féculas, amidos e bebidas alcoólicas enquanto nas carnes e seus derivados os preços praticamente estacionaram. Esta queda foi bastante para compensar agravamentos de preços do arroz (11,4), pão (18,2), frutas e leite.

Ibéria: o pior prejuízo de sempre

A companhia de aviação espanhola Ibéria teve no ano passado um défice de 25 000 milhões de pesetas, o que constitui o pior ano desde a sua fundação.

Segundo se afirma no Relatório e Contas hoje apresentado, este resultado deve-se a um aumento insuficiente das receitas (apenas 14 por cento) ao passo que as despesas com combustível, pessoal, reparações e encargos financeiros cresceram de forma imprevista.

412 milhões só na Caixa Geral

Depósitos a prazo provocam excesso de liquidez nos bancos

Os depósitos cresceram 29,7 por cento na Caixa Geral de Depósitos entre Maio de 1983 e igual mês deste ano, especialmente devido à evolução dos depósitos a prazo.

Os valores já apurados para o primeiro trimestre deste ano, segundo informação distribuída pela ANOP, indicam um crescimento de 37,9 milhões de contos entre Dezembro de 1983 e Março deste ano (6,9 por cento), atingindo os depósitos totais, neste último mês, 578 milhões de contos.

A evolução das contas da CGD é importante atendendo ao facto de representar entre 20 e 25 por cento do mercado bancário nacional, sendo, largamente distanciado dos restantes, o primeiro banco português.

No primeiro trimestre de 1983, os depósitos haviam crescido, apenas, 18,5 milhões de contos (4,3 por cento).

Entre Março de 1983 e Março deste ano os depósitos totais cresceram 126,6 milhões de contos, dos quais 112,6 milhões correspondem aos depósitos a prazo, que atingiram um valor total de 412,3 milhões de contos.

Estes valores mostram um maior dinamismo dos depósitos a prazo do que o dos depósitos à ordem e indicam que continua a degradar-se a estrutura da carteira dos depósitos da CGD, o que também tem acontecido nos outros bancos.

O aumento do peso dos depósitos a prazo tem acompanhado o aprofundamento da recessão económica. Em 1983 o crescimento dos depósitos à ordem já foi inferior ao de 1982 e, nos primeiros meses deste ano, a tendência mantém-se, no sistema bancário.

O mês de Fevereiro foi, para a CGD, muito especial, com um crescimento acima do normal dos depósitos, o que técnicos bancários explicam pela depreciação do dólar naquele mês e, eventualmente, devido às especulações em torno das fusões de alguns bancos, o que terá provocado algumas transferências de depósitos.

O sector bancário enfrenta dificuldades de rendibilização no quadro de uma política económica restritiva, em que o controlo de crédito impossibilita os bancos de empregarem os recursos de que dispõem lucrativamente.

Nos últimos meses, o mercado monetário interbancário, a que os bancos com falta de liquidez recorrem para obterem dinheiro de outros bancos, por um prazo curto, tem apresentado pouco movimento, o que demonstra que os bancos apresentam excesso de liquidez.

Por outro lado, o crédito mal parado do conjunto da banca atingia 180 965 milhares de contos em Dezembro de 1983, cerca de 9 por cento do crédito total concedido a empresas e a particulares, segundo estatísticas do Banco de Portugal.

O crédito, em termos globais, tem crescido pouco e a taxas abaixo da inflação, o que, a par das dificuldades nos pagamentos de algumas grandes empresas, tem afectado os níveis de rendibilidade da banca.

Novo esquema de juros entra em vigor 2.ª feira

O Banco de Portugal informou que a taxa básica de desconto se mantém em 25 por cento.

Uma nota do Banco de Portugal, ontem divulgada, sintetiza os avisos que vão ser publicados segunda-feira no «Diário da República» sobre as alterações nas taxas de juro.

As taxas de juro das operações activas das instituições de crédito descem 1 por cento em todas as operações a prazo não superior a um ano.

Nestes casos, as taxas aplicáveis são de 28,5 por cento das operações a prazo não superior a 90 dias, de 29 por cento nas de prazo superior a 90, mas não a 180 dias e de 29,5 por cento nas operações a prazo superior a 180 dias.

Mantêm-se as taxas para as operações a prazo superior a um ano e até dois anos (31 por cento), a prazo superior a dois e até cinco anos (31,5 por cento) e a prazo superior a cinco anos (32,5 por cento).

A nota do Banco de Portugal informa que em relação aos depósitos apenas é fixada a taxa de juro para depósitos a prazo superior a 180 dias mas não a um ano, a qual é de 28 por cento.

Segundo a nota do Banco de Portugal, as instituições de crédito são obrigadas a afixar em todos os locais de atendimento de público as taxas básicas de todas as operações que estejam a praticar.

Caixa Regional do Algarve arranca amanhã em Faro

Por iniciativa da União das Caixas de Crédito Agrícola Mútua do Algarve está a decorrer desde ontem em Faro um seminário internacional sobre crédito cooperativo que se debruçará essencialmente sobre as relações entre o desenvolvimento regional e o crédito cooperativo e sobre a ligação entre este e a gestão e preparação de projectos de investimento. Nos trabalhos, que prosseguem até amanhã, participam numerosos especialistas portugueses e estrangeiros, designadamente cooperativistas suecos e alemães e peritos das Nações Unidas.

A sessão de encerramento do seminário será marcada pela realização da Assembleia das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo do Algarve e pela criação da Caixa Regional do Algarve, que será fundamentalmente uma sociedade cooperativa de desenvolvimento regional.

As caixas algarvias são neste momento em número de 18 (com 26 delegações) e concedem no seu conjunto perto de 80% do total do crédito dirigido para o sector agrícola. No conjunto do país o número de caixas atinge as duas centenas e a parcela do crédito agrícola concedida aproxima-se dos 60%.

Antes do início dos trabalhos do seminário foram apresentadas as conclusões do Encontro Nacional do Sector Cooperativo que se realizou há duas semanas em Lisboa.

Mexidas no NSCOOP

Cerca de dois meses depois de se ter esboçado, sem porém se vir a concretizar, a substituição do presidente do Instituto António Sérgio para o sector Cooperativo (INSCOOP), José Júlio Ribeiro, fala-se agora da saída dos seus dois vice-presidentes, Marcílio Gomes dos Santos e José Manuel Toscano. José Júlio Ribeiro acabou por se manter no cargo, nomeadamente por o seu substituto indigitado ter recusado o convite que lhe foi dirigido para ocupar o lugar.

Vitorino Queiroz, assessor jurídico do INSCOOP e director-geral dos serviços técnicos da Assembleia da República, cuja atitude crítica em relação à forma como tem sido gerido o sector cooperativo é conhecida, afirmou ao «DL» que recusou o convite por ter preferido «manter-se do lado do movimento».

Quanto aos vice-presidentes sabe-se que ambos deverão sair muito brevemente e que um dos lugares vagos poderá vir a ser ocupado por Arnaldo Leite, técnico do Instituto.

Agricultores comunitários contra a adesão ibérica

Organizações de agricultores da Comunidade Económica Europeia (CEE) pediram o adiamento das negociações para a entrada da Espanha e Portugal numa carta enviada ao presidente em exercício do Conselho da Ministros da CEE.

O Comité de Organizações Profissionais Agrícolas (COPA) e o Comité Geral de Cooperação Agrícola (COGECA) expressaram, na carta enviada a Claude Cheysson, as suas mais «vivas preocupações com o desenvolvimento actual das negociações para o alargamento da CEE.»

«A vontade de querer concluir a qualquer preço estas negociações antes de 30 de Setembro pode ter consequências desastrosas» – dizem os agricultores

Para aquelas organizações, que actuam como meios de pressão sobre os órgãos de decisão da Comunidade em Bruxelas, é necessário antes aumentar os recursos financeiros próprios

América Latina vincula credores à redução da dívida

Onze países latino-americanos chegaram ontem a acordo quanto à necessidade de os países ricos partilharem o encargo de mais mais de 350 mil milhões de dólares de dívidas que a América Latina acumulou nos últimos anos.

Não chegará, porém, a consenso quanto ao tipo de comissão a criar para pressionar os seus credores.

A declaração conjunta assinada pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e das Finanças da Argentina, Brasil, México, Venezuela, Colômbia, Chile, Equador, Peru, República Dominicana, Uruguai e Bolívia, afirma que a América Latina não está na bancarrota nem em estado de insolvência, mas precisa, entre outras coisas, de uma extensão de prazos e redução de juros para poder liquidar a sua dívida.

A declaração de Cartagena afirma na introdução que a responsabilidade por esta crise de endividamento pertence a devedores e credores e implica deste modo «uma solução compartilhada que preserve não apenas os objectivos de estabilidade e crescimento dos países em desenvolvimento como também a solvência e eficácia do sistema financeiro internacional».

A declaração assinala como condições indispensáveis para a obtenção dos recursos destinados ao pagamento da dívida:

— Expansão das exportações em direcção aos mercados dos países industrializados;

— que os recursos destinados ao pagamento da dívida externa não comprometam as receitas das exportações para além de proporções razoáveis;

— escalonamento dos prazos da dívida;

— redução das taxas de juro internacionais;

— necessidade de um fluxo de novos recursos financeiros;

— necessidade de um esforço de flexibilização nas condições de crédito.

Perú paga em géneros à União Soviética

O Peru, que tem uma dívida externa de cerca de 13 mil milhões de dólares, encontrou uma maneira nova de pagar à União Soviética, um dos seus principais credores: em calças de ganga, polpa de tomate e outros produtos não tradicionais.

Moscovo decidiu aceitar aquela forma de pagamento de cerca de 300 milhões de dólares em dívidas.

O primeiro «pagamento» — 60 toneladas de discos de zinco que serão usados no fabrico de bateias — foi enviado esta semana para a URSS.

Brevemente, o Peru saldara as suas dívidas com «blue-jeans», galinhas, conservas e polpa de tomate.

O acordo com Moscovo estipula que a dívida — contraída principalmente pela compra de armas — será quase totalmente paga em produtos e não em dólares.

O Governo peruano tenta, agora, promover este tipo de pagamento entre os seus credores, porque, na sua opinião, esta é uma maneira de aliviar as pesadas dívidas dos países da América Latina e também de estimular a indústria da região.

INTER-RAIL
Caminhos de Ferro Portugueses
para jovens até aos 26 anos

30 DIAS E 20 PAÍSES DA EUROPA
quilometragem ilimitada

CP
Comboio, a opção inteligente

CP Gabinete de Design

DESPORTO

Ciclismo — Grande Prémio "JN"

Sociedade Paulinho-Vargues "Faliu" à vista da meta

A 5.ª etapa do Grande Prémio «JN», que estabeleceu a ligação entre a Régua e Vila Nova de Cerveira, na distância de 180 quilómetros, ficou assinalada por uma iniciativa conjunta de Jacinto Paulinho (Coimbrões/Café Gama) e de Luís Vargues (Olhanense/Algarve) que terminou de forma inglória, à vista da meta, após um contra-relógio de 160 quilómetros. Os dois valorosos ciclistas, que chegaram a usufruir de uma vantagem de três minutos, foram ultrapassados por um primeiro pelotão perseguidor, a cerca de dois quilómetros da chegada, depois de um «desvio» de 50 metros em que entraram por «influência» do presidente do júri e dos batedores da GNR. Valeu na circunstância a pronta intervenção do director de corrida, Serafim Ferreira, que providenciou rapidamente no sentido de os dois fugitivos regressarem ao percurso correcto. Refira-se, entretanto, que o engano ficou a dever-se às setas sinalizadoras do grande prémio do ano passado, que ainda estavam bem visíveis e orientavam no sentido do Monte da Senhora da Encarnação.

Manuel Neto
enviado especial

Alexandre Ruas (Lousa-/Trinaranjus), que sentiu grandes dificuldades no início da tirada, mais exactamente na subida para o Alto de Quintela, adiantou-se ao grosso da coluna nos derradeiros 500 metros e triunfou destacado naquela que era considerada a «etapa-rainha» deste «grande prémio». Saliência, também, para o camisola amarela Eduardo Correia (Sporting/Raposeira) que se comportou como um autêntico «leão», respondendo de forma categórica a todos os «desafios» que lhe foram dirigidos ao longo do acidentado percurso. «O Eduardo Correia é um grande ciclista, mas andava a precisar de sentir a responsabilidade de uma camisola amarela para mostrar o seu real valor», diria o técnico Emídio Pinto, após a chegada a Vila Nova de Cerveira, enquanto o seu pupilo aguardava a chamada ao pódio para a investidura do símbolo de guia.

Três contagens de montanha nos primeiros 48 quilómetros

A tirada de ontem apresentava, nada mais, nada menos que três contagens para o prémio da montanha, nos primeiros 48 quilómetros: Mesão Frio (km 10), Alto de Quintela (km 20) e Alto da Lixa (km 48).

A segunda, sobretudo, poder-se-ia considerar de 2.ª categoria, dada a sua extensão e desnível acentuado. Mas, para além destas contagens, os ciclistas foram, ainda «obsequiados» com mais uma subida de «assustar» (Candemil), já na parte final da corrida, e que antecedia a longa descida até Vila Nova de Cerveira. Daí que o director de corrida, com quem conversámos à partida da Régua, nos tivesse dito que considerava esta tirada extremamente desgastante e propícia para uma «selecção a sério de valores». Afinal, a montanha pariu um rato e tudo ficou como estava – pelo menos ao nível dos primeiros lugares – após a quarta etapa.

Dez quilómetros após a partida da Reğua e com o sol na vertical, os 59 corredores ainda em prova atacaram a subida de Mesão Frio, com Venceslau Fernandes a marcar o andamento e a causar alguns «estragos» no grosso da coluna. Venceslau que continua a queixar-se de fortes dores na mão direita, devido a uma fissura que não logrou cicatrizar antes de vir para esta competição. Tal, porém, não tem impedido que o «velho Lau» se evidencie, como aconteceu nos dois últimos dias deste «grande prémio». Entretanto, Venceslau acabou por ser ultrapassado por Firmino Bernardino, que foi o primeiro em Mesão Frio, enquanto o jovem Manuel Cunha (portador da camisola azul) era o terceiro, conquistando mais um ponto para o seu pecúlio.

Em plena subida, deu-se o abandono de José Henriques (Olhanense/Algarve) que no dia anterior desenvolveu um grande esforço quando pedalou isolado entre o grupo fugitivo e o pelotão durante várias dezenas de quilómetros. Logo após a ligeira descida de Mesão Frio, os ciclistas iniciaram a subida para o Alto de Quintela, registando-se, então, a fuga de Jacinto Paulinho que levou na sua roda Luís Vargues. Os dois corredores, em perfeita conjugação de esforços, atingiram o alto já com um avanço considerável em relação ao grupo de cerca de 30 unidades, do qual se destacou também Manuel Cunha que seria o terceiro naquela contagem, atrás de Vargues e Paulinho, sem contudo lograr aproximar-se destes. É claro que a montanha acabou por esfrangalhar todo o pelotão que se dividia por pequenos grupos, quando se iniciou a descida para Amarante.

Fugitivos ampliam a sua vantagem

No Alto da Lixa, onde estava instalada a terceira contagem da etapa, Jacinto Paulinho voltou a ser primeiro, Vargues o segundo e Manuel Cunha, de novo, o terceiro. O avanço do duo da frente sobre o pelotão era, nessa altura, de um minuto. Avanço que seria ampliado para dois minutos à passagem por Guimarães, onde estava uma meta volante que foi ganha pelo corredor do Coimbrões. Na retaguarda, a equipa do Sporting/Raposeira procurava controlar o movimento dos ciclistas que podiam pôr em perigo a posição de Eduardo Correia e, por isso, o andamento foi quase sempre imposto pelos «leões», com destaque para José Amaro, Carlos Marta, Manuel Zeferino e Marco Chagas.

Numa meta particular em Ponte de Lima, os dois fugitivos passaram com 2m 40s de vantagem sobre o pelotão onde seguia o camisola amarela mas a partir daí, a distância foi encurtando, até ser completamente anulada, nas proximidades de Vila Nova de Cerveira, como dissemos. De salientar que Jacinto Paulinho e Luís Vargues entraram para o derradeiro obstáculo (subida de Candemil) ainda com cerca de um minuto e meio de avanço, mas na descida acabaram por perder tempo, como de resto havia acontecido na descida para Amarante.

PSP de Braga ignorou o «JN»

Um facto estranho e deveras lamentável ocorreu à passagem da caravana pela cidade de Braga: a PSP não se encontrava no trajecto, os semáforos estavam ligados e o trânsito «ameaçava» paralisar a corrida. Foi a brigada de trânsito da GNR que acompanha a prova quem resolveu o problema e abriu caminho para os ciclistas e acompanhantes passarem, o que levou os organizadores do grande prémio a respirarem de alívio, à saída da cidade dos arcebispos. Esperemos que hoje, quando o «JN» voltar a Braga (palco da chegada da 6.ª etapa e do contra-relógio), a PSP esteja em «su sítio» e com a situação devidamente controlada...

Júri julgou bem

Jacinto Paulinho e Luís Vargues, que foram vítimas, como dissemos, de um engano, quando seguiam isolados, embora já sob a vista do pelotão, acabaram por cortar a meta em Vila Nova de Cerveira ligeiramente atrasados em relação ao grupo da frente. Em face do sucedido e tendo em conta o «protesto» verbal do corredor alargarvio, o júri decidiu, e bem, atribuir-lhes o mesmo tempo do pelotão.

Fez-se justiça e a verdade da corrida não foi atraiçoada. Um exemplo de «cedência» que caiu bem no seio da caravana e que nos apraz registar aqui.

As derradeiras etapas

O 6.º Grande Prémio «JN» aproxima-se do fim. Esta manhã, pelas 10 horas, teve início a 6.ª etapa entre Vila Nova de Cerveira e Braga (113 km). O maior obstáculo está situado na chegada, no Sameiro, que coincide com uma contagem de 1.ª categoria do Prémio da Montanha. Amanhã, disputam-se as duas últimas etapas: de manhã, com início às 9 horas, será o contra-relógio Braga-Braga (18 km), que inclui a mesma contagem de 1.ª categoria no Sameiro e cujo desfecho está a ser aguardado com grande expectativa, dadas as diferenças escassas de tempo que separam os primeiros classificados: de tarde, será a tirada de consagração, entre Braga e Porto (94 km). A partida está marcada para as 16 horas e a chegada prevista para as 18.20, na Praça General Humberto Delgado.

Classificações

5.ª etapa: Régua-Vila Nova de Cerveira (180 km)

1.º Alexandre Ruas (Lousa-/Trinaranjus), 5 h 23 m 22 s (média de 33,398 km/h); 2.º António Fernandes (Olhanense-/Algarve), 5-2-24; 3.º Carlos Santos (Lousa/Trinaranjus-/IBA), m.t.; 4.º Raul Terebentino (Coimbrões/Café Gama), m.t.; 5.º Eduardo Correia (Sporting-/Raposeira), m.t.; 6.º Fernando Fernandes (Lousa/Trinaranjus), m.t.; 7.º Manuel Cunha (Ovarense/Herculano), m.t.; 8.º José Martins (Coimbrões/Café Gama), m.t.; 9.º António Pinto (Ovarense/Herculano), m.t.; 10.º Belmiro Silva (Ovarense/Herculano), m.t.; 55.º José Mendes (Olhanense/Algarve), 6.08.04.

Por equipas:

1 1.º Lousa/Trinaranjus/IBA, 16-10-10; 2.º Coimbrões/Café Gama, a 2s; 3.º Ovarense-/Herculano, a 2 s.

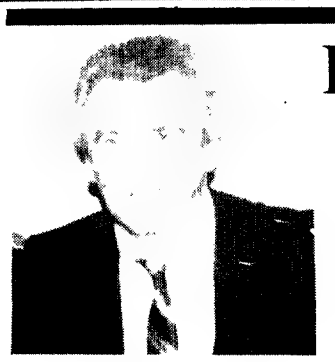
Geral individual:

1.º Eduardo Correia (Sporting-Raposeira), 19.06.12; 2.º Fernando Fernandes (Lousa-Trinaranjus), a 7 s; 3.º Venceslau Fernandes (Ajacto), a 13 s; 4.º José Xavier (Sporting--Raposeira) a 14 s.; 5.º Manuel Cunha (Ovarense-Herculano), a 17 s; 6.º Fernando Carvalho (Ajacto), a 18 s; 7.º Raul Terebentino (Coimbrões-Café Gama), a 37 s; 8.º Armindo Terebentino (Tavira-Macal Minarelli), a 41 s; 9.º Manuel Neves (Ovarense-Herculano), a 1 m. 16 s; 10.º Belmiro Ribeiro (Vigaminho), a 1 m 33 s; 11.º Alexandre Ruas (Lousa/Trinaranjus), a 3 m 39 s; 12.º António Fernandes (Olhanense/Algarve), a 4 m 08 s; 13.º Marco Chagas (Sporting-/Raposeira), a 4 m 12 s; 14.º Carlos Santos (Lousa/Trinaranjus), a 4 m 16 s; 15.º Manuel Zeferino (Sporting/Raposeira), a 4 m 21 s.

Por equipas:

1.º Lousa/Trinaranjus, 57--17-03; 2.º Sporting/Raposeira, 57-22-09; 3.º Ajacto/Morphy Richards, 57-2-4; 4.º Ovarense-/Herculano, 57-23-51; 5.º Tavira/Macal Minarelli, 57-28--53.

A classificação geral por pontos é comandada por Carlos Santos, o Prémio da Montanha por Manuel Cunha, as metas-volantes por Jacinto Paulinho, o combinado por Manuel Cunha que lidera, também, a classificação do Prémio da Juventude.



Emídio Pinto explica o "eclipse" portista

Não foi por falta de patrocinador que o FC Porto acabou com o ciclismo ao mais alto nível. Para mim, tal ficou a dever-se, única e exclusivamente, a desentendimentos internos e, sobretudo, à influência do vice-presidente Rui Baptista. Esse senhor é que foi o coveiro da modalidade no clube. Foi desta forma desassombrada que o actual técnico dos «leões» justificou para o «DL» o desaparecimento do conjunto «azul e branco» da alta roda do ciclismo indígena. Desaparecimento que não foi devidamente esclarecido pelos responsáveis portistas e que, por isso mesmo, deu origem a várias notícias contraditórias.

Emídio Pinto, que substituiria Manuel Graça no comando da equipa leonina, fez questão de esclarecer ainda:

«Quando parti para França com a selecção, os responsáveis do meu ex-clube pediram-me para apalavrar alguns ciclistas, para formarmos um conjunto forte para a presente temporada. Falei com o Paulo Ferreira e o José Xavier e eles mostraram-se dispostos a ingressar no FC Porto. No regresso de França, porém, vim a saber que o tal vice-presidente já havia feito diversas diligências com vista à minha substituição no comando da equipa. Tratou-se, como se vê, de uma habilidade desse senhor, com a qual nunca contei, já que sempre servi o clube com a máxima dedicação e lealdade».

Visivelmente oborrecido com tudo o que se passou, Emídio Pinto acrescentou:

«Nada tenho contra o presidente do clube, pessoa que muito estimo, nem contra a generosa massa associativa portista, de quem guardo as melhores recordações. Mas todos concordarão, por certo, que não podia pactuar com atitudes como aquela que foi tomada contra mim pelo senhor Rui Baptista».

E a finalizar:

«Estou no Sporting porque, acima de tudo, gosto muito da modalidade, para além, claro, de me ser dada a possibilidade de continuar a orientar alguns ciclistas de grande valor com quem estabeleci, desde há muito tempo as melhores relações de amizade».

M.N.

SPORT GRUPO SACAVENENSE

6.º TORNEIO DE FUTEBOL SALÃO

VERÃO

INCRIÇÕES: DE 10.6.84 A 30.6.84

NA SECRETARIA DO CLUBE TODOS OS DIAS DAS 21.30 ÀS 23

PREÇO: 10 000$	INSCRIÇÕES LIMITADAS	INFORMAÇÕES 10 ÀS 23 251 81 11

Colectividades

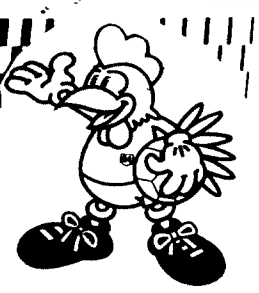
● Para assinalar o 25.º aniversário da sua fundação o **GRUPO DESPORTIVO DA RUNA** está a promover diversas manifestações desportivas das modalidades mais representativas (luta, andebol, futebol e ginástica) que culminarão na noite do próximo domingo com o encontro internacional de luta greco-romana entre o GD Runa e a equipa holandesas SIMSON-KDO. Ao popular clube em festa o «DL» apresEnta os votos das maiores prosperidades em favor da cultura física.

● **VITÓRIA CLUBE DE LISBOA** leva a efeito na 2.ª-feira (25/6) a realização da Assembleia Geral com vista à elaboração da lista de corpos gerentes para o biénio 84/85.

● Automobilismo em Pêro Pinheiro. Com vista à angariação de fundos que permitam a conclusão do Pavilhão Gimnodesportivo daquela localidade vai o **CLUBE ATLÉTICO DE PÊRO PINHEIRO,** a realizar amanhã, pelas 22 horas, o 8.º Rallye Paper do Mármore.

● **A S. F. UNIÃO ARTÍSTICA PIEDENSE** (à beira de comemorar um centenário de vida) vai realizar no domingo próximo o seu Festival Desportivo-84 para mostrar mais um ano de intensa actividade. O festival envolverá cercva de 800 atletas e decorrerá ao longo de 7 horas exibindo-se classes de ginástica de todos os escalões e categorias bem como demonstrações de judo e halterofilia. Será também feita uma saudação ao seu atleta Jorge Soares que integra a representação olímpica portuguesa que irá estar presente em Los Angeles.

DESPORTO

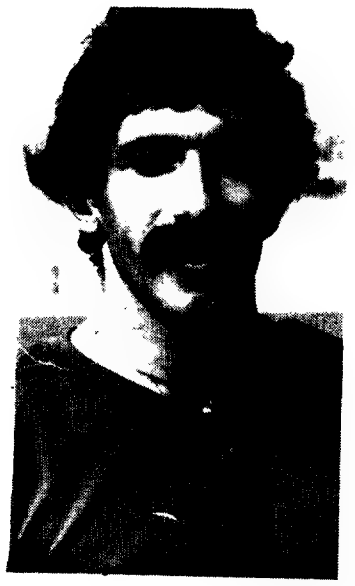


Festa para o patinho feio?

O foguetão para o Parque dos Príncipes já está na rampa de lançamento: apenas restará saber quem vai pilotar e a incógnita nunca foi tão aliciante: que o digam a lotação há muitas horas esgotada do alindado «Velodromo» de Marselha e as sucessivas caravanas que vão chegando ao belo porto do Sul de França mais exércitos que, da Dinamarca como da Espanha, demandam em cântico de esperança a tranquila cidade de Lyon.

Já foram para casa os vencidos: deles não haverá registo bonito, mesmo tendo em linha de conta a agressividade belga, a pasmosa queda dos germânicos, o insólito «KO» sofrido pela Jugoslávia, como o adeus sem fama dado por romenos muito metódicos na aplicação do pontapé em tudo o que podia significar adversário. Agora, a hora é como o trevo das quatro folhinhas: só que, cada uma tem seu paladar.

A Espanha começa a habituar-nos a proezas quase inacreditáveis depois dos doze golos nas malhas de Malta (mais não eram necessários, mas menos também não bastavam...) veio o impossível rasgo de Maceda com o tento histórico, semelhante ao de Marcelino mas vivido em épocas bem diferentes. Então (corria-se o dia 21 de Junho de 1964), jogava-se o Espanha-URSS no madrileno Estádio de Santiago Bernabeu, Francisco Franco delirou de gozo com o remate que deu o triunfo em outro campeonato europeu, sobretudo porque na final tinha cedido à legião de leste. Vinte e cinco anos depois da guerra civil, o ditador julgava que esse resultado futebolístico poderia servir-lhe de arma política, de sucesso franquista. Hoje, felizmente, outros ventos correm para Espanha: e, embora tenha havido certo tom nebuloso em torno da qualificação do seu futebol para a fase final deste europeu, não poderá deixar de se ponderar que Miguel Muñoz deu uma reviravolta completa no esquema que, sob o comando de Santamaria, tinha ficado reduzido a pó no último mundial.



CHALANA: uma presença que se torna obrigatória e as últimas notícias dão-nos a convicção de que teremos em campo a camisola n.º 4

Neves de Sousa enviado especial

Depois da agonia do gigante alemão e de termos apresentado o cauteloso dispositivo que culminava com um só atirador no «front» e (se modificado) poderia ter concedido um brilhante êxito perante «nuestros hermanos», subimos de tom face à Roménia, até porque a necessidade aguça o engenho e, como se viu, só a vitória poderia interessar. Felizmente que Nené resolveu comemorar à sua maneira o «record» de internacionalizações e, como também Manuel Bento e seus pares não deixaram que ficasse maculada a melhor defesa (actual) deste campeonato, estamos hoje, em Marselha, com uma pontinha de esperança, mesmo tendo em conta que Platini e colegas de reino são coisa fina e podem, com um pouco de trivialidade, colocar em séria equação o sonho de alguns portugueses que, não alinhando com o tradicional conformismo de Fernando Cabrita, pensam que, sendo a França favorita e carregando sobre os ombros o peso bruto de uma obrigatoriedade de vencer, podemos sair do desconhecido e, pé ante pé, arrebatarmos o queijo sem cairmos na armadilha.

Não sei se os meus amigos estão lembrados: Fernando Cabrita era um excelente dianteiro, no Olhanense como no Angers, no Covilhã e na selecção vincando categoria como marcador de golos, como perigo eminente para as redes contrárias. Mas, uma bela tarde, recebeu do nosso muito saudoso dr. Tavares da Silva a missão de marcar estritamente Ocwirk, o famoso médio austríaco que também já deixou este mundo mas, nos idos da década de cinquenta, era considerado o patrão do futebol europeu de meio campo. Antes (lá por Viena de Áustria) tinhamos apanhado bordoada de criar bicho: um nove no marcador, golos para todos os paladares. Pois, companheiros, no Estádio Nacional o espectáculo foi Cabrita a secar Ocwirk e o zero-zero teimosamente a manter-se como desfecho final de um jogo para o qual tinhamos partido como porco para a festa da aldeia.

Será que foi desde aí que Cabrita se tornou adepto do futebol defensivo? Ele não se confessa e, como também os (ainda) três companheiros de Comissão Técnica tem ideias nada convergentes, ficará para segundas núpcias a definição do padrão de jogo que poderá rubricar hoje (como até aqui) uma selecção nacional a que tem faltado confiança nos próprios recursos para se aventurar na procura da árvore das patacas que (positivamente) não nasce ao acaso nos nossos quintais. É isso: a tremenda carência de ambição, o refúgio na desesperada e contínua defesa de qualquer nulo, sempre à espera que o ponteiro do relógio nos traga uma oportunidade cada vez mais longínqua, pode arrastar o futebol português (a nível de selecção) para

PLATINI: três jogos e sete golos. Serve para aviso?

um falta de objectividade que contraria frontalmente a acutilância com que Benfica ou Porto têm atacado a Europa e submetido aos seus pontapés-canhão às defesas mais experimentadas. Em síntese: quem não arrisca, não petisca. Daí, portanto, que não possamos tomar como também nossa uma afirmação de Fernando Cabrita proferida ontem quando, no lavado e arejado «Velodromo» de Marselha, se concluía a sessão de derradeiro apronto para o embate desta noite. Dizia aquele que parece ser pelo menos em termos de cabeça-de-turco, o chefe da nossa equipa:

– Portugal já chegou onde estava programado. Tudo o mais vem por acréscimo.

Queria o chefe do quadrunvirato técnico significar que a entrada nas meias-finais era a meta, mas recusamo-nos a quedar como tendo o dever cumprido: se isso acontecesse, teríamos uma exacta cópia de 1966, quando depois de belas proezas se adormeceu à sombra da bananeira. E eu faço inteira justiça aos jogadores que ainda ontem me afirmavam estar aqui, em terra francesa, sem qualquer medo do papão Platini ou dos seus «copains», ainda que respeitem com a mesma dose de admiração que também exigem para si.

Mas, falando do embate que terá lugar pelas 19 e 30 de hoje, é difícil adiantar um palpite, ainda que se não deixe de concordar que é extremamente difícil deixar de verificar que a dose quase integral do favor da multidão vai ser proporcionada a uma superturma da França, que não cabe dentro da sua natural vaidade, êxitos sobre êxitos desde que Hidalgo a comandou no mundial espanhol.

No entanto, estamos crentes que Cabrita terá inoculado no espírito do nosso «onze» a afoiteza suficiente para não ficarmos siderados perante o lógico potencial de um adversário poderoso que, para cúmulo, joga entre as quatro paredes da sua casa. E a formação que entrar inicialmente em campo terá de tentar o ataque para provocar aquilo que poderia ser o grande abanão no templo sagrado de Michel Hidalgo. Por isso, o treino de ontem foi seguido com a natural curiosidade de se tentar saber do modo como Chalana estava recuperando do pontapé no joelho direito que ficou como cumprimento de um romeno: e, a verdade diz que o pequeno genial, auxiliado pelas boas palavras de Eusébio que esteve sempre a seu lado, fez meia hora de exercícios físicos que culminaram com a afirmação de que se sentia apto a dar tudo o que sabe perante os franceses e que, segundo o ponto de vista físico, tudo estava normal. Anabela Chalana entrou, depois, vitoriosamente num círculo de jornalistas estrangeiros que a torpedeavam com perguntas sobre o marido, a que respondeu rindo com satisfação: **Ainda não é desta que se vêm livrés dele.**

Hidalgo, abordado pela Imprensa, proferiu declarações curiosas, focando pontos de vista que, mesmo podendo sofrer ataques, estão dentro da sua linha apreciativa: **Os portugueses possuem um meio-campo hábil e alegre, que gosta de fazer fintas quando domina o esférico. Jordão é um bom atirador, mas temos mais medo de Gomes. Chalana é um poço de habilidade e o dono das rédeas da vossa equipa, embora todos os colegas saltem como pulgas em redor de quem está senhor da bola.**

Depois, o técnico francês diria: **Não existe qualquer hipótese de relacionamento entre o 3-0 que aplicámos aos portugueses em Guimarães e esta turma que nos visita agora, totalmente modificada de alto a baixo e com uma defesa que (temos de considerar) é a melhor até este momento do campeonato. Embora Platini, Tigana, Bats e Domergue, cada um em seu escalão, possam ser considerados como figuras preponderantes da minha equipa, a verdade é que dispomos também de atiradores como Ferreira e Six, capazes de, num instante de inspiração, colmatar uma eventual quebra de Platini como goleador, caso lhe aconteça o que sucedeu em Basileia, quando o estratagema do Porto perante a Juventus quase ia provocando a maior surpresa da temporada futebolística.**

Muito mais nos contou Hidalgo, coisa que poderá ficar mais tarde patente no álbum evocativo deste Europeu. Por hora, recordemos que também ele estava interessado em desvendar antecipadamente a linha que vai ser apresentada por Portugal, logo às 19 e 30 portuguesas. E, embora ainda não se possa saber quem vai estar ao lado de Cabrita no banco lateral, com a possibilidade de um dos nomes preteridos ter ainda a «chance» de viajar até Lyon para espiar o Dinamarca-Espanha (e isso significaria a grande proeza de nos termos qualificado para a final, no Parque dos Príncipes) digamos que é muito provável que, contando com Chalana, a turma possa surgir assim: Bento; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Álvaro: Jaime Pacheco, Frasco, Sousa e Chalana; Gomes e Jordão.

Homem pronto para qualquer surpresa: Carlos Manuel. Depois, consoante o juiz italiano Bergamo (nascido há 41 anos, em Livorno) for desfilando o relógio, há a possibilidade de recurso à pontaria de Nené ou Diamantino, talvez até a ambos, o que também apenas deve depender de, lá para o tempo complementar, estarmos em desfavorável posição num marcador carecido de reviravolta a cento e oitenta graus.

Enquanto isto, o assédio aos jogadores portugueses por dirigentes e empresários estrangeiros é um facto palpitante, com Chalana e Gomes a subirem na bolsa de valores, mais o benfiquista em função do rendimento que tem dado em cada jogo em que é cotado como o melhor homem sobre o terreno. Por outro lado, com todo o grupo federativo apenas com o olhar e o pensamento concentrados na tarefa que hoje espera os jogadores, é justo que se viva uma pausa de reflexão em torno da nossa selecção, um período temporário que poderá considerar-se de paz podre ou de guerrilha adormecida entre as figuras já conhecidas e a clara razão dos jogadores para se sentirem muitas vezes sem eficiente comando.

Mas isso será conversa para outra altura. Por agora, resta-nos estar de braço dado com os nossos rapazes: eles é que escrevem, para o futuro, a mensagem que desejarem. Oxalá seja algo de muito bonito que, pelo menos, ajude a limpar uma boa parte da maré negra em que foram envolvidos nestas andanças.

DIRECÇÃO-GERAL DAS FLORESTAS

EDITAL

VENDA DE CÃES DE CAÇA

Para conhecimento dos interessados torno público que se realiza no próximo dia 14 de Julho pelas 10 horas, na Tapada Nacional de Mafra — Celabredo — a venda em hasta pública de cães das raças podengo médio variedades pêlo liso e pêlo cerdoso, provenientes do Canil Florestal de Mafra.

Os animais estarão expostos para exame dos interessados nos dois dias anteriores ao da realização do sorteio.

O Engenheiro Silvicultor
DIRECTOR-GERAL
(assinatura ilegível)

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

FESTA DOS TABULEIROS/84
TOMAR
COMBOIOS ESPECIAIS
LISBOA — TOMAR — LISBOA

Dias 30/6 a 1/7
PREÇOS DE PROMOÇÃO EM 1.ª e 2.ª CLASSES
Informe-se nas Secções de Informação
ou pelos telefones:
87 60 25
87 70 92 Informações de Lisboa

HORÁRIO

8-30 P	LISBOA (SANTA APOLÓNIA)	C 20-40
9-53 C	TOMAR	P 19-15

MUNICÍPIO DE ALMADA
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 83

José Martins Vieira, Presidente da Câmara Municipal de Almada.

Faço saber que, fica notificado o sr. Etelvino da Conceição Manuel, com residência em parte incerta algures em S. Paulo (Brasil), na qualidade de proprietário do lote 62 da Quinta de Baixo, Rua do Bocage, Sobreda da Caparica, para o prazo de 30 dias proceder a obras de reparação constantes no Auto de Vistoria efectuado aos 22 dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e oitenta e três, ao abrigo do artigo 10.º do Regulamento Geral de Edificações Urbanas, cujo relatório tem o seguinte teor:

«Da vistoria os peritos verificaram que há perigo de queda do muro lateral esquerdo da moradia em questão, provocado pelo desaterro do lote anexo (62). Deverá o proprietário do lote em referência (62) proceder de imediato à consolidação das terras através da construção do muro de suporte e proceder à reparação dos estragos provocados pelo desaterro a que procedeu na propriedade contígua com o número de lote 63.»

E para se constar, se passou o presente Edital e outros de igual teor, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Almada, 14 de Junho de 1984

O Presidente da Câmara,
José Martins Vieira

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 4 de Julho de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal Rua Braancamp, 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Comissões e Consignações e Conta Própria Zelaque, Lda. com sede na Calçada Santana, 210, Lisboa, no processo executivo n.º 2635/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência Abono Família Indústria Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina de escrever marca Erika s/ referência em bom estado a que se atribui o valor de 5000$00.

Verba n.º 2 — O direito ao arrendamento e trespasse da loja sita na Calçada de Santana, 210, Lisboa a que se atribui o valor de 500 000$00.

Verba n.º 3 — Um lote composto de dois balcões em vidro e madeira que serve de expositor, uma secretária em madeira, uma bancada com um torno em ferro, duas cadeiras em madeira e sete estantes de cinco prateleiras cada tipo Handy em ferro a que se atribui o valor de 50 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

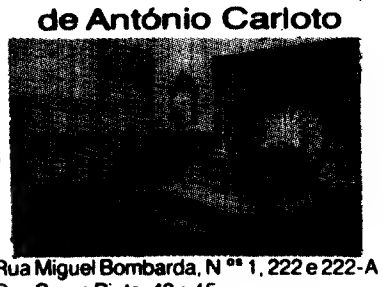
Lisboa, 19 de Junho de 1984

O Juiz de Direito,
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O Liquidador Tributário
(Carlos Manuel Almeida Alveios)

DL — 23/6/84 —1.ª Pub.

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto



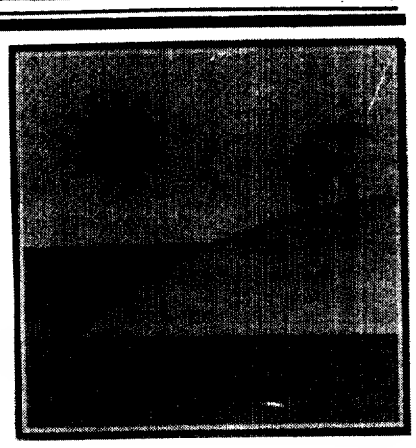
Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel. 2072448
BARREIRO

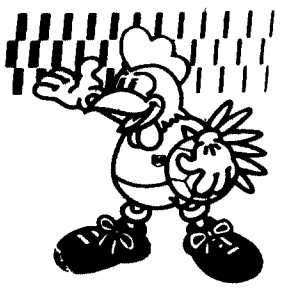
NÃO tome banho em praias sem assistência



DESPORTO

Equipas prováveis

Regressa Pacheco sai Carlos Manuel



Local: Marselha (Estádio Velodrome). Horas: 19 de Portugal.
Árbitro: Paulo Bergamo, de Itália.

PORTUGAL

1 - BENTO (Benfica)
9 - JOÃO PINTO (FC Porto) 10 - LIMA PEREIRA (FC Porto) 11 - EURICO (FC Porto) 17 - ÁLVARO (Benfica)
14 - FRASCO (FC Porto) 15 - JAIME PACHECO (FC Porto) 13 - SOUSA (FC Porto) 4 - CHALANA (Benfica)
3 - JORDÃO (Sporting) 19 - DIAMANTINO (Benfica)

Suplentes: 20 - Damas (Portimonense) e 12 - Jorge (V. Setúbal), guarda-redes; 16 - Bastos Lopes (Benfica), 18 - Eduardo Luís (FC Porto), 8 - Veloso (Benfica), Vermelhinho (FC Porto), 2 - Nené (Benfica), 7 - Carlos Manuel (Benfica) e 6 - Gomes (FC Porto).

FRANÇA

1 - BATS (Auxerre)
6 - FERNANDEZ (Paris St.-Germain) 5 - BATTISTON (Bordeaux) 4 - BOSSIS (Nantes) 3 - DOMERGUE (Toulouse)
14 - TIGANA (Bordeaux) 12 - GIRESSE (Bourdeaux) 10 - PLATINI (Juventus) 9 - GENGHINI (Mónaco)
7 - FERRARI (Auxerre) 13 - SIX (Mulhouse)

Suplentes: 19 - Bergeroo (Toulouse), 20 - Rust (Sochaux), guarda-redes; 8 - Bravo (Mónaco), 11 - Bellone (Mónaco), 16 - Rocheteau (Paris St.-Germain), 17 - Lacombe (Bordeaux), 18 - Tusseau (Bordeaux) e, possivelmente, 15 - Le Roux (Mónaco). O n.º 2 - Amoros (Mónaco) está a cumprir castigo.

Quem é o árbitro

Paolo Bergano, o árbitro de Portugal-França tem cinco anos de experiência como juiz com os galões da FIFA sendo considerado um dos melhores árbitros do seu país. Reside em Liverno onde é empregado numa companhia de seguros.

O França-Portugal de Marselha será o quarto jogo do Campeonato da Europa de Futebol que Bergamo é chamado a apitar. Na fase de qualificação dirigiu as partidas Grécia-Dinamarca (0-2, Espanha-Holanda (1-0), e Bélgica-Suíça (3-0).

Nasceu em 21 de Abril de 1943 e aos 24 anos começou a sua carreira na arbitragem. Na primeira divisão do campeonato italiano já dirigiu mais de 100 jogos.

Na sua agenda

A Associação de Voleibol de Lisboa organiza o seu V Torneio Internacional de Voleibol Cidade de Lisboa, nos dias 22, 23 e 24 de Junho, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. Esta prova destina-se a promover o voleibol, proporcionando àqueles que se interessam por este desporto, a possibilidade de contactarem com outros níveis de prática.

PROGRAMA

Hoje

15.30 — Sevilha-Lisboa
17.00 — Portugal (jun)-Angola
21.30 — Colóqui e filmes no Auditório do IND (Cruz Quebrada).

Domingo

9.30 — Jogo de Convívio entre técnicos, árbitros e dirigentes (no Pav. dos Desportos); 11.00 — Jogo entre Veterano de Lisboa (Pav. dos Desportos); 13.30 — 7.º Convívio Regional de Minivolei; 16.30 — Sevilha-Portugal (Jun.); 18.00 — Lisboa-Angola, e pelas 19.30 a cerimónia de encerramento.

JOGOS JUVENIS DE PENICHE

Organizados pelo pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Peniche, com a colaboração de algumas colectividades do concelho, estão a decorrer os 3.ºs Jogos Juvenis de Peniche, com o objectivo fundamental de ocupar o tempo livre de férias dos alunos ou jovens com idades até quinze anos e que decorrerão até 28 de Julho.

Volta à Suiça

Acácio Silva no pódio

Acácio Silva classificou-se no segundo posto da geral na Volta à Suíça em bicicleta, ganha por Urs Zimmermann. Na décima primeira e última etapa, o triunfo pertenceu ao helvético Walter Baugartner, com 5.39,19 horas, que cortou isolado a meta e com um avanço de 17.57 minutos sobre o segundo classificado na tirada, o seu compatriota Siegfried Hekimi.

Zimmermann, o primeiro suíço nos últimos três anos a vencer a prova, cobriu os 1601 quilómetros da volta, no tempo total de 38 horas, 18 minutos e 40 segundos. Acácio Silva, com uma actuação muito regular, foi segundo na geral, com mais 2,18 minutos, à frente do irlandês Sean Kelly, vencedor da última edição da competição.

Futebol: complementares prosseguem

Os Torneios Complementares das 1.ª e 2.ª divisões prosseguem pelas 17 horas de amanhã com a realização dos seguintes encontros:

1.ª Divisão

ZONA NORTE — Sp. Braga-Vit. Guimarães (Manuel dos Santos — Porto); Vrzim-Sp. Espinho (Ramiro Santiago — Coimbra); Salgueiros-Boavista (José Guedes — Porto).

ZONA SUL — Portimonense-Vit. Setúbal (Veiga Trigo — Beja).

II Divisão

SÉRIE A — Gil Vicente-Lixa (António Costa — Viana do Castelo); Tirsense-Valdevez (Vitorino Gonçalves — Aveiro). Este encontro disputa-se HOJE às 21 horas.

SÉRIE B — Beira Mar-Leixões (Santos Luís — Coimbra); Feirense-Paços Ferreira (Joaquim Pereira — Braga); Valonguense-Sanjoanense (Ramiro Viana — Braga).

SÉRIE C — U. Coimbra-Covilhã (Raul Ribeiro — Aveiro); Guarda-Benfica C. Branco (Celestino Alexandre — Vila Real).

SÉRIE D — Rio Maior-Naval (Alfredo Basílio — Lisboa); U. Tomar-Torriense (Ezequiel Feijão — Setúbal); Alcobaça-U. Leiria (Raul Nazaré — Setúbal).

SÉRIE E — Olivais Moscavide-«O Elvas» (Carlos Valente-Setúbal); Cova Piedade-Est. Amadora (Fernando Mendes — Faro); Odivelas-Sacavenense (Fernando Costa — Lisboa).

SÉRIE F — Lusitano Évora-Barreirense (Rosa Santos-Beja); Esperança Lagos-Olhanense (Silvério Pateiro — Évora).

Campeonato Nacional de Juniores

F. C. Porto-Praiense (Azevedo Duarte-Braga). Este jogo disputa-se HOJE, às 17 horas. Nacional-Benfica (Santos Ruivo — Santarém).

Taça Nacional de Juvenis

ZONA C — U. Leiria-Benfica (José Vassalo — Santarém). Este encontro, da 4.ª jornada, havia sido adiado.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Autores portugueses

«OS IMPLACAVEIS, de Manuel Grangeio Crespo. Encenação: Carlos Pimenta. **Assistência:** Manuel Coelho. **Interpretação:** Manuel Coelho, João de Carvalho, João de Carvalho, José Ramos e Isabel Medina. **Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II. 27.4.1984.**

É tão negro o quadro das relações entre o dramaturgo nacional e o teatro português, que qualquer iniciativa que o suavize não pode deixar de ser bem vinda. A uma companhia nacional de teatro compete, em primeiro lugar (e se estou enganado, avisem-me p.f.), recuperar textos clássicos nacionais e revelar textos nacionais contemporâneos. Se insisto no nacional não é para polir qualquer lente que agora esteja a focar essa tendência, mas tão só porque penso que não há teatro sem isso: isto é, sem gente que o escreva, o teatralize, o interprete na nossa língua que é, pelo menos, uma das nossas pátrias (se calhar a mais bela e valiosa), precisamente porque sendo nossa, é, se assim se pode dizer, internacionalista. Porque, precisamente, não se pode ser internacionalista sem se começar por sermos nós próprios, as nossas raízes, o nosso ar, as nossas cores, as nossas pedras e os nossos voos.

Reditos estes lugares-comuns, porque é preciso, também a eles, recuperar os lugares-comuns num tempo em que a moda parece consistir na obediência a uma ética do insensato, convém procurar então por que se aceita esta iniciativa do Nacional (ideia de Jorge Listopad) mas por que não se aceita que ela sirva de álibi daquilo que é estrita obrigação do Teatro Nacional, como acima se afirmou: representar autores nacionais.

Escolhido, por gosto próprio ou alheio, os quatro primeiros dramaturgos da série deste ano, aceitemo-los pelo que têm, sem surpresa, de comum, a marca da mesma espécie de solidão: a do texto teatral sem vida teatral.

Aceite pois o princípio, vejamos como se articula, em termos de realidade cénica. Assinale-se, antes do mais, que o projecto da Sala Experimental do Teatro Nacional é marcado por alguma ambiguidade. Anuncia-se com o título «Autores de Gaveta» e designa-se por «leituras encenadas». No entanto, os dois primeiros espectáculos apresentados, foram-no em termos cénicos indiscutíveis: não há razão para se falar em leituras encenadas. Mesmo assim, as ambiguidades não acabam. Porque se há texto, espaço cénico, encenação, actores – não deixa de haver limitações óbvias. Algumas dúvidas: o orçamento e o tempo de preparação foram os mesmos que seriam se se tratasse de um projecto regular? Uma coisa e outra não limitaram as concepções dos espectáculos sob o ponto de vista da sua leitura cénica? Será justo analisar estes espectáculos sem ter em conta estas limitações?

Foi em especial em relação ao primeiro espectáculo apresentado, com a peça de Manuel Grangeio Crespo, que essas dúvidas se tornaram mais prementes. Em que medida se impuseram elas numa leitura que parece oposta à que seria, possivelmente, a do próprio autor? Bem sabemos que encenar é trair, mas a traição do encenador tem, ou deve ter, em vista o levantamento do que há de mais profunda, subterrâneo, essencial num texto dramático – ou então pouco interesse terá. Nem sequer é justo chamar-lhe traição.

Ora o que no texto de MGC é essencial é a sua teatralidade. Não era apenas como teórico que MGC repelia o teatro literário; as suas criações dramáticas pressupunham a aceitação desse mesmo princípio, embora se possa discutir se ele teria conseguido levar longe, como dramaturgo, as suas opções de homem de teatro: «Uma das coisas mais urgentes é desembaraçar teatro da literatura, já que o texto é por enquanto indispensável, ao menos afirmemos desde já a primazia do espectáculo» – dizia MGC a Urbano Tavares Rodrigues numa velha entrevista. De resto, as didascálias dos seus textos demonstram a existência em Crespo de um encenador (que aliás foi).

Carlos Pimenta, por razões pessoais ou outras, optou por uma leitura geométrica, como num jogo de xadrez, em que os actores quase se limitavam a trocar diálogos, como se estes não devessem estar inseridos num outro universo, o universo teatral criado pelo autor. A opção resulta no empobrecimento irremediável de um jogo em que as personagens ritualizam a ideia do homem condenado à solidão, à injustiça e por fim à morte.

Se a concepção desta leitura de «Os Implacáveis» me parece redutora não posso deixar de reconhecer que Carlos Pimenta soube marcar as relações no espaço das personagens e dirigiu os actores no sentido que entendeu imprimir à sua visão da peça de MGC. Esta, insisto, exigia uma outra energia, uma outra capacidade de erguer o texto e de o atirar, não para, contra o espectador.

Energia nuclear

Continuação da pág 2

na escala da degradação mental um auto-apodado socialista que se recusa a conhecer a sociedade socialista e se serve duma posição de dirigente político com o intuito de caluniar e de inverter os factos reais....?

É evidente que estas linhas não se destinam a tais «personalidades».

A ENERGÉTICA NUCLEAR SOCIALISTA

Na reunião da Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos realizada em Moscovo em 1975, o primeiro presidente da Agência Interacional da Energia Atómica, de Viena, até à sua aposentação em 1970, académico Basílio Emilianov, dizia-nos:

«Em 1917, eu tinha 17 anos e era aprendiz de mineiro...»

O académico Emilianov foi um dos muitos filhos de trabalhadores, operários e camponeses, educados nas «rabfaks» e outras instituições de ensino de emergência que levaram a ciência soviética à posição de cúpula mundial em muitos ramos como a energética, a cosmonáutica, a informática, a biogenética, etc.

Podemos também afirmar que, mercê da intervenção armada das potências capitalistas na Rússia dos Sovietes e do consequente isolamento desta, a energética nuclear, como outros ramos da ciência e da técnica socialistas, se desenvolveram e se encaminharam por métodos próprios «Made in URSS», independentes dos países capitalistas.

Apesar de a URSS ser pioneira na energética nuclear, não significa que tenha havido um desenvolvimento forçado e que o actual peso específico deste ramo na balança energética soviética devesse ser superior ao dos países capitalistas. Este facto deve-se ao programa equilibrado do desenvolvimento dos diversos ramos da energética, nomeadamente o nuclear.

Dispondo o país de grandes reservas de combustíveis convencionais não foi pressionado por necessidades, mas sim por exigências da investigação que foram exploradas as diversas viabilidades de transformação da energia contida nos núcleos dos átomos, não só dos pesados como dos leves. No XI Plano Quinquenal (1981-1985) a parcela das centrais nucleares, no balanço energético, será sensivelmente igual à das centrais hidroeléctricas.

Antes de terminarmos este artigo, convém, no campo das generalidades, deixar bem claro que, uma das causas que levam os cientistas e engenheiros soviéticos, e os dos restantes países socialistas, a atribuir grande importância às centrais nucleares, reside na solução dos problemas da segurança na transformação deste tipo de energia: **«as centrais atómicas não são, pelo menos, mais perigosas do que as centrais térmicas a carvão ou a petróleo** (se considerarmos os acidentes que ocorrem com as fugas durante a extracção e os transportes terrestre e marítimo destes combustíveis), **caso funcionem em regime normal e sejam dotadas dos recursos modernos de protecção.**

Nos artigos que se seguirão, tentaremos, através de descrição sucinta da história e evolução da energética nuclear no campo socialista, mostrar e provar o que nas linhas e artigos anteriores, temos vindo a afirmar e, de seguida, tentar responder a quaisquer dúvidas que tenham surgido da leitura das mesmas.

(¹) Primeiro Presidente, eleito depois da Revolução
(²) E que mereceu do próprio Lenin a seguinte aprovação: «Dar apoio a esta proposta, admitir a necessidade de financiar os trabalhos empreendidos pela Academia e dar importância à solução metódica dos problemas relativos à repartição judiciosa da indústria no país e à valorização mais racional dos seus recursos económicos».
(³) Um sábio português.

Hoje

Na rubrica Última sessão, a RTP-1, apresenta esta noite o filme intitulado «A Última jogada» da qual vimos uma cena.

15.20 Aventura é Aventura – «O Bombardeiro»
Interpretes: Errol Flynn, Fred MacMurray e Ralph Bellmay.
Realizador: Michael Curtiz
17.35 Pontos de vista – «Ir a banhos»
18.45 Campeonato da Europa de Futebol – Transmissão directa, de Marselha, da meia-final das selecções de França e Portugal
21.00 Telejornal
21.35 Palavras Ditas – Por Mário Viegas
22.05 A Jóia da Coroa
23.05 Campeonato da Europa de Futebol – Resumo dos jogos do dia
23.15 Últimas Notícias
23.30 Última Sessão – «A Última Jogada»
Intérpretes: Oliver Reed, Susan George e Raymond Burr.
Realizador: Peter Collinson.

A RTP-2 apresenta em Teatro para sempre, a peça «Catarina de Heilbronn»

17.02 Troféu – Natação – Meeting Internacional do Porto
Transmissão directa da Piscina de Campanhã
21.00 Teatro para sempre – «Catarina de Heilbronn»
Intérpretes: Pascal Gregory, Pascale Ogier, Jean-Marc Borye Arielle Dombasle.

Amanhã

09.32: Eucaristia dominical; 10.30: Setenta Vezes Sete; **11.00:** Programa infantil; **13.00:** Notícias; **13.05:** TV Rural; **13.30:** Falcão dos Pântanos; **14.20:** Fama; **15.10:** A festa continua; **18.45:** Campeonato Europa Futebol/84; **21.00:** Telejornal; **21.35:** Fontes do Som; **22.10:** A vida de Verdi; **23.30:** Tudo em família; **00.00:** Campeonato europeu de futebol; **00.10:** Últimas notícias.

RTP 2

17.02: Troféu; **20.00:** O príncipe regente; **20.50:** Grande prémio de Detroit de Fórmula 1.

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção deste Juízo correm éditos de TRINDA DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando a mulher do réu Joaquim António da Silva, de nome MARIA FERNANDA SÃO MARCOS JORGE, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na Travessa da Légua da Póvoa, n.º 28 r/c, em Lisboa, nos autos de acção ordinária de reivindicação de propriedade que António Fernandes da Costa move contra aquele Joaquim António da Silva, com o n.º 58/83, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ratificar os actos anteriormente praticados, tudo nos termos do Artigo 23.º do Código de Processo Civil.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1984
O Juiz de Direito
a) Ramiro Vidigal
O Escrivão Adjunto
a) Alcides Alberto Besteiro

D.lis – 23/6/84 – 2.º Pub.

Auto-Rádios e Anti-Roubo Philips

Cetra

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, S.A.R.L.
CONCESSIONÁRIO PHILIPS PARA INSTALAÇÃO DE AUTÓ-RÁDIOS

R. Cidade de Bolama 1-B - R. Cidade de Bissau - Olivais Sul - 1800 LISBOA
Telefs. 33 10 22 - 31 72 73 - 33 37 07

TEL TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

Teatro Vasco Santana

Apresenta

«QUANDO A BANDA TOCAR»

HOJE ÀS 21.30 h.

Texto, direcção e encenação de Luzia Maria Martins todos os dias às 21.30 excepto às 2.ªs feiras. Matinée aos domingos.

20.º ANIVERSÁRIO

Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc..

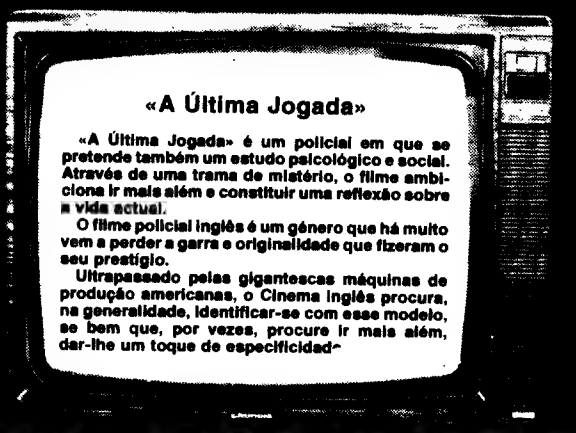
Sub/Mont.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1 «A Última Jogada» (23.30)

RTP 2 «Catarina de Heilbronn» (21.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

• As **artes decorativas** são o motivo da exposição que até ao próximo dia 1 de Julho pode ser vista nas galerias do Casino Estoril. Chama-se Decor-84 e integra móveis de estilo, peças de ourivesaria, porcelanas, cristais e tapeçarias. Segundo os organizadores, estão presentes na exposição as principais casas que, em Portugal, se dedicam às artes decorativas, bem como alguns artífices que manufacturam as suas peças durante o certame.

• Na galeria da Nova Opinião podem ser vistos trabalhos de **Paula Koreko.** Trabalhos que, segundo ela, partem das seguintes hipóteses: «há uma parte de cada coisa que ainda não foi descoberta; a mais pequena coisa tem algo de desconhecido. O meu trabalho, o meu objectivo, é encontrá-lo».

• No Módulo do Porto, continua até amanhã a exposição de aguarelas de **Carlos Reis.**

• Também no Porto, no Ateneu Comercial, pode ser vista uma exposição do pintor soviético **Chilov.**

• **«Da Ovelha ao Tapete»** é o nome da exposição patente no Palácio D. Manuel em Évora. O(s) tapete(s) são os de Arraiolos e durante a mostra serão explicadas as diversas fases do tratamento da lã de ovelha até chegar às mãos das tapeceiras.

• Uma exposição de pintura de **João Alfaro** é hoje inaugurada na galeria Nova em Torres Vedras. A exposição auto-intitula-se «Aparências» e o artista explica o nome citando Gillo Dorfles: «O homem, o artista, mesmo hoje, sente uma íntima necessidade de ocultar, de mascarar, sob a égide de signos indecifráveis, os seus impulsos mais íntimos e privados.»

• Uma exposição de óleos, aguarelas, gouaches e desenhos de **Mello Júnior** pode ser vista na galeria Átrio, em Vila Real.

• «Festa Açoriana» é o nome de uma exposição sobre os Açores, patente no Museu de Angra do Heroísmo e da responsabilidade da antropóloga norte-americana **Marylin Salvador.**

Telesis, um novo grupo de música, toca hoje à noite em Santarém

Artes decorativas estão desde ontem em exposição no Casino Estoril

Festas

• À semelhança do que aconteceu na véspera de Santo António, a galeria «Diferença vai festejar também o **São João.** É hoje à noite e a festa conta com a intervenção de Carlos Nogueira e animação musical por um grupo de canto e viola.

• Em Alcântara, prossegue hoje a **Romaria de Santo Amaro,** que conta com diversas actividades de natureza recreativa, desportiva e cultural. Esta tarde, estão naquela freguesia lisboeta um grupo de danças e cantares da Madeira, um grupo coral alentejano e Adelaide João. A noite é preenchida por fados e guitarradas.

Teatro

• Esta noite pode ver a nova peça do Teatro Nacional **D. Maria II.** Chama-se «Põe ou o Corvo» e é da autoria de Fiama Haase Pais Brandão. A peça, em cena na Sala Experimental, é a terceira do ciclo «Autores de Gaveta.»

Também na Sala Experimental do **D. Maria II,** pode ver às 15 e 15 a peça infantil de marionetes «A Ilha do rei Sono» de Norberto Ávila.

Cinema

• «O Homem da Espingarda» de **Sergei Youtkevitch** é o filme soviético que às 21 e 45 de hoje é exibido no AR.CO.

• No Cine Clube de Viseu passa hoje o primeiro dos «Dois Olhares sobre Nova Iorque». O filme chama-se Harlem e é realizado por **Shirley Clarke.**

Música

• «Just a Little Bit of Beat» é o espectáculo de sapateado que o **«Lisboa Tap-Dancing-Show»** mantém em cena no Café Conserto.

• Esta noite, no Círculo Cultural Scalabitano, em Santarém, realiza-se um concerto do grupo **Telesis.** O grupo foi formado recentemente e é constituído por Carlos Azevedo (piano), Carlos Augusto (guitarras) e José Pedro Loreno (clarinete-baixo e guitarra-clássica). A música do grupo Telesis situa-se na área do jazz moderno com influências de diversas tradições culturais.

Livros

• Começa hoje, na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, o «mercado do livro» que se prolonga até dia 1 de Julho. Do mercado fazem também parte sessões de autógrafos. Hoje é a vez de **Olga Gonçalves** e de **Fernando Bento Gomes.**

10 ANOS
"GÓNIA"
COBERTURAS IMPERMEÁVEIS PARA AUTOMÓVEIS COZIDAS E VULCANIZADAS POR MEDIDA
JOAQUIM EZEQUIEL
Telefone 2080613
2925 VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	86$15	92$15
ALEMANHA FED (marco)	50$85	51$95
ÁUSTRIA (xelim)	7$15	7$35
BÉLGICA (franco)	2$332	2$532
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	107$95	109$85
(notas de 5 a 1000)	108$35	110$35
DINAMARCA (coroa)	13$85	14$25
ESPANHA (peseta)	$962	$982
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	140$45	142$45
(notas de 5 a 1000)	140$95	142$95
FINLÂNDIA (marka)	24$00	24$80
FRANÇA (franco)	16$55	17$25
HOLANDA (florim)	45$05	46$05
IRLANDA (libra)	156$25	160$25
TÁLIA (lira)	$075	$085
JAPÃO (iene)	$574	$609
NORUEGA (coroa)	17$95	18$45
REINO UNIDO (libra)	193$10	197$10
SUÉCIA (coroa)	17$25	17$85
SUÍÇA (franco)	61$15	62$25
VENEZUELA (bolivar)	7$50	8$50

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

«ANTENA UM»

18.00: «Estrela Polar» – infantil; **18.45:** «Campeonato da Europa em Futebol – fase final». Transmissão directa do «Estádio-Velódromo», em Marselha do jogo entre o 1.º do Grupo 1 e o 2.º do Grupo 2; **21.00:** «Forum» (Informação); **22.00:** «Porto d'Honra» – RDP/Norte; **23.00:** Títulos do Último Jornal; **23.20:** «Diário do Europeu». Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.50: Transmissão directa do Teatro Municipal de S. Luís de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **19.40:** Suite lírica de Grieg; **20.10:** O compositor da semana: Franz Schubert; **21.00:** Para além da leitura; **21.45:** Duas peças para violino e piano de Claudio Carneyro, Jack Glatzer e Filipe de Sousa; **22.00:** A oratória «Cristo no Monte das Oliveiras», de Beethoven; **23.00:** Intercâmbio musical – dias de música antiga de Hesse 1982; **00.10:** Sinfonia n.º 11 em Fá Menor de Mendelssohn; **01.00:** Noticiário. Fecho. Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397 m)

15.00: Fim-de-Semana; **19.00:** Quatro tempos; **20.00:** Quando o telefone toca (3 edições); **21.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª Hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Sons de oitenta; **16.00:** Flauta de Pã; **17.00:** Country Music; **18.00:** Lança Chamas; **19.00:** A Ilha das Palmeiras; **20.00:** Blues Index; **21.00:** Pretérito quase perfeito; **23.00:** A Luz de Edison.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.30:** Horizonte; **20.30:** Clube dos coleccionadores; **21.00:** Hora de música; **22.00:** Quando o telefone toca; **23.00:** Jornal de Síntese; **23.40:** Bola Branca (3.ª ed.); **23.55:** Meditando

DESDOBRAMENTO EM FM ESTÉREO

22.00: Universidade na Rádio; **22.57:** Boa noite; **23.00:** A cor do som; **01.00:** As superestrelas do FM

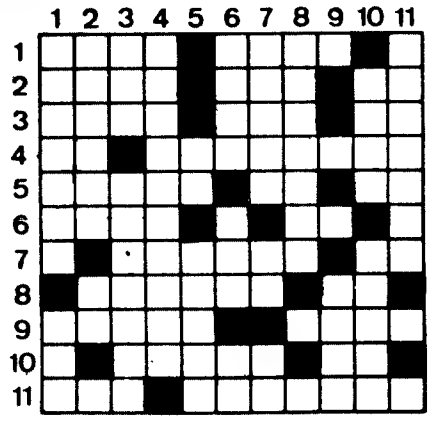
REDE SUL DE FM

21.00: Pajú; **21.30:** Pentagrama. Noticiários todas as horas

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 067



HORIZONTAIS:

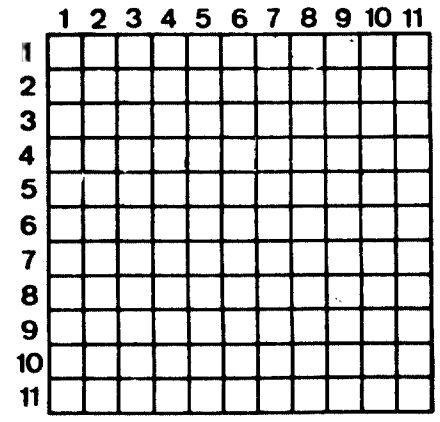
1 Aquele que. Deseja.
2 Caixão funerário. Género de aves galináceas do Brasil. Quantum satis.
3 Passadas. Saia frequentemente à rua O mesmo que uma (ant. e pop.).
4 Cento e um em romano. Acampares.
5 Cidade da Síria do Norte, nas margens do Orontes, ao pé do Líbano. Pertences. Reis.
6 Trajar. Iden.
7 Fruto da cabaceira. Milímetro.
8 Moderados. Ruim.
9 Verdadeiros. Doença da pele.
10 Rei da Suécia e da Noruega, filho de Bernadotte e de Desiré Clary. Quatrocentos em romano.
11 Pau-ferro. Enterrar em lodaçal.

VERTICAIS:

1 Peruviano. Tempo do verbo ir.
2 Tramavas. Pronome pessoal.
3 Cidade da Sicília. Pisou.
4 Disfarçados.
5 Carta de jogar. Piada (fig).
6 Aquele que. Recusa. Átomo.
7 Espécie de cogumelo também chamado orelha-de-pau. Césio (sq.). Batráquio.
8 Nome dado por alguns geógrafos ao grupo continental formado pela Europa e a Ásia.
9 Mil e trezentos em romano.
10 Tenciona. Governo
11 Empregassem.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9917



HORIZONTAIS:

1 Boiar. Fantasma.
2 Estimas. Expulsei.
3 Acento. Punhado. Lantânio (s.q.).
4 Guarneceríamos de arames.
5 Ribeira de Portugal. Artéria.
6 Rénio (s.q.). Rã (pop.).
7 Chore. Cantor entre os Gregos.
8 Ice. Artigo indefinido. Chiste.
9 Rádio (s.q.). Descreve. Gálio (s.q.).
10 Zombaria. Amónio (s.q.). Nesse lugar.
11 Tosta. Catafalco.

VERTICAIS:

1 Pátrio. Mão.
2 Paixão. Guardais segredo.
3 Nome de jogo. Neon (s.q.). Reis.
4 Carta de jogar. Resida. Irmã da mãe.
5 Oportunidade. Larva das feridas dos animais.
6 Cidade da Ucrânia. Ave pernalta.
7 Dá oiro a. Fedor.
8 Prefixo que designa afastamento. Aragem. Estime.
9 Cidade do estado de Pernambuco.
10 Homem de baixa estatura. Arma branca, de lâmina curta e larga, com dois gumes.
11 Interjeição brasileira. Abreviatura de Santíssimo. Freguesia do concelho de Torres Novas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 066

HORIZONTAIS:

1 QUEM. Cristo.
2 Um. Ivo. Ases.
3 Lerá. Mt.
4 Manhas. Pi.
5 Cortem. Deã.
6 Ser. Olas.
7 Dás. La. Ti.
8 Miar. Campas.
9 Encarara. Dã.
10 Idades. Soer.
11 Arau. USA.

VERTICAIS:

1 Quiá. SEMEIA.
2 Um. Ce. Inda.
3 Amordaçar.
4 Mirar. Arada.
5 VENTOS. Réu.
6 COLHE. Cás.
7 Amolar.
8 Ia. Lamas.
9 SS. Dá. Ou.
10 TEMPESTADES.
11 Óstia. Isara.

Provérbio: QUEM SEMEIA VENTOS COLHE TEMPESTADES

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9916

HORIZONTAIS:

1 Adega. Coifa.
2 Mal. Tal. Aru.
3 Am. Atar.
4 Raras. Apega.
5 Aiara. Lesas.
6 Ida.
7 Limaram.
8 Aroma. Amiga.
9 Dola. Eras.
10 Aer. Mia.
11 Bragança. VA.

VERTICAIS:

1 Amara. Nadab.
2 Dá. Ala. Roer.
3 Elara. Loira.
4 Mar. Imã.
5 At. Saima. Ba.
6 Au. Dá.
7 Cl. Alara. MC.
8 Ape. Ameia.
9 Iates. Mira.
10 Fragas. Ga.
11 Auras. Massa.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
A SOMBRA DO PASSADO

ÁVILA 539930

Av Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 18 a.
MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA
Realização de Terry Jons
Comédia

AVIS 547153

Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30, 21 30
M. 18 anos
BRIGADA ANTI-CRIME

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Mai. 16 anos
PORKY'S II

11.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
O DRAGÃO DO LAGO DE FOGO

CASTIL 530194

R Castilho

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
N. acons. men. 18 anos
10 — UMA MULHER DE SONHO

CINE BLOCO 556824

R Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Mai. 12 anos
LAÇOS DE TERNURA
Às 24.00 h
GALAXINA – A MULHER DO ANO 3000

CINE CAMÕES 324194

R do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
CAMINHO DA FELICIDADE

CINE 222 579460

Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00 16.30 19.00 21.30
M. acon. men. 10 anos
AVENTURA DO POSEIDON
Às 24.00 h
OS INCORRUPTÍVEIS

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Mai. 16 anos
A ESCOLA DO DEVER

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
PORKY'S
Às 24.00
007 — MOONRAKER

CONDES 322573

Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
VIOLÊNCIA E SEDUÇÃO

2000 2100055

Av B. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
MILAGRE DE AMOR

EDEN 320768

P Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Não ac. men. 13 anos
OS DOIS MAGOS DA BOLA

Às 24.00
OS GRANDES COMBATES

ESTÚDIO 555134

Al Afonso Henriques, 35

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

100.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24.00 h
Mai. 16 anos
A IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 15, 18.15, 21.30 e 24 h
Não ac. m/13 anos
PAPILLON
com Steve McQueen
e Dustin Hoffman

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45
Maiores de 16 anos
VIOLÊNCIA E SEDUÇÃO

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques 35

Às 15.15, 21.15 h
Não ac. men. 13 anos
A FILHA DE RYAN

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.15
Mai. 12 anos
A FÚRIA DO GUERREIRO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA
Às 24.00
O GENERAL REBELT

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

ODEON 328283/4

R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acon. men. 18 anos
INTERNATO DE RAPARIGAS

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30 h
Int. men. 12 anos
ESQUADRÃO SALAMANDRA
Com Anthony Quinn, Claudia Cardinale
e Franco Nero

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Quarteto e Estúdio 444

POLITEAMA 326716

R Portas S Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Não ac. men. 18 anos
HARRY O IMPLACÁVEL

QUARTETO 771378

R Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.15
Maiores 16 anos
OUTRA FORMA DE AMAR
Às 00.45
Maiores 16 anos
HOOPER, O MAIOR DUPLO DO CINEMA

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.15
Maiores 16 anos
PAIXÃO
Às 00.45
Maiores 18 anos
MORTE EM DIRECTO
SALA 3
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.00 e 23.15
Maiores 12 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 00.45
Maiores 18 anos
A NOITE DE IGUANA
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
Maiores 18 anos
A MULHER EM CHAMAS
Às 00.45
Maiores 18 anos
O PEQUENO BURGUÊS

QUINTETO 573407

R Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
(M. 6 anos)
O REI DA COMÉDIA
c/Robert De Niro e Jerry Lewis
Às 24.00
ZOMBIE A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS

ROMA TEL. 727778

Av de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Maiores de 16 anos
Nunca um objectivo foi tão importante... e perigoso!
OS COMANDOS DA NOITE
Com Gene Hackman

ROXY 548560

Av Almirante Reis, 20

Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acon. men. 13 anos
CAVALGADA FANTÁSTICA
Com Lee Van Cleef e Catherine Spaak

SÃO JORGE 579144/579344

Av da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.30, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
NA CALADA DA NOITE

SALA 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21 45
— M. 12 A.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15
Maiores de 12 anos
O COMPANHEIRO
Com: Albert Finey e Tom Courtenay

7.ª ARTE 730715

Av República à E Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 horas
(Maiores 18 anos)
MONTYPYTHON'S – O SENTIDO DA VIDA
Domingo, às 11.15 horas
FESTIVAL TOM E JERRY N.º 1

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
A EDUCAÇÃO DE RITA
Às 00.00
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER

TURIM 706666

E de Benfica, 723-A

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
M. 12 anos
WAR GAMES
Às 24.00
A INDICAR

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras, lote 879

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men 13 anos
PERIGO IMINENTE

XENON 368480

Av da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
NEW YORK – 1997
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's II» às 21.30 (16 anos)
ALFA -2 – «Laços de ternura» 21.45 (16 anos)
ALFA-3 – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Cocktail sexual» sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE – «Frankenstein Júnior», às 21.30 (13 anos)
TERMINAL – Star 80 a tragédia 21.30 (16 anos)
ALFA-CLUB – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Infielmente Tua», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Porky's II» às 21.30 (16 anos)
APOLO 70 – «Aconteceu... no Oeste» às 21.15 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Grande Cavalgada» às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Feliz Natal Mr. Lawrende» às 21.30 (16 anos)
MUNDIAL – «O Último Comboio do Katanga», às 21.30 (18 anos)
CINE ESTÚDIO – ACS – «Urgh – A Music War», às 21.15 (13 anos)
ZODÍACO – «A Passagem», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Vigilante», às 21.30 (16 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Falta um dos Nossos Aviões», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Impacto Súbito», às 21.30 (16 anos)
ALGÉS – Stadium – «West Side Story» 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O dia seguinte» 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «A fúria do guerreiro» 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Mercenários por conta própria» 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Octopussy» 21.30 (13 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Salteadores da cobra de ouro» 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Flashdance» 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Divina loucura» 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Ouro» 21.15 (13 anos)
AMORA – CRUZ DE PAU – Lord – «Fúria» 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine Estúdio – «A Corrida mais Louca do Mundo», às 21.30 (13

Linha de Sintra

CACÉM – Cine Estúdio Flores – «Yentil» 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Mcquade – o lobo solitário» 21.30 (12 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «O Homem do Rio Nevado» 21.15 (16 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «Morte ao Sol», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Tootsie» às 21.30 (13
BEBÉ – «Kamikaze», às 21.45 (16 anos)
RIVOLI – «Conan e os Bárbaros», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «E Tudo o Vento Levou», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Romeu e Julieta», às 21.45 (14 anos)
ÁGUIA – «O Grande Mestre dos Lutadores», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Meu Tio da América», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Loucuras na Praia», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «Caês de Palha», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Dentista na Cama», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Manhã da Luxúria», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Uma Criada das Boas» às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Porky' II» às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE-L – «Guerra do Miradum», às 21.45 (12 anos)
LUMIÈRE-A – «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

HOJE PERMANENTE

BAIXA – Americana – CC. de Santana, 1-3 (Tel. 863984); **CALVÁRIO – Monge** – Rua Lusíadas, 30-32 (tel. 636704); **CAMPO GRANDE – AV. BRASIL – Rainha Santa** – Rua Afonso Lopes Vieira, 57 B (Tel. 765262); **CHILE – ALTO SÃO JOÃO – Veral** – Rua Morais Soares, 109-111 (Tel. 821732); **ESCOLA POL. – SÃO BENTO – S. Marçal** – Rua São Marçal, 100-102 (Tel. 325318); **EST. UNIDOS A CX. PREV. 39 – Celta** – Rua Moura Girão, 3B (Tel. 890621); **LUMIAR – São Tomé** – Est. do Desvio, Lote 12 C (Tel. 790621); **MADRE DE DEUS – Romema** – Rua Actor Augusto Melo, 7A (Tel. 383800); **PRAZERES – União** – Rua Saraiva Carvalho, 145 F(Tel 663643); **REGO – Prates & MOTA** – Rua Beneficência, 91-93 (Tel. 773728); **SALDANHA – Avenidas** – Av. da República, 27 A (Tel. 533688); **VALE SANTO ANTÓNIO – Santo António** – Rua Leite Vasconcelos, 72 C (Tel. 862333); **BRANDOA – AMADORA – Correia** – Urb. Alfornel – Cel. Lt. 137 – Loja B (Poente) (Tel. 993148); **ODIVELAS – PATAMEIRAS – Amaral** – Rua Antero Quental, 8-8 A (Tel. 935455).

AMANHÃ – PERMANENTE

ANJOS (AO CINEMA ROXY) – Guerra – Rua Andrade, 32-36 (Tel. 845513); **AV. ROMA (B.º S. MIGUEL)** – PÇ. Francisco Morais, 1 (Tel. 771469); **BAIXA – Cortez** – Rua São Nicolau, 93 (Tel. 325778); ENC. RESTELO – ESC. P. VICENTE – Belém – Rua Tristão Vaz, 10-A (Tel. 612248); **ENCARNAÇÃO – Zira** – Pç. das Casas Novas, Lt. 66 (Tel. 311216); **ESTADOS UNIDOS – Gasparinho** – Rua Dr. Gama Barros, 54 (Tel. 890465); **LAPA – Central da Lapa** – Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 661734); **LUMIAR – QT.º MOURAS – Matos Viegas** – Av. Rainha D. Amélia, 34 B (Tel. 794174); **LUZ – 2.º CIRCULAR – J. Ribeiro** – Est. da Luz 199 A (Tel. 780969); **MADRE DE DEUS – Madre de Deus** – Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470); **PICHELEIRA – Mariuz** – C. Picheleira, 140 BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **PRÍNCIPE REAL – SÃO BENTO – Confiança** – Pc. das Flores, 59-60 (Tel. 67401); **SÃO SEBASTIÃO – Segres** – Av. Luís Bivar, 69-71 (Tel. 547213); **ALTO ALGÉS – H. Amaral** – Rua Sofia de Carvalho – Lote 146-A (Tel. 2104556); **ODIVELAS – Nebais Vicente** – Rua A, Lt. 19 A, Loja – Rub. Codivel (Tel. 9816803); **PONTINHA – Pimentel** – Az. dos Besouros, Lt. R8 (Tel. 991328).

Linha de Sintra

AMADORA – Carmelo – R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303). Perm.; **QUELUZ – Gil** – Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). Até às 22 h; **CACÉM – Guerra Rico** – R. Comb. G. Guerra (Tel. 9244002). Perm.; **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173 (Tel. 9214103). Perm.; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194). Até às 22 h; **SINTRA – Marrazes** – Vila (Tel. 9231070); Permanente. **COLARES – Abreja** – (Tel. 9290088); **S. Pedro de Sintra – Valentim** – (Tel. 980456). Permanente; **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv. 5 (Tel. 2518669). Até às 19 h; **MOSCAVIDE – Santa Bárbara** – R. Francisco M. Beato, 75-A (Tel. 2518918). Permanente.

Linha de Cascais

ALGÉS – Dias Saraiva – Av. Afonso Paia, 17 (Tel. 2114487); **LINDA-A-VELHA – Moderna** – Av. 25 Abril, 30-C- (Tel. 2191235). Até às 19 h; **TIRES – Guimarães** – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616). Até às 22 h; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B.º Padre P. Correia, 4-B (Tel. 2690363). Até às 22 h; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015). Até às 22 h; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839); **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Permanente. **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, lote 8 (Tel. 2470777); **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho de Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Est. Nacional (Tel. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034). Até às 22 h; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido Reis, 98 (Tel. 2430090). Permanente. **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta da Palmeira, lote 24 (Tel. 247723); **PAREDE – Brandão** – Av. República, 77-C 2471054). Permanente. **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril (Tel. 2683052); **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 2681186); **MURTAL – Primavera** – R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278); **SASSOEIROS – Amaral** – Quinta das Encostas (Tel. 2461312); Até às 22 horas" **BIRRE – Imani |6** Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – R. A (Tel. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. M.ª Carlos Anjos (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS – Nova** – Est. de Alvide-Fontainhas (Tel 281044). Perm.

Outra banda

ALMADA – Algarve – R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE – Cerqueira** – L. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254). Até às 22 h; **COSTA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 2400020); Até 19 h; **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2292324); Até às 22 h. **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **LAVRADIO – João Conseiado** – Av. Joaquim J. Fernandes, 17-c (Tel. 2043126); Até às 19 h; **BARREIRO – Moderna** – R. D. Henriqueta G. de Araújo, 12 (Tel. 2073443); Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA – Aliança** – Est Nacional, 178-B (Tel. 2040302). Até às 19 h; **CORROIOS – Universo** – Est. Nacional, 10 (Tel. 2290084). Até às 19 h; **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); Até às 22 h; **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2213580). Até às 22 h; **MONTIJO – Diogo Marques** – R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029). Até 19 h; **ALHOS VEDROS – Guemão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020). Até às 19 h; **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100). Até às 19 h.

PORTO

De dia e toda a noite

FERREIRA – Praça D. Afonso V, 55-B; **AMEAL** – Rua do Ameal, 1227; **DA CRUZ** – Rua Costa Cabral, 1082; **S. LÁZARO** – Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE** – Rua das Flores, 114.

Coimbra

BATISTA – Praça da República. 9-10 Tel. 23747.

teatros

Lisboa

TEATRO O BANDO – «Trágicos e Marítimos» às 11 e 15 horas todos sábados e domingos (8 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado» às 20.30 e 22.15
S. CARLOS – ««A Ópera La Gioconda» às 20.30 (6 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima e Você?», às 21.45 (12 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 (18 anos)
COMUNA – «Marat», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «A Carroça do Poder», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Confissões numa Esplanada de Verão», às 21.45 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Abel, Abel», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Comédia de Horrores», às 21.45 (18 anos)
VILLARET – «SuperSilva», às 21.30 (12 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

10.44 **03,10** m 04.06 **01,70** m
23.06 **03.20** m 16.32 **01,70** m
Dia 24
11.41 **03,30** m 05.00 **01,60** m
– – 17.27 **01,60** m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	20°
VILA REAL	17°
PORTO	20°
COIMBRA	20°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	22°
LISBOA	19°
ÉVORA	18°
BEJA	16°
FARO	19°
SAGRES	–
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	17°

Soares sobre a visita ao Japão

"Olham para nós como se fossemos" a grande potência do séc. XVI

Mário Soares aterrou hoje no Aeroporto da Portala às 7.25 horas, de regresso de uma visita oficial à República da Coreia e ao Japão.

O primeiro-ministro era aguardado por elementos do seu executivo, pelo embaixador do Japão em Portugal e outras individualidades.

Soares não fez, à chegada, declarações aos jornalistas. Em Anchorage, no Alasca, aproveitou a escala técnica para dialogar com a Imprensa.

Fazendo o balanço da visita oficial que efectuou à Coreia do Sul e ao Japão, disse que Portugal «deve aproveitar o capital de simpatia que possui no exterior».

Falando aos jornalistas em Anchorage, aeroporto do Alasca, última escala, no regresso a Lisboa, Soares sublinhou que Portugal «deve ter consciência do seu peso no mundo para ganhar orgulho e perder o seu habitual pessimismo e derrotismo».

Em sua opinião, a deslocação da delegação portuguesa «excedeu todas as expectativas».

Frisou que «por razões de natureza política e económica» a República da Coreia do Sul mostrou-se «extremamente interessada» em incrementar as relações com Portugal.

«Neste país – disse – conseguiu-se a equiparação da balança comercial com o consequente aumento das exportações portuguesas para um mercado com imensas possibilidades».

Do Japão, salientou «o ambiente de receptividade e carinho, desproporcionado com a importância e o peso de Portugal no enquadramento mundial».

«Olham para nós como se fossemos a grande potência do século XVI» – acentuou.

O primeiro-ministro recordou que, no plano político, existiu da parte dos japoneses «uma sintonia de posições» e, no económico, os contactos foram «muito fecundos», com «perspectivas muito seguras» na «troca de tecnologia de ponta e no investimento».

Mário Soares recordou as cerimónias de Nagasaki – «com uma presença portuguesa muito viva» – e a sua emoção ao ouvir o hino nacional cantado em português por estudantes nipónicos e ao plantar uma árvore no «memorial Park», «para não esquecer a catástrofe da bomba atómica», momento em que dirigiu «um apelo à Paz que é a vocação do povo português, universalista e humanista».

Naquela oportunidade, ao assinar o livro do museu, recordando as vítimas nucleares de Nagasaki, Soares escreveu: «Muito revoltado, impressionado e preocupado».

O chefe do executivo português realçou o interesse dos investidores nipónicos pelo mercado africano, lembrando que «as riquezas inexploradas daqueles países podem ser exploradas com o capital e a moderna tecnologia do Japão e a experiência, o conhecimento e a capacidade de Portugal, se esse for o desejo desses países soberanos».

Soares classificou a visita desta delegação de «viragem histórica» nas relações luso-nipónicas, realçando a necessidade de «dar continuidade ao processo depois de terem sido abertas todas as portas».

Ao partir do Alasca, Soares enviou, do avião, um telegrama ao presidente Ronald Reagan, apresentando-lhe «as mais sinceras e amigas saudações».

Também ao deixar o Japão, Soares endereçara uma mensagem ao seu homólogo Yasuhiro Nakasone, classificando a visita de inolvidável e sublinhando «a certeza de que irá constituir uma contribuição muito útil para o reforço das relações políticas, económicas e culturais entre os dois países».

Uma mensagem idêntica foi enviada por Soares ao seu homólogo sul-coreano, Shim Lee Chong, pela recepção «tão cordial e amiga» com que foi recebida a delegação portuguesa.

Como será o séc. XXI?

Casamentos mais curtos, vidas mais longas e abastecimento de petróleo assegurado fazem parte da visão do Século XXI prevista por uma organização britânica.

Um relatório publicado pelo Centro Henley para a Previsão, o maior grupo independente da Europa com objectivos não lucrativos, rejeita previsões terríveis de escassez de alimentos e de energia, explosões populacionais e pinta um quadro relativamente cor-de-rosa do mundo para além do ano 2000.

O relatório, segundo o noticiário publicado pelo «London Times», revela que a população mundial estabiliza por volta do ano 2025 e que será capaz de providenciar a respectiva alimentação.

O principal problema para os países mais pobres – afirma o relatório, intitulado «Full Circle Into Future» – consiste na capacidade de pagar artigos essenciais mais do que produzi-los.

Os avanços na medicina e uma melhor alimentação aumentam a esperança de vida e a tendência será para casamentos mais curtos mas mais frequentes.

O relatório prevê uma popularidade crescente de monogamias em série com indivíduos que têm uma série de parceiros por curtos períodos durante a sua vida.

Sublinha a previsão aumento dos lares com uma só pessoa que ganham significado como um grupo económico e prevê um aumento da formação de famílias com pessoas de idades compreendidas entre os 22 e 44 anos.

Avanços progressivos nos computadores e na microtecnologia vão significar menos tempo de trabalho passado no escritório, ao mesmo tempo que cada vez mais pessoas estarão aptas a desempenhar o seu trabalho em casa.

O relatório afirma ser pouco provável a escassez de energia nos próximos 25 anos, embora o custo do petróleo possa subir.

O relatório baseou-se em dois anos de trabalho realizado por uma equipa de 12 investigadores que usaram simulações de computador para tendências a longo prazo e consultaram peritos em indústria, finanças, política e os meios de comunicação social na Grã-Bretanha, Europa, América do Norte e Ásia.

Madeira

UDP critica "demagogia" do PS e "Santa Cruzada do PCP/APU"

Críticas ao PS e ao CDS pela sua «demagogia» e à «santa cruzada do PCP/APU contra o partido visando a sua destruição quando o PCP não trouxe nada de novo à assembleia regional, servindo de ponto de ligação entre os apetites da URSS e a disponibilidade de venda da região pelo PSD», fazem parte de um projecto de resolução a apresentar amanhã ao 2.º Congresso Regional da UDP.

O projecto acusa os responsáveis pelo PS local de tentarem «iludir os trabalhadores para assim aumentarem as suas posições eleitorais para depois fazerem como no continente, isto é, aliar-se ao PS no Governo Regional».

A UDP põe também em causa o processo autonómico tal como vigora, ao afirmar que «este tipo de regime autonómico só serviu essencialmente para auxiliar o grande capital regional a recuperar e por isso não passa de um tipo de poder exercido por uma minoria que acumula crescentemente grandes fortunas à custa do empobrecimento acelerado da maioria da população».

Em síntese a UDP afirma que «ao fim de oito anos de autonomia nas mãos do PSD, pioraram substancialmente as condições de vida e de trabalho das camadas operárias e populares da região, sendo legítiomo concluir que este regime atonómico só serve para esmagar o povo e por isso tem de ser derrubado».

Depois de Congresso agitado

PPM vai apresentar listas em 50 concelhos

O PPM considerou que, ao fim de um ano, «todos os aspectos negativos do período AD estão a ser reforçados pela actual maioria».

Em conferência de Imprensa para apresentação das conclusões do IX Congresso, os dirigentes do PPM traçaram os aspectos globais da política a seguir por aquele partido.

Durante o encontro, presidido por Ribeiro Telles, foi referido o facto de «as grandes decisões não passarem pela Assembleia da República» e de «continuarem as habituais demoras na resolução de situações urgentes».

Quanto aos restantes orgãos de soberania, o PPM acusa o Governo de usar critérios político-partidários para a nomeação dos gestores do sector público, de ausência de combate eficaz à corrupção e de possuir uma política de austeridade económica não orientada por critérios de rigor administrativo e de justiça social».

Recordou, por outrolado, que «o futuro do PS, e sobretudo o do PSD, está dependente, para além da inevitável causticação da continuação no poder, das eleições presidenciais e da correlação de forças internas que acompanham a acção confusa dos actuais dirigentes».

Referiu também que «o CDS debate-se com falta de credibilidade de por si só poder ser alternativa» e que o PCP «mantém-se cada vez mais ortodoxo e isolado».

O PPM criticou ainda a criação «de uma organização rotulada de «Nova Monarquia», por considerar que «em lugar de ter constituído um factor aglutinador de todos os monárquicos, concorreu para esbater o papel fundamental da Causa Monárquica».

Manifestou ainda preocupação pelo facto de «a probabilidade de novas eleições legislativas projectar-se para os próximos dois anos, sem que se vislumbre qualquer alteração à Lei Eleitoral».

Durante o encontro foi anunciado que o PPM irá apresentar candidaturas próprias às próximas eleições autárquicas em cerca de 50 concelhos, e que nas suas listas poderá ser integrados independentes ou representantes de movimentos ecológicos, à excepção do partido «Os Verdes».

Quanto às eleições presidenciais, os monárquicos definirão publicamente a sua posição após a realização do seu Conselho Nacional, a efectuar até Fevereiro de 1985.

Foi também reiterada a «defesa intransigente da criação do concelho de Vizela» e o apoio a uma «metodologia da revisão constitucional que previamente crie e regulamente o instituto do referendo».

No final do encontro foi confirmada a criação, para Outubro, do Instituto D. Dinis – Ecologia e Desenvolvimento.

Choque de combóios perto de Faro faz quase 30 feridos

Continuação da pág 1

O rápido deveria ter parado em Loulé para ali fazer o cruzamento com o outro comboio. Por razões ainda desconhecidas, tal não aconteceu e o choque verificar-se-ia alguns quilómetros mais adiante.

Logo após o acidente chegou a levantar-se a probabilidade de haver um morto, mas tal viria depois a ser desmentido. Entre os feridos, socorridos nos hospitais de Faro e Loulé, não há casos de grande gravidade, segundo apurámos junto do Hospital da capital algarvia.

Delegação da Nicarágua em Lisboa

O primeiro-ministro Mário Soares recebe na próxima segunda-feira uma delegação governamental e partidária da Nicarágua. A audiência no entanto ainda não foi confirmada pelo gabinete de Mário Soares. A delegação sandinista, que realiza uma viagem por vários países europeus, será recebida por Mário Soares na sua qualidade de Primeiro-Ministro e de líder do Partido Socialista e discutirá com ele a situação política na Nicarágua.

SÁBADO, 23 DE JUNHO DE 1984

Diário de Lisboa

Sábado

SUPLEMENTO SEMANAL

Indiana Jones vem aí

Depois dos "Salteadores da Arca Perdida" um novo recorde de bilheteira?

O automóvel faz 100 anos

Na próxima semana haverá mais um Televisor

CONCURSO DL Sábado Los Angeles 84

Pela estrada fora...

Pombal: uma origem que vem de longe

Pombal, origem que vem da lenda

Reza a lenda que a vila deve o seu nome à existência de pombos que um rei viu poisados, em grande profusão, nas ameias do castelo. Onde termina a realidade e começa a fantasia? Pouco importa, porque o nome ficou: Pombal, localizada no vasto território entre o oceano e a serra de Sicó.

As areias do litoral foram de novo cobertas por arvoredo no que é hoje conhecido por mata do Urso. Mais para o interior, além das clareiras onde a agricultura impera, os carvalhos conservam presença de maior e mais próspero passado, quando dominavam a região que vai até à serra de Sicó. E as povoações dispersas ocupam a vasta área que vai do oceano a Ansião e Alvaiázere.

Se vem de Figueiró, passada a aldeia de Ana de Avis, entra a estrada em paisagem de montanha com floresta a crescer pelas encostas. Triste é a vila de Ansião, sangrada abundantemente pela emigração, com casas vazias em panorama de franca desolação.

Um pelourinho com base suportada por várias bolas de pedra, estas de arranjo recente, traça um pouco da sua história, feita de foral manuelino concedido em 1514.

O que mais pode ser visto? Apesar das alterações recentes, não perca uma olhada à igreja matriz, o mesmo sucedendo com a Igreja da Misericórdia, cujo portal barroco tem algum interesse. E que não escape ao viajante a Ermida da Senhora da Paz, subindo ao alto onde se encontra o escadório de acesso.

No Louriçal, não pode passar em claro uma vista à fachada do respectivo convento, edifício que domina todo o conjunto urbano, e a portaria, marcada pelo gosto barroco.

No convento, muito há para ver, da igreja à portaria, com exclusão do claustro. O mercado dominical, à agradável sombra dos plátanos, é um fervilhante painel humano para quem o quiser desfrutar.

Mas é com a mira em Pombal que este passeio se fez. Atravessada durante muitos anos pela estrada Lisboa-Porto, que agora apenas a toca de leve, Pombal assume o compromisso entre uma urbanização moderna e um núcleo antigo relativamente invadido por casas novas sem qualquer interesse.

Percorra-se o local. A nascente, por entre árvores que envolvem o monte de Santo Amaro, surge o castelo de Gualdim Pais, mestre dos Templários. No centro da vila, próximo do caminho de ferro, um coreto e o busto do ministro de d. José. O Largo da Matriz, rodeado por alguns edifícios de acentuado vigor arquitectónico, mas em avançado estado de degradação, é o derradeiro espaço possível de um núcleo histórico eventualmente a criar. Na igreja matriz, perca algum tempo com o retábulo quinhentista do altar-mor. Mas um pouco para além da matriz, seguindo-se as ruas do Castelo e do Relógio Velho, encontram-se os restos da antiga torre do relógio, que morre aos poucos, apesar de ser monumento nacional. O costume, apenas...

Na Rua do Almirante Reis, pode ver-se o que resta do Convento de Santo António e a igreja de Nossa Senhora do Cardal, erigida em 1783 pelo conde de Castelo Melhor, onde estiveram durante algum tempo os ossos do Marquês de Pombal, antes de serem transferidos para Lisboa.

O resto, visível da localidade, é expressão de um centro de indústria de resinosas, mas que tende a pouco e pouco a assumir outras formas de crecimento.

Indiana Jones vem aí

Depois do sucesso monumental de *«Os salteadores da perdida»* Spielberg logo encetou uma «continuação». Três anos depois estreia *«Indiana Jones and the temple of doom»* que tudo indica ir bater, nas bilheteiras, não apenas o seu predecessor mas todos os filmes jamais feitos.

Harrison Fortd é outra vez, Indiana Jones no mais recente filme de Steven Spielberg

Esta sequela volta a ser produzida por George Lucas e protagonizada por Harrison Ford que, ao ser intérprete destacado da trilogia *«Star Wars«* e do personagem Indiana Jones das duas fitas de Spielberg pode gabar-se de estar no topo dos maiores êxitos da História do Cinema.

O espírito de *«Os salteadores...»* era o de ir buscar elementos dos velhos *serials* de aventuras e, tintando-os de humor, catapultá-los com os enormes recur-

Ke Huy Quan, doze anos de talento descobertos por Spielberg para este filme

Spielberg (sobre o «charriot») dirige uma cena de «Indina Jones and the Temple o doom»

Nos confins da selva indiana, o herói de «Os salteadores da arca perdida» **vai enfrentar novos perigos**

sos que os efeitos especiais hoje permitem. O espírito de *«Indiana Jones and the temple of doom»* mantém-se mas Steven Spielberg e George Lucas escolheram agora carregar um pouco mais a tónica da violência dessas aventuras, o que muito espantou os censores britânicos que classificaram o filme como interdito a menores de 18 anos.

O facto de já se não estar em presença de uma fita para todas as idades não parece, porém, ter refreado o seu êxito junto do público. Estreado no mês passado, nos Estados Unidos, rendeu, nos primeiros seis dias de exibição 42,3 milhões de dólares, pulverizando quaisquer números anteriores e deixando antever que, no final do ano, terá subido ao primeiro lugar da lista dos *top money makers* de todos os tempos.

Situando o seu herói em Xangai, em 1935 ou seja, antes dos «acontecimentos» narrados em *«Os salteadores da arca perdida»*, Spielberg vai conduzi-lo ao interior do continente indiano em busca de um talismã localizado num terrífico templo. Pelo caminho e à chegada (já se sabe) os perigos e as peripécias não faltam.

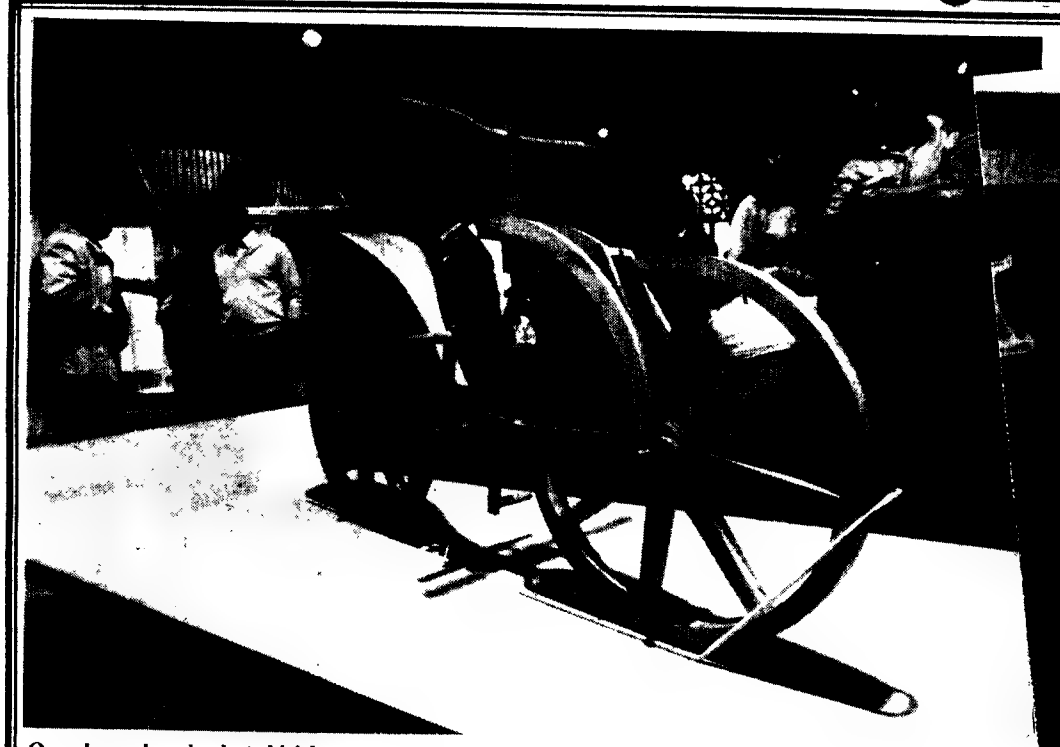
Ao lado de Harrison Ford, acompanhando-o nas aventuras, estão Kate Capshaw e o pequeno Ke Huy Quan, dois nomes até agora desconhecidos e que breve figurarão em todas as memórias.

«Indiana Jones and the temple of doom» foi rodado em três continentes: os exteriores aconteceram no Sri Lanka e nos Estados Unidos, os interiores nos gigantescos estúdios da THORN EMI em Inglaterra onde o *production designer* Elliot Scott fez erguer uma multiplicidade de cenários de esplendor, a começar pelo próprio Temple of Doom. Os efeitos especiais visuais estiveram a cargo da Industrial Light and Magic, a firma «mágica» de George Lucas.

Para quando em Portugal, este filme? Para breve, leitor: todas as baterias apontam para que ele estreia, em Lisboa, nos finais de Agosto, o mais tardar no início de Setembro. Um filme de Spielberg estará à nossa espera no regresso de férias.

Kate Capshaw é a companheira de Indiana Jones nas suas novas e terríveis aventuras

Indiana Jones



O moderno desenho desta bicicleta, construída por Giovanni Sacchi segundo os desenhos originais de Leonardo, surpreende pela sua modernidade

«Sou cantor e músico, sou arquitecto e engenheiro e pintor tão bom como os melhores.» Assim se apresentava Leonardo da Vinci a Ludovico Sforza, em Milão, num frio Inverno de 1482. Demasiados talentos para um jovem provinciano, mas a verdade é que Leonardo possuía-os todos. Para além disso, nos seus tempos livres, ainda se interessava por óptica, escultura, hidráulica, escrevia contos e costurava a sua própria roupa. Pese embora um excessivo sentido de teatralidade, o seu desejo de riqueza e a sua obsessão com a fama, o versátil artista florentino não exagerava ao apresentar-se na corte de Ludovico Moro como um génio.

Leonardo: o invento sou eu

Aspecto da exposição «Leonardo, o desenho e o computador»

Realização de um escafandro permitivo. O mergulhador respira através de tubos que se mantém fora de água graças a um flutuador em forma de campânula

Dotado de uma inaginação extravagante, que supria à vontade a sua escassa cultura, a sua curiosidade incansável e o seu temperamento irrequieto levaram-no a efectuar investigações nas ciências mais variadas. Espírito polifacetado, intuição científica e racionalizada são os motores da imensa máquina leonardiana, cuja energia pôs em marcha posteriores realizações científicas de grande envergadura.

Leonardo da Vinci foi, na sua época, aquilo a que hoje chamaríamos um super-homem. Mitificada ou incompreendida, a figura de Leonardo converteu-se no símbolo universal da capacidade do homem no seu mais puro conceito humanístico. Todos os seus trabalhos se fundamentaram em bases teóricas desenvolvidas numa extensa obra gráfica. Por ser um «hommo senza lettere» que nunca conseguiu penetrar os segredos dos clássicos latinos, e pela sua natural disposição para as artes plásticas, Leonardo desenhava com grande profusão de detalhes o desenrolar dos seus diversos estudos. Tudo o que via, e sobretudo tudo o que imaginava, era objecto de minuciosas anotações. Os seus desenhos de grande precisão científica, foram o embrião do conceito contemporâneo de desenho. As investiogações e ilustrações que o sábio humanista realizou no campo da mecânica entroncam directamente no moderno desenho industrial.

Na exposição «Leonardo, o desenho e o computador», que os italianos têm feito percorrer a Europa, materializa-se o salto tecnológico existente entre as investigações físicas do pintor de Gioconda e as modernas criações dos cerebros electrónicos. A exposição reúne 70 painéis com desenhos do artista e 25 reproduções em tamanho real das máquinas idealizadas por Leonardo. Estas peças foram produzidas em madeira, o material que teria sido empregado na época, pelo desenhador italiano Giovanni Sacchi a partir dos gráficos de Leonardo. As maquetas reproduzem máquinas estudadas ou inventadas por ele, mas que jamais conseguiu construir. A bicicleta, a asa voadora, o escafandro, tudo inventos modernos, existiam já na mente do génio florentino. Os seus mais caros sonhos, as suas mais importantes achegas à mecânica, foram construídas tal como ele o teria feito se o seu espírito volúvel e a sua vida nómada lho tivessem permitido.

Mais do que quimerae...

Leonardo iniciou um sem número de projectos que na sua maioria jamais concluiu. Alguns, foram menosprezados pelos seus detractores, que negaram a originalidade das suas ideias, acusando-o de plagiar estudos já existentes no século XV. Também se discute em muitos dos seus trabalhos, evidentes lacunas e erros de desenho. Enquanto viveu, a sua carreira como escultor, engenheiro, arquitecto e químico deixou muito a desejar. Graças à fé que depositava em si mesmo, conseguia convencer os governantes mais perspicazes de Itália da sua habilidade para levar a cabo espectaculares projectos, para os quais, frequentemente, não possuía a preparação ou a técnica suficientes. Muitos destes processos, quando tentava concretizáó-los, resultavam num autêntico fracasso — mas para Leonardo a derrota nunca foi definitiva.

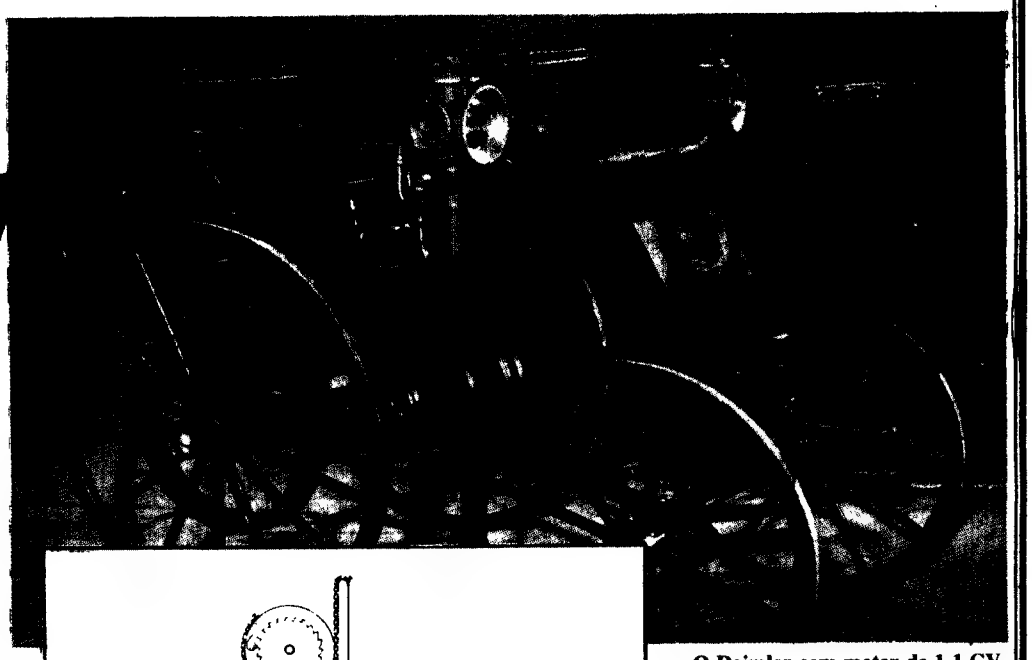
Já quase no final da vida, em 1517, aceitou um convite do rei Francisco I, de França, para trabalhar, na sua corte, como construtor. Ali encontraria Leonardo todas as honras com que tanto havia ansiado na juventude. Trabalhou incansavelmente até ao seu último dia no Castelo de Cloux, dedicando-se sobretudo a estudos arquitectónicos para os castelos reais, até que, paralítico, abandonou toda a actividade.

Quando Leonardo morreu, em França, a 2 de Maio de 1519 — com 67 anos de idade — deixou ao seu discípulo predilecto, Francisco Melzi, o trabalho da sua vida: os seus famosos cadernos, esboços, desenhos e cálculos. Estes foram posteriormente levados a Vaprio de Adda, em Milão, dispersando-se depois pelas bibliotecas Ambrisianas de Milão, de Windsor, em Inglaterra, do Instituto de França e da Nacional de Madrid. O estudo da sua obra contribuiu de maneira objectiva para o avanço da arte e da ciência, graças às investigações que realizou sobre bases reais e cientificamente válidas.

O êxito dos projectos de Leonardo, totalmente inexequíveis com as técnicas do seu tempo, encontra-se na sua realização futura. A genialidade de Leonardo da Vinci radica na possibilidade da comprovação empírica das suas teorias e na certeza de que as suas fantasias não foram apenas quimeras de um louco visionário.

Martha Tubert

O automóvel faz 100 anos



O Daimler com motor de 1,1 CV, datando de 1886

Na França tudo está a postos para celebrar o centenário do automóvel; na Alemanha Federal comemorou-se, a 17 de Março último, o 150.º aniversário do nascimento de Gottlieb Daimler e prepara-se o assinalar do primeiro século do automóvel dentro de um par de anos, em 1986. Disputa? Na verdade não existem discrepâncias históricas nem absurdas lutas entre nacionalidade, mas apenas abordagens ao acontecimento através de distintos pontos de vista.

Em França baseia-se a comemoração num veículo idealizado pelo cientista Edouard Delamare Deboutteville, o qual, aos 27 anos, construído, de parceria com um técnico chamado Malandim, um motor que empregava como combustível gás de iluminação. Estava equipado com dois cilindros paralelos e foi instalado numa carroça de cavalos de tipo «break», convenientemente modificada. Este, que foi um dos primeiros motores de explosão da história, utilizava, para a transmissão de movimento, uma correia que actuava sobre a roda traseira direita. Foi registado em 1884 e posteriormente modificado por Delamare para se poder alimentar de gasolina em vez de gás.

Edouard Deboutteville morreu em Motgrimont, em 1910, e, como grande filólogo que era, deixou publicada uma gramática de sanscrito.

O veículo que tem o seu nome rodou nas cercanias de Ruen em 21 de Maio de 1883.

Os Antecedentes

Certo é que a concepção do primeiro motor propulsionado através de gás de iluminação foi conseguida em 1860 pelo belga Joseph Etienne Lenoir e consistia num mecanismo de accionamento que, para exigências modestas, era perfeitamente válido e evitava os desperdícios de uma máquina a vapor. A paternidade da ideia foi atribuída a muitos, mas, em 1903, um perito francês determinou: «Pode-se provar que antes de 1860 nenhum motor a gás era aproveitável industrialmente. O motor tinha sido descoberto, mas havia que fazê-lo funcionar. Esse foi o mérito de Lenoir.»

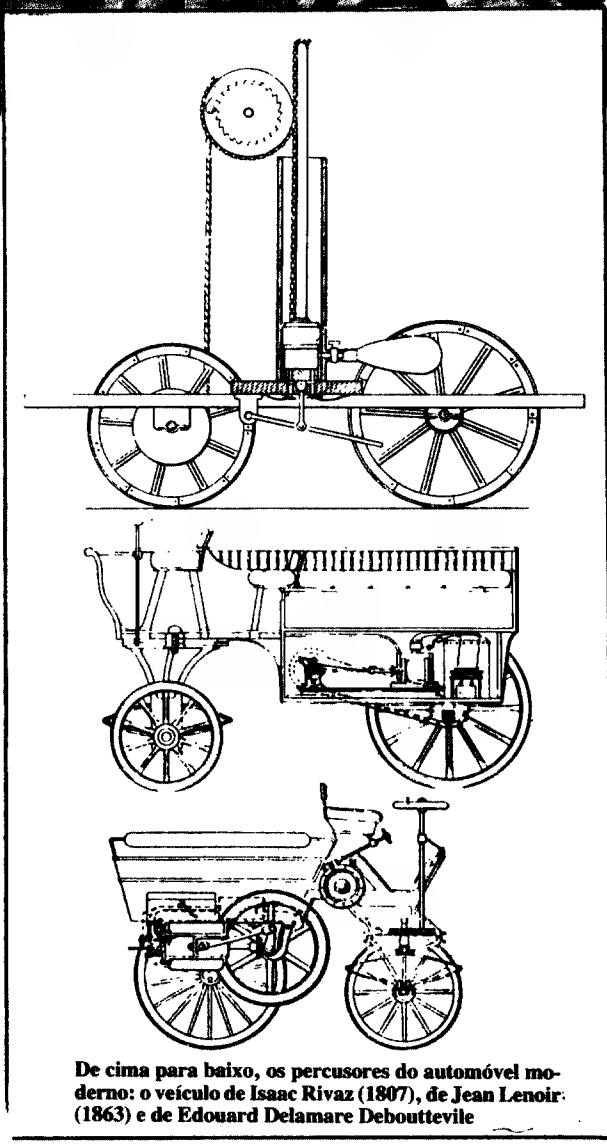
O motor e Lenoir trabalhava sem compressão. O vazio que se originava na combustão convertia a pressão do ar exterior em impulso de accionamento. O aperfeiçoamento destes motores de gás ocupou inúmeros inventores, entre eles o comerciante Nikolaus August Otto, jovem de grande talento para as coisas técnicas, o qual abandonou as suas actividades comerciais e se dedicou a desenvolver um conceito pessoal de motor, conseguindo notáveis melhorias no seu rendimento. E de tal maneira o fez que o seu primeiro motor de meio cavalo conquistou o primeiro prémio na Exposição Mundial de Paris, em 1867.

Em 1872 Otto fundou, juntamente com Eugen Langen, a fábrica de motores «Deuts» para a produção industrial do seu motor de gás atmosférico. A direcção técnica ficou a cargo de um perito: Gotlieb Daimler, que contava então 38 anos de idade. Como construtor-chefe Daimler contratou Wilhelm Maybach, dez anos mais jovem do que ele mas com longa experiência naquele tipo de trabalho.

As coisas correram de vento em popa até 1875, altura em que as vendas se retraíram em consequência do alto preço do gás de iluminação. Elegeu-se então a gasolina, um destilado de petróleo a que se chamou gás Ligroin.

Para aumentar a potência e a economia dos seus motores, Nikolaus August voltou a trabalhar no motor a quatro tempos que o obcecava e que, por fim, em 1877, se tornou numa brilhante realidade.

Desde a sua juventude, Daimler tinha acarinhado a ideia de um motor ligeiro, pequeno, não estacionário, como fonte de accionamento para diferentes meios de transporte. Para levar a cabo esta iniciativa, que não podia ser desenvolvida na «Gasmotoren Fabrik Deutz», retirou-se da companhia, alegando motivos de saúde, quando contava 48 anos, e estabeleceu-se por sua conta em Bad Konnstatt, perto de Stutgart.



De cima para baixo, os percusores do automóvel moderno: o veículo de Isaac Rivaz (1807), de Jean Lenoir (1863) e de Edouard Delamare Deboutteville

Wilhelm Maybach, seu colaborador de sempre e em cujo genial talento confiava Daimler, seguiu-o nesta aventura.

Na solidão de um pequeno «chalet», economicamente independentes, trabalharam os dois em tornar realidade seus planos e, em Dezembro de 1883, foi-nos concedida a patente do seu motor Daimler. Através de complicados trabalhos conseguiu montar o grupo propulsor num «veículo de cavalgar», como lhe chamou e o qual viria a ser — corria então o ano de 1885 — o antepassado das motocicletas.

Satisfeito com a força do motor, Daimler, em Março de 1886, instalou o motor num trem de cavalos. Estava lançada a primeira pedra na revolução do tráfego rodoviário.

E Benz

A fama por ter criado o primiro automóvel do mundo, compartilhou-a Daimler, que morreu em 1900, com Karl Benz, que também em 1886 desenvolveu, com outra concepção, um carro de três rodas com motor. Pela primeira vez na história haviam sido criados veículos utilizáveis na prática, que saiam do estado puramente experimental e foram o prólogo da era do automóvel.

A primeira notícia sobre o êxito do automóvel apareceu no «Neun Badischn Landeszeitung» que escreveu: «Um velocípede accionado por gás Ligroin, construído na fábrica de gás do Reno, «Benz & Cia», foi testado esta manhã na Ringstrasse e a prova foi satisfatória». Esta breve nota é a primeira informação sobre a capacidade de funcionamento de um verdadeio automóvel no sentido actual.

A fusão de Daimler e Benz, em 1926, deu-se dois anos antes do falecimento do segundo.

Com estas precisões históricas não se pretendeu retirar méritos a ninguém, posto que os grandes inventos têm um processo e uma evolução onde joga muito o acaso. Mas, pese a reivindicação francesa..., se a alguém há que atribuir a autoria do primeiro automóvel, será, sem dúvida, a Gottlieb Daimler e Karl Benz.

Vista parcial do museu Daimler-Benz, a fábrica mais antiga do mundo

Exposição assinala aniversário

TEL fez 2

Para abranger vinte anos de trabalho seri

— *diz Luzia Maria Martins a*

Inaugurada no passado dia 7, a Exposição Comemorativa dos vinte anos de actividade da companhia Teatro Estúdio de Lisboa (TEL), no mesmo dia em que aquela companhia repunha em cena um dos seus melhores sucessos após o 25 de Abril, agora em versão integral e actualizada, a peça «QUANDO A BANDA TOCAR» de Luzia Maria Martins.

A exposição pretende ser um repositório de vinte anos de trabalho do TEL, o que quer dizer, de Luzia Maria Martins e Helena Félix, duas mulheres que se têm revelado, duras como o aço, na luta contra as mudanças dos «ventos do destino», contra a incompreensão de muita gente e a cegueira propositada de outros. Uma companhia, cuja dignidade e valor, fez com que o regime fascista nunca se **atrevesse** a retirar-lhe o subsídio — base fundamental da sua subsistência —, o que, pós 25 de Abril, governos democráticos já o fizeram por duas vezes.

Daquela exposição ressalta aquela parte da história que pode ser contada, pois, no dizer de Luzia M. Martins, **«existe toda uma outra história, dramática, bela, triste, alegre, dolorosa, que é o quotidiano de um grupo de teatro, num país em que esta arte não existe senão graças à persistência daqueles que nela acreditam».**

«Sábado» falou com Luzia Maria Martins e com Fernando Filipe, o homem que verdadeiramente ergueu esta manifestação.

Sábado — Luzia, como é que nasceu a ideia desta exposição comemorativa dos vinte anos de actividade do Teatro Estúdio de Lisboa?

Luzia Maria Martins — Bom, a ideia não foi minha nem da Helena Félix, nós estávamos até um bocado desanimadas pelo facto de mais uma vez não termos subsídio, que foi um grande choque para nós. A ideia partiu do Fernando Filipe, o autor do cenário desta peça, que pensou que a exposição seria importante que se fizesse, para dar ás pessoas, uma panorâmica do que foram estes vinte anos de trabalho. A princípio, pensei que seria extremamente difícil e despendiosa, nas felizmente já está feita e devo dizer que foi muito bom para mim e para a Helena Félix, recordarmos o que foram estes vinte anos.

Sábado — Os visitantes poderão rever toda a retrospectiva da Companhia.

LMM — Toda. Não só o que está exposto, como o catálogo, que eu gostaria que as pessoas comprassem, porque no catálogo têm em pormenor, tudo o que a exposição, sendo grande apesar de tudo, não pôde comportar. na parte documental dos primeiros dez anos, pois como sabe antes do 25 de Abril, sómente esta companhia, com o Teatro Experimental de Cascais e o Teatro Experimental do Porto, foram as três que viveram uma época extremamente difícil, e portanto, tudo isso vem documentado no catálogo, bem assim como homenagens e acontecimentos bons, positivos, qe nós tivemos de pessoas que ao longo destes vinte anos nos acompanharam com o seu aplauso e com o seu apoio.

Sábado — De que se compõe a exposição?

LMM — A exposição é composta por objectos de cena, guarda-roupa de diversas peças, fotografias e críticas. Penso que está muito bem documentada, embora para se abranger vinte anos de trabalho, seria preciso o triplo do espaço que nós temos.

Sábado — Qual foi a ideia de repor a peça «Quando a Banda Tocar», para a abertura desta exposição?

LMM — Mais uma vez, a ideia não foi minha. Este ano parece que as idéias vêm todas das pessoas que colaboram connosco. Quando nós soubems que não tínhamos subsídios, já tínhamos em ensaios uma peça, que, claro está, tivemos de interromper, pois não me parecia a peça ideial para uma digressão que nós iremos fazer por várias terras. Numa das reuniões regulares da companhia, a Fernanda Montemor apresentou a ideia, logo apoiada por todos os colegas. Quando esta peça foi montada há cinco anos atrás, e tal como agora também não tínhamos tído subsídio, foi para o Festival da Cidade de Lisboa, em Belém, fizémos depois uma digressão por várias localidades e, embora me custe utilizr a palavra, foi na verdade, um êxito. A peça irá agora na sua versão intergral, com um dis-

20 anos

a preciso o triplo do espaço

"Sábado"

ivo cénico, que eu
óptimo, do Fernando
e, e parece-me que a
continua infelizmente
muito interesse, por-
oi profética, pois aqui-
ue ela há cinco anos
ciava, infelizmente,
ralizar-se.

BADO — De todas as que vimos fazer um lho ao Vasco San- sobre o TEL, dirigi- os sempre à Luzia e a pedimos para falar a Helena Félix... A representa por si só, as?

MM — Acho que sim. O da Helena Félix é que , ctores e actrizes que n por excesso de vai- o que é mau; a Helena , peca por excesso de stia, o que também é Todavia o trabalho que ito nestes vinte anos é meu como dela, porque sempre tralhámos em ta colaboração. Eu sempre muito a opi- da Helena Félix em re- ao meu própriotraba- às peças, pois embora eu a escolhê-las, do sempre com inte- a opinião dela. A He- acha que a sua partici- em questões como en- tas não tem razão de ois isso cabe à directora ca e não a ela, mas que isso é errado, pois n 30 anos de carreira, é excelente, magnífica actriz, e considero para mim excepcional, ter podido trabalhar com uma actriz tão maleaável, tão modesta e humilde no seu trabalho como é a Helena Félix. Foi para mim uma grande lição e penso que é uma lição de profissionalismo para a companhia, ao longo destes vinte anos.

SÁBADO — Ouvimos dizer, acerca dos subsídios, que a SEC iria rever a sua posição no respeitante à não atribuição à vossa companhia de um subsídio regular. O que é que há acerca disso?

LMM — A SEC dise que iria rever, mas a única coisa em que colaborou foi na atribuição de um subsídio de montagem, a que nós nos tínhamos oposto, mas a SEC insistiu para que aceitassemos e nós vimo-nos forçadas a aceitá-lo, porque as pessoas precisam de comer, os artistas que estão aqui com toda a sua boa vontade, são seres humanosque precisam de um mínimo para poderem subsistir; mas continuo, e no pedido de subsídio para o ano que vem, voltei a esclarecer esse ponto; continuo e continuarei até ao fim dos meus dias a dizer que foi uma das grandes injustiças cometidas contra uma companhia, nos últimos dez anos.

SÁBADO — Quais são os seus planos para quando terminar a carreira desta peça e rspectiva digressão?

LMM — Espero que nessa altura já esteja resolvido o problema do subsídio para o próximo ano...!

SÁBADO — Quando partirem em digressão, a exposição continuará aberta ao público?

LMM — Sim. Quando estivermos em digressão a exposição continuará patente ao público, por mais três ou quatro meses, pois a comemoração dos vonte anos da companhia continuará. Estará diariamente aberta ao público, num horário ainda a estabelecer, mas que será certamente de acordo com a conveniência do público.

Junto a Luzia Maria Martins estava também o cenógrafo da companhia, e mola impusionadora de todo este movimento, o Fernando Filipe.

SÁBADO — Fernando Filipe, há quantos anos colaboras com a companhia Teatro Estúdio de Lisboa?

FERNANDO FILIPE — Há três anos.

SÁBADO — Fizeste só cenografia, quantas?

FF — Das peças «A Classe Dominante», «Guerra e Paz», «Tudo Acabado» e agora de «Quando a Banda Tocar».

SÁBADO — Como é que te veio a ideia de organizares esta exposição comemorativa dos vinte anos de actividade do TEL?

FF — O Teatro Estúdio de Lisboa, é uma companhia que eu considero ser um baluarte muito importante em relação ao teatro português, e teve uma enorme influência na vida cultural de Lisboa, e não só! Já por duas vezes, nestes últimos anos, a companhia sofreu cortes de subsídio e foi injustamente tratada. Achei que era esta a altura de eu, pessoalmente, dar-lhe o meu apoio, esse apoio, acima de tudo, era o meu trabalho que poderia ser numa valorização a nível do seu património cultural que é muito importante e que precisava ser visto, não só pelaspessoas que sempre se recusaram a vê-lo, mas também por outras pessoas. Portanto, valorizando o património cultural da companhia, demonstrar assim, que tudo o que aqui se fez foi demasiado importante para que se justifique a atitude do Ministério da Cultura.

SÁBADO — Foste tu que organizaste sozinho a exposição?

FF — Fundamentalmente, eu tive a ideia, depois, convidei os amigos do TEL para colaborar, o que aconteceu. Embora não seja um trabalho que considere completo, pois é essencialmente, uma retrospectiva a nível das peças que se fizeram nesta casa, guardarei para um futuro próximo, duas exposições: uma a nível de cartazes, outra com as maquetas, guarda-roupa, adereços, assim como dos figurinos e estudos que dezenas de colegas meus, fizeram para esta companhia ao longo destes vinte anos.

A.B.

Inteligência, Talento, Tenacidade

«Vinte anos de actividade do Teatro Estúdio de Lisboa. A inteligência, o talento criador, a tenacidade (ou o grande amor ao teatro) de Luzia Maria Martins deram-nos durante esse lapso de tempo — várias gerações — não só uma série de espectáculos sempre dignos, e alguns deles magistrais, mas outras coisas ainda: o espírito de uma companhia. Entraram e saíram actores, por estas tábuas passaram alguns dos melhores intérpretes da cena portuguesa. Presença constante, e admirável presença, a de Helena Félix, no drama ou na comédia, trabalhando com rigor e com entusiasmo os seus papéis, patética «louca de Chaillot», personagem à altura do teatro de Duras, capaz de desdobrar-se, de encarnar a beleza ou o vício, de se humilhar e engrandecer-se no milagre de duas horas que é o espectáculo de teatro.

Luzia, Helena, actores, cenógrafos, técnicos que haveis feito e fareis o Teatro Estúdio de Lisboa, por tudo o que vos devemos, nós que amamos o teatro, aqui vos abraço nesta alegria da vossa renovada presença.»

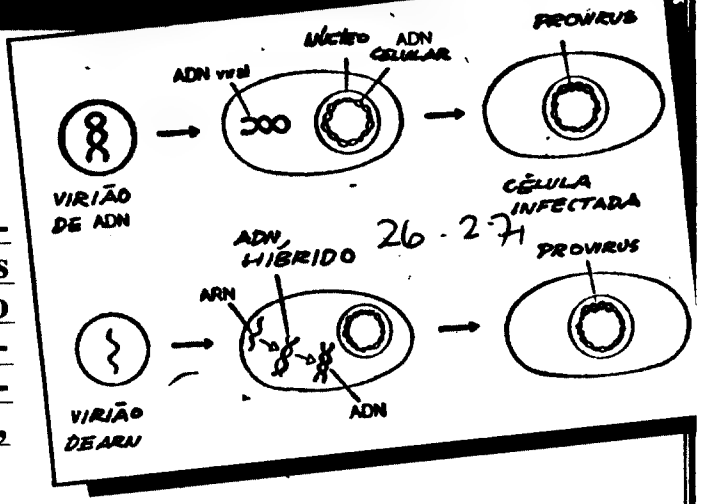
(Do catálogo da exposição)

Urbano Tavares Rodrigues

Vírus e cancros

Não foi feita nenhuma verdadeira demonstração mas há elementos que convergem

Os vírus terão um papel no aparecimento dos cancros humanos, e, no caso afirmativo, que conclusão terapêutica se deve tirar do caso? Eis, sem dúvida, uma das mais apaixonantes questões da biologia e da medicina. Uma questão difícil que não deixou de agitar, ao longo do século, a comunidade dos biólogos. Uma questão também por vezes mal recebida, visto que um dos primeiros a trabalhar neste tema (Peyton Rous, em 1910) teve de esperar pelos noventa anos para que lhe fosse atribuído, em 1968, o Prémio Nobel da Medicina.



Em que altura estamos hoje? Ainda não foi feita nenhuma demonstração de que um vírus podia desencadear um processo canceroso no homem. Por outras palavras, não existe no estado actual dos conhecimentos, *vírus do cancro humano*. No entanto, um feixe de elementos convergentes estabelecidos no animal e no homem há já vários anos, permitem pensar que certos vírus estão associados ao aparecimento de cancros. O exemplo do SIDA constitui hoje o último capítulo desse longo inquérito médico-científico. Um recente colóquio organizado por iniciativa da Associação Internacional para o Estudo e a Prevenção dos Cancros Viro-Associados, e com a ajuda da Fundação Merieux, acaba de reunir, no Centro Europeu da Tults, Universidade de Talloires (Haute-Savoie), os melhores especialistas mundiais desse problema. Essa reunião mostrou o papel-piloto de várias equipas francesas neste domínio e deveria desembocar em breve numa melhor colaboração interdisciplinar e internacional.

Dispõe-se hoje de vários «modelos» bem documentados nos quais o papel de um vírus já não é posto em dúvida. Distingue-se assim:

• *O cancro primitivo do fígado e o vírus da hepatite viral B (HBV)*. Toda uma série de resultados fazem pensar que o vírus responsável da hepatite viral de tipo B podia estar em causa no aparecimento do cancro primitivo do fígado tumor particularmente frequente nas regiões onde o vírus existe de um modo endémico. Desde 1978, a França por intermédio do Instituto de Virologia de Tours e do *Instit Pasteur Production* (grupo Sanofi), está empenhado numa importante campanha de vacinação de crianças no Senegal. Também se realizam em Taiwan trabalhos sobre este tema. Objectivo: prever a hepatite viral, afecção muito frequente nestas regiões tropicais, e proteger os indivíduos vacinados do cancro do fígado. Se este objectivo for atingido será indirectamente demonstrado o papel do vírus no aparecimento do cancro. Mas esse tumor só aparece no homem por volta dos quarenta anos. Seriam pois necessários longos anos antes que se pudesse tirar a primeira conclusão.

• *O cancro da nasofaringe: será o vírus de Epstein-barr (EVB)?* Nos países industrializados este vírus é responsável por uma doença muitas vezes benigna: a monocleose infecciosa. Mas, em certas regiões do mundo, está implicado no aparecimento de processos cancerosos muito especiais. É o caso, na África, do linfoma de Burkitt, cancro do tecido linfóide que ataca as crianças pequenas. É na China, o caso do cancro de nasofaringe. Esse tumor representa em certas regiões da China do Sul, uma das principais causas da mortalidade pelo cancro. Ela ataca os indivíduos entre os quarenta e os cinquenta anos.

As equipas dos professores J. Y. I. Zeng (Instituto de Virologia, Academia das Ciências Médicas da República Popular da China) e Guy Blaudin de Thé (CNRS, Faculdade de Medicina Aléxis-Carrel, Lyon) desenvolveram em colaboração um teste biológico que permite, a partir de uma simples análise de sangue, observar o «acordar biológico» do vírus (presença de imunoglobulinas características). O «acordar» precede de um a dois anos o aparecimento do tumor. O tratamento deste por radioterapia pode desde logo ser posto em acção muito progressivamente com possibilidades notavelmente acrescidas de cura (93% em cinco anos contra 75% de mortalidade num ano num cancro em estado avançado). *Várias centenas de milhões de pessoas podem ser consideradas como correndo risco desse tumor,* acha o professor de Thé, e *essa detecção precoce constitui uma das grandes aventuras médicas da China.* Paralelamente várias equipas inglesas e americanas trabalham na criação de uma vacina contra o EBV. Elas encontram, ao que parece, numerosas dificuldades.

• *O cancro do colo do útero e os papilomavirus:* trata-se do modelo mais recentemente estabelecido. Há uma dezena de anos, uma equipa canadiana avançara que as anomalias celulares observadas em certas lesões do colo do útero podem ser ligadas a essa família de vírus então ainda mal conhecida (1). O ano passado, uma equipa alemã do Centro de Investigação do Cancro de Heidelberg (Lutz Gissmann e Harald Zur Hausen) mostrava a existência de elos muito estreitos, encontrando principalmente genomas virais em células cancerosas. Tendo em vista a frequência do cancro do colo do útero e da transmissão desse vírus por via venérea, estes resultados podiam ter consequências consideráveis. No entanto, tudo está longe de ser esclarecido. Descobriram-se, com efeito, vinte e sete tipos de papilomavirus humanos, alguns dos quais parecem ser de grande risco. Falta fazer a sua identificação precisa. *Seja como for,* indica o professor Gerard Orth (CNRS; INSERM, Institut Pasteur), *pode razoavelmente pensar-se que num futuro próximo cada raspagem vaginal comportará um exame virológico para procura de papilomavirus. Trata-se de um acontecimento de importância e de uma das primeiras aplicações preventivas dos trabalhos sobre os vírus do cancro.*

Curiosamente, o conjunto destes trabalhos ainda não parece — excepto para o linfoma de Burkitt — convergir para o outro capítulo em pleno desenvolvimento da investigação em cancerologia molecular relativo aos oncogenos, essas estruturas particulares do património hereditário cujo papel parece determinante no aparecimento de certos tumores cancerosos.

• *Para certas leucemias humanas,* enfim, a orientação tomada pelas investigações sobre o SIDA e os últimos resultados registados fizeram incidir luz viva sobre um sector ainda mal conhecido (e muitas vezes abandonado em França) relativo aos elos existentes entre vírus e cancro. O SIDA, que hoje tudo faz pensar estar estreitamente ligado ao LAV, vírus descoberto no Instituto Pasteur de Paris pela equipa dos professores Luc Montagnier e Jean Claude Chermann, constituirá, de futuro, um novo modelo? Em todo o caso, a prodigiosa aceleração das investigações sobre essa nova doença permite desde já programar os próximos acontecimentos marcantes: primeiro a realização à escala industrial de um método que permite a despistagem sanguínea dos indivíduos portadores do LAV (e portanto com risco perante o SIDA), depois elaboração de uma vacina protectora. Valerá a pena? Várias opiniões contrárias foram emitidas em Talloires. Alguns cientistas acham, com efeito, completamente irrealista o desenvolvimento à escala industrial de um processo de vacinação específica contra uma afecção tão marginal como o SIDA. *«Quem será vacinado?»* interroga o doutor Alain Goudeau (Tours), *que industrial aceitará investir numa tal vacina?»* A outra escala podia pôr-se a pergunta do encargo para toda a colectividade de uma prevenção activa e dispendiosa contra uma patologia que só diz respeito a algumas franjas da população. Questão tanto mais espinhosa quanto essas franjas se definem de momento a partir de comportamentos mais ou menos aceites como a homosexualidade e a toxicomania.

(1) Os papilomavirus são os agentes das verrugas cutâneas e dos condilomas venéreos.

Psicanálise em causa

O abandono da sedução por Freud: precisão de respeitabilidade?

Sigmund Freud terá cometido uma apostasia ao abandonar a sua teoria da sedução, com medo de se alienar o establishment **médico da altura? Um jovem analista e investigador de quarenta e dois anos, Jeffrey Masson, afirma-o num livro (1) que provocou a indignação dos seus colegas mobilizados pela defesa do pai da psicanálise. Em todo o caso os extractos da obra publicados no mensário** Atlantic, **assim como os artigos do** New-Yorker **asseguram a Masson uma publicidade excepcional, para sua grande satisfação e também para a dos seus editores, antecipando uma tiragem que ultrapassou os cem mil exemplares.**

É certo que Masson não poupou as provocações. Numa entrevista ele imagina que, à leitura do seu livro, mais de um doente se vai precipitar para o consultório do seu analista para pedir explicações. **«Se o que diz Masson é verdade, quando ele afirma que há algo de profundamente mau na base da psicanálise, que ando, eu aqui a fazer?»**

Masson pretende que, depois de ter desenvolvido, em 1896, a sua teoria dita da sedução (uma palavra pouco apropriada dado que se trata de abusos e de violências sexuais cometidas em crianças), Freud, no ano seguinte, renegou a sua tese dizendo que os abusos e as violências não tinham na verdade existido, mas tinham sido «fantasmados» ou desejados pelos doentes. Para Masson, esse recuo, que levou Freud a desenvolver a teoria da sexualidade infantil — um dos grandes fundamentos do seu pensamento, juntamente com a do inconsciente — é uma cobardia, motivada pelo desejo de proteger a sua carreira e de evitar o ostracismo dos seus colegas. **«Passaram palavra para me abandonar** (...). **À minha volta faz-se o vazio»,** escrevia ele ao seu amigo Fliess. Masson acha que ao abandonar a teoria da sedução Freud lançou a tendência de se afastar do mundo real que, na sua opinião está **«na origem da esterilidade actual da psicanálise e da psiquiatria».**

A reviravolta de Freud, escreve ele ainda, é **«um desastre para gerações de doentes, principalmente para numerosas mulheres vítimas de abusos sexuais cometidos por parentes na sua infância».**

Masson liga as evoluções de Freud a um incidente que considera revelador. Trata-se do caso Emma Eckstein, um dos primeiros doentes tratados por Freud e que este último confiou ao seu amigo Wilhelm Fliess, que queria explicar a vida sexual pela afinidade existente, dizia ele, entre a qualidade nasal e os órgãos sexuais. Uma mulher que praticasse a masturbação só podia curar-se com uma operação ao nariz, seguida de um tratamento de psicanálise.

Hemorragias psicossomáticas

Infelizmente a operação de Emma Eckstein foi catastrófica, até porque Fliess esqueceu mais de um metro de gase no nariz da doente que esteve prestes a morrer. Sobreviveu, no entanto, mas continuou a sofrer de hemorragias nasais periódicas... Freud, que tinha um grande afecto por Fliess, procurou nas suas cartas desresponsabilizar o amigo cirurgião, achando que as hemorragias de Emma eram psicossomáticas. Os amigos de Freud deploram este incidente atribuindo-o à sua demasiada dedicação por Fliess e também à sua credulidade. Mas Masson vai mais longe... Ele liga o caso Eckstein ao abandono da teoria da sedução por Freud. Para ele trata-se da mesma fuga perante o mundo real... O fundador da psicanálise já não queria ver a realidade da desordem física causada pelo erro de um cirurgião, dando mais importância à existência real de abusos sexuais.

Na sua maioria, a comunidade dos psicanalistas denunciou vigorosamente Masson. Se Freud rejeitou a teoria da sedução, dizem eles, é porque, segundo ele próprio confessou, não pôde corroborar essa hipótese.

Por mais numerosos que sejam os casos de sedução real, eles não eram suficientes para explicar uma etiologia das nevroses. Por outro lado, pretender que Freud procurava a respeitabilidade abandonando a tese da sedução por a da sexualidade infantil, não tem sentido, na medida em que o establishment médico de Viena ainda era mais impermeável à tese segundo a qual as crianças aproveitam ou sofrem uma vida psicossexual tão rica como os adutos. Não será isto atentar contra a crença bem arreigada da inocência da criança? Freud continua pois a ser desdenhado, durante muito tempo, pelos seus colegas vienenses.

No semanário *New Republic*, o professor Paul Robinson sublinha que Freud nunca rejeitou, na verdade, a teoria da sedução. Ele corrigiu-a, admitindo que a sedução não era a causa universal de todas as nevroses, as simplesmente que algumas delas podiam ter saído da imaginação dos doentes. Robinson cita, para tal, um texto de 1916 em que Freud reconhece a existência de verdadeiros abusos sexuais cometidos em crianças, sublinhado somente que, do ponto de vista das consequências, a psicanálise não pode estabelecer uma diferença entre as doenças mentais provenientes de verdadeiros traumatismos e as que provêm de fantasmas. Em suma, Freud não é um apostata.

«Absurdo e sem interesse», «Uma fraude análoga à do diário de Hitler», «Uma deformação da história da psicanálise», «Uma tempestade num copo de água», «Sensacionalismo duvidoso»: Os psicanalistas não deixaram de colocar Masson no pelourinho. Este, no entanto, seria defendido por um professor de psiquiatria de Harvard, que escreveu: *«Uma insistência total sobre os fantasmas é o ponto fraco do analista que não se preocupa suficientemnte com os verdadeiros casos de abusos sexuais de que muitas mulheres são acusadas, abusos esses praticados ou imaginados».*

Porquê esse interesse por Masson, mais historiador e investigador do que analista? Porque em 1980,o septuagenário Kurt Eissler, venerado discípulo de Freud e de sua filha Anna (morta em 1982), seduzido pelo iconoclasta Masson,, pediu-lhe que gerisse, em vez dele, os arquivos de Freud, uma vasta colecção de cartas, de documentos privados, de fotografias reunidas na biblioteca do Congresso em Washington, e também na casa de Freud, em Londres. Foi aí em Masson encontrou 116 cartas inéditas de Freud a Fliess, escritas entre 1872 e 1902. Outros trechos de cartas haviam sido publicados, mas Masson afirma que certas passagens foram omitidas porque reflectiam um aspecto pouco favorável de Freud. A partir dessas cartas Masson lançou o seu ataque público contra Freud. Em 1981, Eissler, aborrecido e, sem dúvida desconsolado por ter feito uma má escolha, despediu o seu protegido e pediu-lhe que restituísse os documentos utilizados. Masson respondeu com um processo contra Eissler e os arquivos. Antes de mais exigiu 13 milhões de dólares, depois contentou-se com 150 000.

Na Califórnia prepara um novo livro intitulado *Contra a psicoterapia...» «Todas essas pessoas se tomam por gurus, mas são semidoentes mentais»*, diz ele falando dos analistas. Para o professor Robinson o livro e as declarações de Masson fazem pensar que ele próprio foi vítima de abusos sexuais na juventude e que, em todo o caso, depende do psiquiatra.

Henri Pierre

(1) The Assault on truth: Freud's Suppresion of the Seduction Theory. E. Farrar, Strauss e Giroux.

VAN CLEEF E ARPELS

A marca a preço de ouro

Seguindo os passos de Glória Swanson, Marlene Dietrich, Maria Callas e os dos marajás de Jaipur, Baroda e Indore, passámos, com emoção e curiosidade, o limiar dos salões Van Cleef and Arpels, da praça Vendôme, em Paris. Eis um local que pesa milhões de carates e, no entanto, não há ali uma avalancha de ouros, pedras preciosas, diamantes. O luxo mais luxuoso, o prestígio mais prestigioso sabem fazer-se desejar, a fim de excitar um pouco as gulas inquietas.

Tal como no cinema, os salões são alcatifados, espessos. As mesas, *Knooll 60* no lado da «boutique», *Grand Siècle* no da grande joalharia, esperam calmamente o encontro que lhes permitirá uma vez mais tornarem-se palco das «evoluções» mais maravilhosas.

Porque a joalharia é magia e até micromagia: *«A nossa profissão é muito precisa. Trabalha-se em centésimos de milímetro, em centésimos de carate»*, explica Jacques Arpels, filho de Julien, que, com os seus dois irmãos, Louis e Charles, e o seu cunhado Alfred Van Cleef, criou, em 1906, na tormenta da Arte nova, a primeira loja da célebre empresa.

Trata-se portanto de uma empresa familiar. Para além de uma tabuleta mítica escondem-se Jacques, o mais velho, Philippe, seu filho, e Dominique Hourtoulle, a filha. O primeiro dedicava-se especialmente à procura das pedras, o segundo defendia a imagem da casa no estrangeiro e a terceira criava, na perfeição, as jóias que iriam enfeitar as mulheres mais privilegiadas desse fim de século.

«O nascimento de uma jóia, de um conjunto de jóias, pode ter duas origens, diz Philippe Arpels. *Na altura de um leilão ou de uma herança, descobrimos uma ou várias pedras que julgamos excepcionais, e então criamos uma jóia, um escrineo susceptível de a valorizar; ou então há um desenho, uma forma, que nos interessa tanto que nos esforçamos por encontrar as pedras mais indicadas. Isto pode levar várias semanas, vários meses.»*

Van Cleef nunca compra pedras brutas porque talhá-las, não é a sua profissão. Nas suas oficinas, vinte e cinco operários joalheiros, dois engastadores, dois polidores e quatro desenhadores trabalham à mão *«com ferramentas semelhantes às utilizadas desde há séculos pela joalharia e uma segurança de toque impressionante»*, sublinha Jacques Arpels.

A visualização da futura jóia faz-se através da realidade de maquetes de cera cada vez mais elaboradas que permitem a «encenação» das pedras. Depois passa-se à realização efectiva, trabalho minucioso que permite fabricar umas cento ou cento e vinte peças por colecção para a «boutique», menos ainda para a alta joalharia.

Em 1983, Van Cleef and Arpels decidiu realizar o seu primeiro colar de engaste invisível. Essa técnica foi inventada pela casa em 1935 e permitiu criar jóias reunindo de modo invisível as pedras em pregadores, pulseiras ou colares. Lembrando a arte do mosaico e na técnica exige uma precisão e longos meses de trabalho que fazem dela a quintessencia dessa are difícil e, claro está, peças que já não têm preço.

No entanto, nem tudo é inacessível. O primeiro objecto abordável, o menos caro da colecção «boutique» é um relógio de mesa dissimulado numa caixa de baquelite preta, plástico, em suma, vendido por 1400 francos. Um bonito presente com a tão desejada chancela.

Os preços das jóias de «boutique» podem atingir os 140 000 francos. Fabricados em pequenas séries, em média de seis a vinte e quatro peças, elas conhecem fortunas diversas. O maior êxito terá sido o anel «Filipinas», de um preço médio de 12 000 francos de que foram vendidos em dez anos mais de novecentos exemplares. Outro grande êxito, a um preço já muito mais selectivo, 145 000 francos, foi um colar de três fios de ouro, com diamantes, de que foram vendidos trinta exemplares em dois anos.

O grande clássico de Van Cleef and Arpela é a *«minaudière»*. Louis Arpels criou-a em 1930 depois de ter visto uma rica americana servir-se de uma longa caixa de metal, uma caixa de cinquenta cigarros Lucky Strike, como de uma mala de mão.

Caixa de laca e ouro, ela permite, através de pequenos recipientes cuidadosamente dissimulados em compartimentos secretamente acessíveis de um modo muito engenhoso, transbordar, com elegância, pentes, produtos de maquilhagem, cigarros, dinheiro, relógio, etc.

Van Cleef é ainda, desde há alguns anos, um perfume, First, *«noblesse oblige»*, dizem os ingleses, que permitiu à casa suavizar a sua imagem de monstro sagrado e fazer com que uma clientela mais numerosa se familiarizasse com o ambiente dos seus salões. Houve ainda uma linha de relógios criada com o mesmo objectivo e que teve os mesmos efeitos.

Hoje, o volume de negócios da empresa, 80% do qual se dedica à exportação, gira à volta de uns 180 milhões de francos: 40% é realizado na «boutique» e 60% na joalharia. Estas percentagens tendem para se equilibrar. A casa gere directamente as lojas de Paris, Cannes, Monte-Carlo e Genebra e lançou há já doze anos várias casas no mundo inteiro, à excepção dos Estados Unidos, onde surgiu, no fim dos anos 30, uma sociedade irmã, realizada pelo irmão de Jacques Arpels.

A família Arpels não tem, na verdade, preocupações com a perenidade da casa. Sempre nas primeiras filas das grandes casas só se preocupa levemente com o encerramento ou o desgaste de certas minas de pedras preciosas. *«Podia dar-se o caso de só conseguirmos com grande dificuldade as pedras de que necessitamos»*, explica Philippe Arpels. *«Neste caso, os joalheiros do ano 2000 teriam provavelmente que recorrer às jóias realizadas no tempo dos avós. Eles teriam que cravar de novo as pedras, que imaginar novos desenhos. Mas não sou assim tão pessimista... Todas as épocas souberam encontrar pedras para criar jóias e nada poderá evitar um homem apaixonaado de oferecer uma jóia à mulher da sua vida...»*

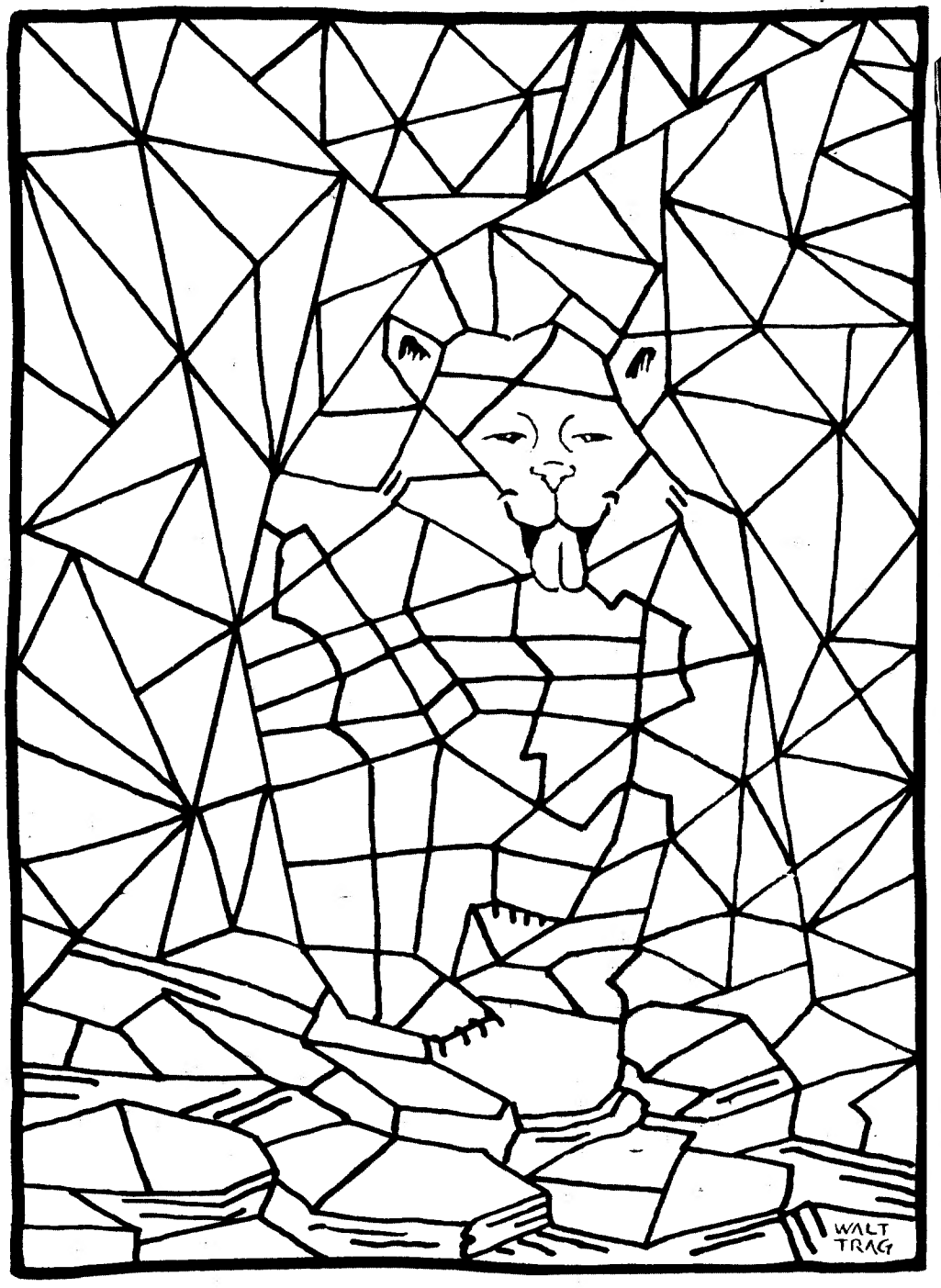
Olivier Schmidt

Ilusão de óptica

Nestas seis cabeças de palhaços há duas, e apenas duas, que são iguais. Vamos descobri-las?

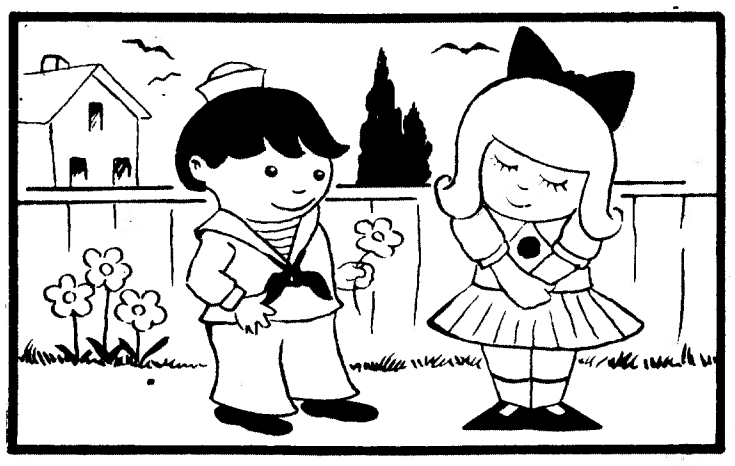
SOLUÇÃO:

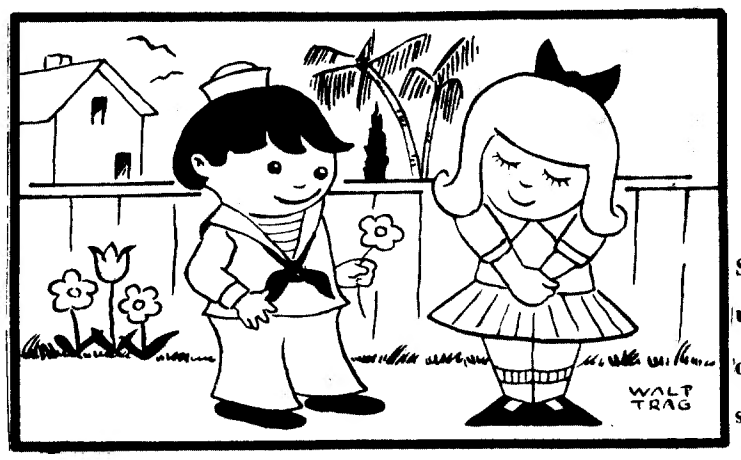
a segunda e a quarta



Preencha todos os triângulos

Encontre as diferenças





Há sete coisas diferentes nestes dois desenhos. Em quanto tempo será capaz de as descobrir?

SOLUÇÃO

— A janela desaparece; o pássaro também; as flores são diferentes; as árvores igualmente; o laço no cabelo da menina; o botão da menina; as meias da menina

CONCURSO Sábado Los Angeles 84

Regulamento

1 — O Concurso decorrerá entre Março e Julho;

2 — Consistirá de um teste semanal de quatro séries de perguntas sobre a história dos Jogos Olímpicos, divididas pelos seguintes temas:

2.1 — A história das Olimpíadas até 1968.
2.2 — Os Jogos mais recentes: 1972-1980.
2.3 — As Olimpíadas de Los Angeles.
2.4 — Pessoas e personalidades.
2.5 — Vários.

3 — As perguntas serão apresentadas como introdução a quatro respostas possíveis, das quais apenas uma é verdadeira;

4 — O concorrente assinalará no local próprio qual a resposta que entende ser a correcta, sendo obrigatória a inclusão de uma justificação da escolha na qual tentará fornecer o maior número de dados possíveis sobre o tema em questão, sob a forma de uma redacção que não poderá exceder as 25 linhas dactilografadas em folhas A-4, a dois espaços;

5 — Assinalar a resposta correcta corresponderá a uma classificação de 5 pontos. A justificação será avaliada de acordo com a clareza e correcção da exposição, bem como com a riqueza e exactidão dos dados fornecidos, segundo uma escala de 1 a 10 pontos.

6 — Para a classificação das respostas será constituído um júri formado por jornalistas do «Diário de Lisboa»;

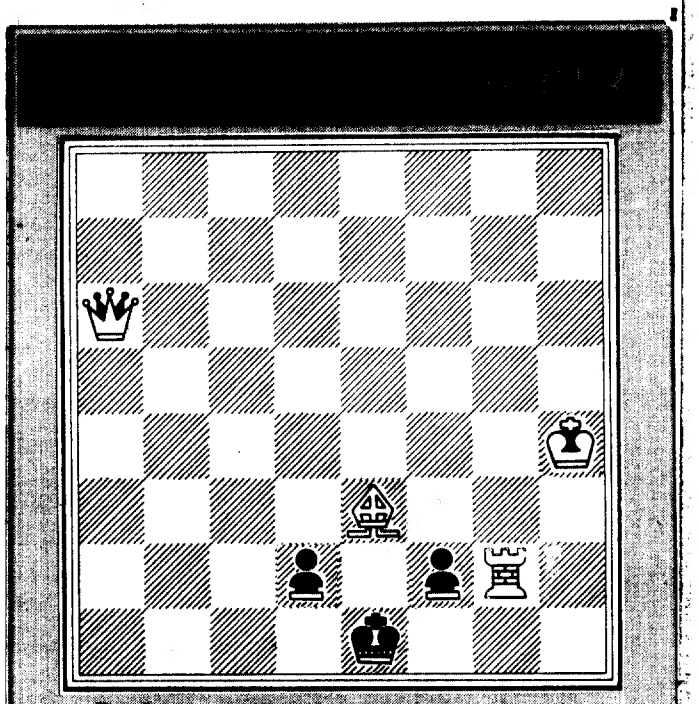
7 — Da decisão do júri não haverá reclamação;

8 — Será atribuído, mensalmente, um prémio ao concorrente que somar mais pontos ao longo das 4/5 semanas do mês;

9 — Haverá um prémio final para o concorrente que registar o maior número de pontos ao longo de todo o concurso;

10 — Todas as respostas deverão ser entregues, ou enviadas pelo correio, no «Diário de Lisboa», Concurso Los Angeles 84, Rua Luz Soriano, 44 1200 Lisboa, até à quarta-feira seguinte à publicação do teste no suplemento «Sábado»;

11 — Todas as semanas, no suplemento «Sábado», será indicado o nome do concorrente que somou, maior pontuação na semana anterior.



Dupla promoção negra apresenta esta miniatura com efeitos de dual evitados.
A chave não faz ameaça.

SOLUÇÃO:

1.Dd3 d8=D/d8=C/18=C/Rd8.
2.Bxf2/Bxd2/Dxd2/De2/Dxd2++.

Respostas deste sábado são decisivas

CONCURSO Sábado LosAngeles84

Este é o último sábado antes da atribuição de mais um televisor a cores, o quarto desde o início do nosso concurso.

Aqui vai a classificação da semana passada:

1.º José Vargas, 48 pontos
2.º José Valarinho, 43
3.º Luís Martins, 40
4.º António Sequeira, 35
5.º Paulo Jorge Alves, 30
6.º Ana Margarida Matos, 24
José Teixeira, 24
7.º José Gonçalves, 22
8.º Rubens de Azevedo, 20
9.º Miguel de Almeida, 19
10.º José Hilário Alfaiate, 18

E a chave da semana passada
61-c
62-a
63-d
64-d

5 televisores a cores e 1 gravador vídeo para si!

RECORTE POR AQUI

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografas numa folha de papel normalizado

65 — Os EUA não participaram nas últimas Olimpíadas de Moscovo em 1980. Qual foi a razão deste boicote?

a. Protestar contra o local dos Jogos.
b. Protesto contra a agressão soviética Afeganistão.
c. Protesto contra a estratégia soviética sobre armamento nuclear.
d. Poupar dinheiro e energias para as Olimpiadas de 1984.

65

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

66 — O símbolo escolhido para os Jogos Olímpicos foi o de cinco círculos coloridos entrelaçados. O que representam esses círculos?

a. Cinco deuses gregos.
b. Cinco grandes potências mundiais.
c. Cinco diferentes modalidades dos Jogos.
d. Os cinco continentes.

66

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

67 — Durante a cerimonia da abertura das Olimpidas de Londres em 1948, a equipe dos EUA teve um gesto que atraiu todas as atenções. Qual destes foi?

a. Apresentaram-se divididos em dois grupos: o dos brancos e o dos pretos.
b. Recusaram-se a fazer a saudação com a bandeira do seu país.
c. Decidiram não tomar parte na cerimonia da abertura.
d. Não se apresentaram uniformizados.

67

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

68 — Após terem recebido as suas medalhas nos Jogos Olímpicos do Mexico, Tommie Smith e John Carlos ambos dos EUA levantaram o braço com o punho fechado. Porque?

a. Pretenderam fazer um comentario politico sobre a unidade dos negros.
b. Mostrar o seu descontentamento em relação aos resultados da prova.
c. Porque estavam mal informados sobre a saudação oficial.
d. Lavrar o seu protesto contra os Jogos Olímpicos.

68